



Operação Integrada de Gestão da Paisagem

NOVA SERRA
(AIGP p093)

RELATÓRIO TÉCNICO

VIVER SERRA

Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio

Outubro, 2023

Ficha técnica

Coordenação e desenvolvimento:

Carlos Rio de Carvalho

Inês Marques Duarte

Paulo Reis

Colaboração:

Luiz Carlos da Silva Júnior

Henrique César Ribeiro



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Índice

1.Introdução	1
2.Transformação e Valorização da Paisagem (Capítulo A).....	4
2.1.Projeto da Paisagem Futura.....	4
2.1.1.Planta de Ocupação do Solo Atual (POSA).....	4
2.1.2.Planta de Ocupação do Solo proposta (POSP)	5
2.1.3.Matriz de Transformação da Paisagem	12
2.2. Fundamentação das Soluções adotadas na proposta	15
2.2.1. Situação atual do território	15
2.2.2 Demonstração dos efeitos da proposta.....	43
2.2.3 Articulação com o quadro legal	49
2.2.4 Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários.....	54
3. Programação da Execução (Capítulo B)	54
3.1. Unidades de Intervenção	55
3.2. Modelo de Exploração Florestal.....	63
4. Investimento e Financiamento (Capítulo C)	82
4.1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem.....	82
4.2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas	94
4.3. Demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta	101
5. Referências bibliográficas	102
6. ANEXOS	104
Anexo I.....	105

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Índice de Figuras

Figura 1. Planta de Ocupação Atual do Solo (POSA)	5
Figura 2. Planta de Ocupação de Solo Proposta (POSP).....	6
Figura 3.Composição da paisagem proposta para a AIGP Nova Serra	6
Figura 4. Estrutura Ecológica da AIGP Nova Serra.....	9
Figura 5.Localização da AIGP Nova Serra	15
Figura 6.Hipsometria em classes de 50m para a AIGP Nova Serra	16
Figura 7. Declives em percentagem para a AIGP Nova Serra.....	17
Figura 8. Orientação de encostas para a AIGP Nova Serra	18
Figura 9. Geologia na AIGP Nova Serra	19
Figura 10. Tipos de solo para a AIGP Nova Serra	20
Figura 11. Hidrografia da AIGP da Nova Serra (Fonte: Leaf,2014)	21
Figura 12.Diagrama ombrotérmico AIGP Nova Serra.....	22
Figura 13.Temperaturas máximas e mínimas mensais na AIGP Nova Serra.....	23
Figura 14.Humidade Relativa média mensal na AIGP Nova Serra	23
Figura 15. Áreas edificadas na AIGP Nova Serra (DGT, 2023)	31
Figura 16. Infraestruturas existentes na AIGP Nova Serra (Fonte: PDM Silves)	32
Figura 17. Rede Natura 2000 (ZEC Monchique e ZPE Monchique) na AIGP Nova Serra	33
Figura 18. Estrutura Regional de Proteção Valorização e Ambiental (ERPVA) do PROT Algarve.....	34
Figura 19.Área ardida nos anos 1983, 2001, 2003, 2005 e 2018 na AIGP Nova Serra...	35
Figura 20. Extensão e sobreposição das áreas ardidas na AIGP Nova Serra.....	35
Figura 21. Perigosidade Estrutural (2020-2030). Fonte: ICNF 2023.....	36
Figura 22. Interfaces das áreas edificadas com espaços florestais.	37
Figura 23. Redes de Faixas de Gestão de Combustível.	38
Figura 24. Rede de pontos de água	39
Figura 25. Limites cadastrais na OIGP Nova Serra.....	40
Figura 26. Área abrangida por projetos desde 1988 a 2023.	43
Figura 27. Área do incêndio de 1983 na AIGP	46
Figura 28. Área do incêndio de 2003 na AIGP	46
Figura 29. Área do incêndio de 2018 na AIGP	47

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Figura 30. Variação da probabilidade de arder em resposta à modificação da paisagem (PRGMSMS)	49
Figura 31. Reserva Ecológica Nacional (Fonte: CMSilves)	52
Figura 32. Reserva Agrícola Nacional (Fonte: CMSilves)	53
Figura 33. Distribuição das Unidades de Intervenção no território da Nova Serra	55

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

Índice de Tabelas

Tabela 1. Dados de referência	4
Tabela 2. Áreas das ocupações de solo atuais (2023) e propostas (2043), respetivas percentagens de ocupação na paisagem e diferença em relação à situação atual.....	13
Tabela 3. Espécies de aves classificadas pela Diretiva Aves registadas para a ZPE de Monchique e ocorrentes na AIGP (I(OG) – espécies do Anexo I alvo de orientações de gestão). Espécies de fauna classificadas pela Diretiva Habitats registados para a ZEC de Monchique.....	25
Tabela 4. Alteração dos Usos do Solo entre 1995 e 2018, na AIGP Nova Serra	29
Tabela 5. Perigosidade Estrutural (2020-2030) na AIGP Nova Serra	36
Tabela 6. T1.1. Dados de referência para localização	54
Tabela 7. Quadro 2- Unidades de Intervenção	57
Tabela 8. T1.2 – Usos do solo	63
Tabela 9. T1.3 – Espécies principais	64
Tabela 10. T2.1 Descrição da componente florestal	65
Tabela 11. T2.2 Descrição da componente matos e pastagens	69
Tabela 12. T2.3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter).....	70
Tabela 13. T.3 Organização e zonamento funcional	74
Tabela 14. T4.1 – Programa de gestão e intervenção na componente florestal	77
Tabela 15. T4.2 – Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens	79
Tabela 16. T4.3- Programa de Gestão da Biodiversidade	80
Tabela 17. Q3- Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem.....	82
Tabela 18. Justificação do dimensionamento dos investimentos.....	90
Tabela 19. Quadro 5 do QR - Montantes globais estimados para remuneração dos serviços de ecossistemas.....	95
Tabela 20. Matriz de transformação da paisagem proposta (a cinza % que se mantém; a amarelo a % que altera)	105

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



1.Introdução

O presente documento diz respeito à Operação Integrada de Gestão da Paisagem Nova Serra (OIGPp93), localizada no Município de Silves, no Distrito de Faro.

O Programa de Transformação da Paisagem foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2020 de 24 de junho. Este integra como medidas programáticas de intervenção, entre outros:

- 1) as Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP), destinados a promover o desenho da paisagem como referencial de uma nova economia dos territórios rurais, que promova uma floresta multifuncional, biodiversa e resiliente, mais rentável, com maior capacidade de sequestro de carbono e capaz de produzir melhores serviços a partir dos ecossistemas;
- 2) as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem, que definem um modelo de gestão agrupada, operacionalizado através de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP), dirigido a contextos micro-territoriais específicos, preferencialmente inseridos nos PRGP, com escala adequada para uma gestão.

Assim, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2020, de 24 de Junho, veio aprovar as diretrizes de planeamento e gestão do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS) indicando logo a área designada por *Nova Serra* (AIGP-Nova Serra) como área prioritária de intervenção, no Município de Silves.

O Decreto Lei n.º 28-A/2020, de 26 de Junho, estabelece então o regime jurídico da reconversão da paisagem, completa a aplicabilidade dos Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem, das Áreas integradas de gestão da paisagem, do modelo de Gestão e cria a figura de Entidade Gestora. A esta entidade gestora atribui-lhe os deveres de elaboração da proposta de OIGP (Operação Integrada de Gestão da Paisagem); promoção das operações de cadastro necessárias à obtenção da configuração geométrica dos prédios que integram a AIGP e demais dados cadastrais, nos termos do artigo 20.º; promoção da participação e adesão voluntária dos proprietários à OIGP; promoção da divulgação e prestação dos esclarecimentos necessários relativos às medidas e apoios existentes para a concretização das ações previstas na OIGP; desenvolvimento das ações necessárias à concretização da OIGP; e prestar informação à DGT, nomeadamente sobre o desenvolvimento das ações inseridas na OIGP.

A presente OIGP é então enquadrada no desenvolvimento do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS), na Área Integrada de Gestão da Paisagem Nova Serra (p093), e é elaborada pela entidade

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



gestora, neste caso a Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio – Viver Serra, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nova Serra).

Após o impacto dos grandes incêndios de 2018 sobre os recursos naturais, económicos e culturais das Serras de Monchique e de Silves, o PRGPSMS assumiu a seguinte visão para a sua elaboração e implementação:

A área de intervenção como referencial de uma nova economia dos territórios rurais de baixa densidade, que valoriza o capital natural e a aptidão dos solos, que promove a resiliência ao fogo e que assegura maiores rendimentos remunerando os serviços dos ecossistemas insuficientemente valorizados pelos mercados, através de um processo participado de base local que reforça a cultura territorial e a capacidade dos atores.

Assim, foram prosseguidos no PRGP três objetivos fundamentais:

- 1) Promover uma paisagem florestal multifuncional, biodiversa e resiliente;
- 2) Promover cadeias económicas diversificadas e sustentáveis, promovendo uma nova economia local;
- 3) Valorizar os serviços dos ecossistemas.

A área integrada de gestão da paisagem (AIGP) Nova Serra P093, tem uma área de 2248,6 ha, dentro dos cerca 43 mil hectares da serra de Monchique e de Silves abrangidos pelo PRGPSMS. A área correspondente à AIGP Nova Serra foi afetada diversas vezes por fogos rurais, tendo sido a última vez no ano 2018 em que ardeu 89% desta área.

É uma área maioritariamente florestal, situada numa região de relevo acidentado, onde estão presentes diversos valores naturais como Rede Natura 2000, com diversos habitats e espécies das Diretivas Aves e Habitats. No presente relatório serão apresentadas: a caracterização detalhada da área; uma proposta de transformação e gestão da paisagem; serão desenvolvidos o Plano de Execução, Investimento e Financiamento para concretização da proposta; e o capítulo final refere-se ao levantamento cadastral e à situação de adesão.

Objetivos da OIGP

A presente OIGP, define no espaço e no tempo, as intervenções de transformação da paisagem, de reconversão de culturas e de valorização e revitalização territorial. Tal

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



como definido nas Orientações Técnicas, os objetivos para a transformação da paisagem da Nova Serra (p093) são os seguintes:

- 1) Reduzir a vulnerabilidade do território a fogos rurais;
- 2) Valorizar a aptidão dos solos e melhorar os serviços prestados pelos ecossistemas;
- 3) Aumentar o valor do território e dinamizar a economia.

Visa ainda integrar as seguintes ações, indo ao encontro de ações prioritárias apontadas pelo PRGPSMS, designadamente:

- 1) Valorização das Linhas de Água e Mosaicos de Gestão de Combustível- Fomentar o papel das galerias ripícolas como filtros vegetativos e de retenção de sedimentos das encostas ardidas;
- 2) Revestir o solo das áreas ardidas com matéria orgânica;
- 3) Diminuir a suscetibilidade ao fogo

Entidade Responsável

A entidade responsável pela elaboração e posterior execução da OIGP da AIGP da Nova Serra é a Viver Serra – Associação para a Proteção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nova Serra), em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Silves, enquanto entidade promotora, e os proprietários abrangidos pela AIGP da Nova Serra. Os técnicos responsáveis pela elaboração da componente florestal, silvopastoril e outros recursos associados: Arq. Paisagista Inês Marques Duarte e Eng. Carlos Rio Carvalho.

Abaixo, na Tabela 1, apresentam-se os dados de referência.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Tabela 1. Dados de referência

Designação da OIGP	OIGP- AIGP Nova Serra (p093)
Entidade gestora	Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, na qualidade de entidade gestora, em consórcio com a Agência de Desenvolvimento do Barlavento – Associação (Consórcio Nova Serra)
Técnicos responsáveis	Arq. Paisagista Inês Marques Duarte Eng. Carlos Rio Carvalho
Localização (DICOFRE)	Concelho de Silves Freguesias de Silves (081307) e São Bartolomeu de Messines (081305)

2.Transformação e Valorização da Paisagem (Capítulo A)

2.1.Projeto da Paisagem Futura

O presente capítulo apresenta a caracterização da paisagem atual e uma proposta de paisagem futura, com vista ao cumprimento dos objetivos do PRGPSMS, ao aumento da resistência e resiliência da paisagem aos fogos e, ao aumento da produtividade do sistema, em serviços dos ecossistemas e, implicitamente, aumento de retorno económico.

2.1.1.Planta de Ocupação do Solo Atual (POSA)

Foi primeiramente efetuada uma verificação em campo da Carta de Uso e Ocupação do Solo de 2018 (DGT, 2022), a mais atual, no sentido de verificar se as ocupações de solo (OS) se mantinham ou teriam sofrido alterações, devido ao fogo ou por outro fator. A principal alteração identificada foi sobre uma elevada proporção dos pinhais existentes, os foram dizimados pelo fogo intenso de 2018. No entanto, devido à manutenção do carácter florestal da OS por um período de 10 anos (revisão efetuada pela DGT à POSA apresentada), estas áreas não puderam ser consideradas como “Matos”, apesar de essa ser a ocupação verificada em campo. Na Figura 1 observa-se a distribuição das OS e na Tabela 2 as respetivas áreas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

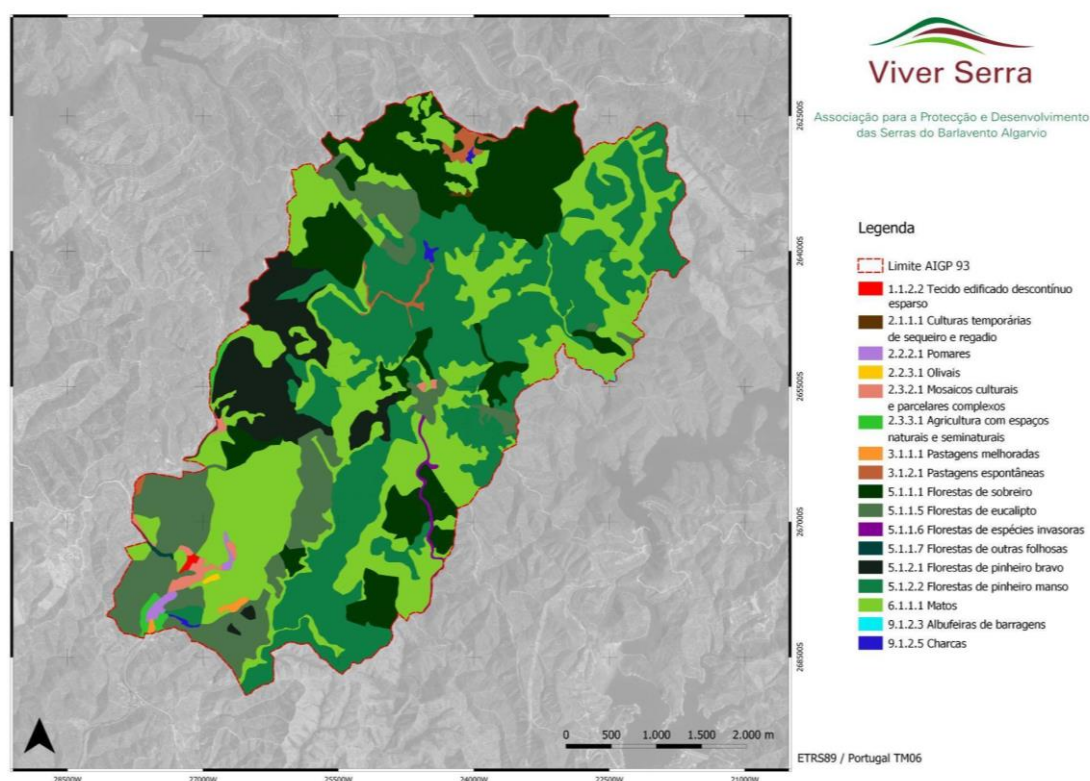


Figura 1. Planta de Ocupação Atual do Solo (POSA)

2.1.2. Planta de Ocupação do Solo proposta (POSP)

A proposta de transformação e gestão da paisagem, cuja representação esquemática se apresenta na Figura 2 e Figura 3, as respetivas áreas, na Tabela 2, seguiu as linhas orientadoras do PRGPSMS, teve em consideração o atual contexto de alterações climáticas, e as recentes orientações do *Green Deal* (Comissão Europeia, 2022). Teve também em consideração aspetos como a autenticidade e identidade locais, a conciliação de diferentes usos e também de multiusos numa mesma unidade. A dinamização económica e regional, será no final, uma externalidade positiva do equilíbrio ecológico e paisagístico, do aumento da segurança, e da diversificação de usos complementares, que irá permitir o aumento de produtividade (ecológica e económica) do sistema.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

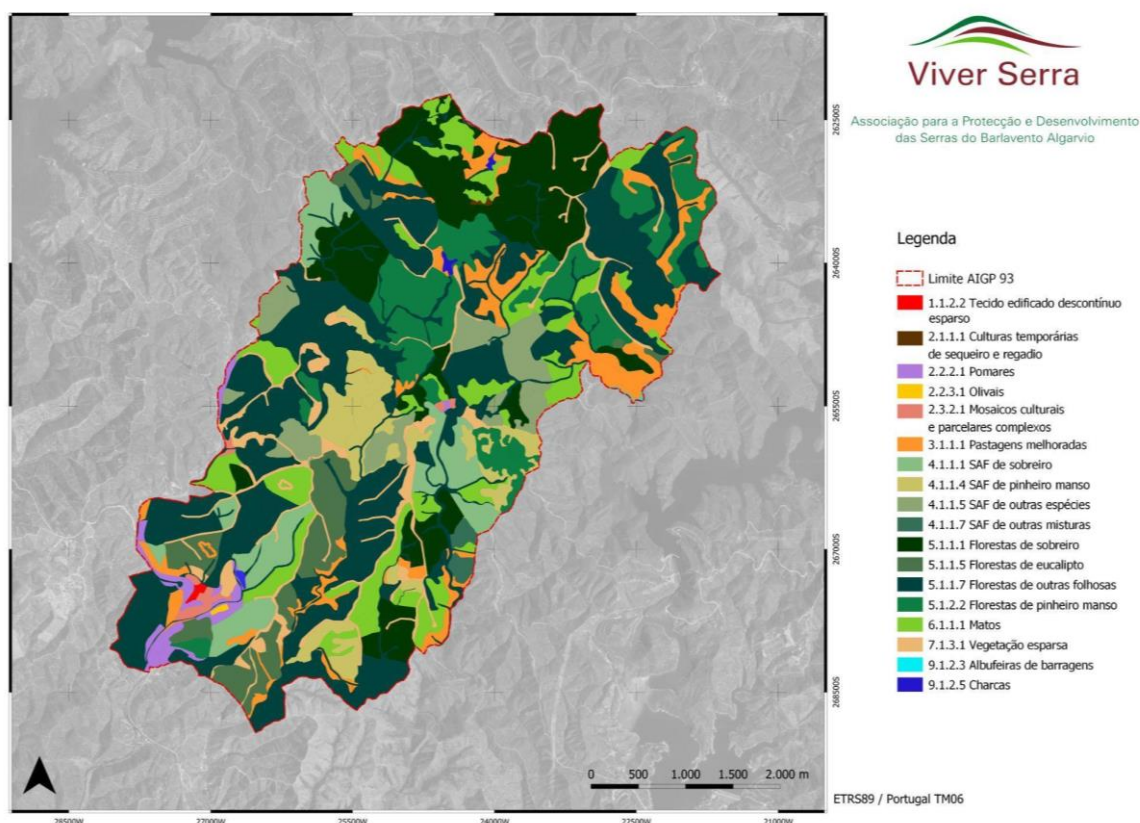


Figura 2. Planta de Ocupação de Solo Proposta (POSP)

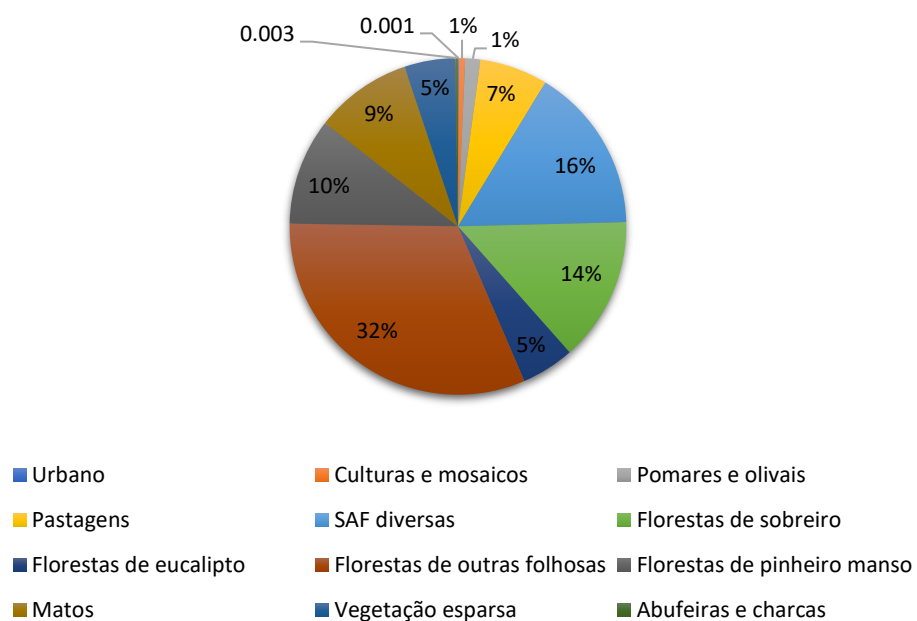


Figura 3. Composição da paisagem proposta para a AIGP Nova Serra

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Descrição da paisagem proposta

A paisagem proposta, representada na Figura 2, assenta num mosaico mais diversificado e mais fragmentado de usos. Os elementos estruturantes que conferem continuidade e proteção ao sistema são as linhas de água e as linhas de cumeada. De seguida as orientações de encostas, os declives e os usos vizinhos condicionam a manutenção ou alteração do uso existente. A matriz de transição detalhada pode ser consultada na Tabela 20 no Anexo I.

As opções de proposta de usos foram também adaptadas do PRGPSMS e tiveram em consideração as orientações do PROF Algarve para a Serra de Silves. A existência de Rede Natura 2000 (ZEC Monchique e ZPE Monchique) condicionou algumas opções, no sentido de permitir a manutenção de valores naturais associados à presente paisagem. Considerou-se ainda a identidade local da unidade de paisagem “Serra de Monchique e envolventes” (Cancela d’Abreu, 2004).

Tendo como produtos associados à paisagem florestal local, a cortiça, o mel, o medronho e a caça, muito representada nas associações existentes, e, como produtos associados à paisagem agrícola local, a laranja a alfarroba, a amêndoa, a azeitona e, em menor escala, as plantas aromáticas, que têm vindo a desenvolver-se localmente, tomaram-se as opções descritas de seguida.

Árvores antigas

As alterações dos usos e ocupações de solo têm em consideração que os elementos arbóreos mais antigos, mesmo quando se tratam dos alóctones eucaliptos, são por diversas vezes suporte à nidificação de avifauna importante para a conservação da natureza e têm serviços dos ecossistemas associados, como suporte e ensombramento, evitar escoamento superficial, captura de carbono e amenização da temperatura e humidade, os quais, no caso de troca de espécie, só se recuperam na mesma escalas, após muitos anos. Assim, é indicado manter algumas árvores antigas no sistema.

Novas florestações de sobreiro a atividade cinegética

A caça é uma atividade existente neste território, rico em espécies cinegéticas, como são exemplos locais a perdiz, o javali e o veado. É uma atividade económica que gera alguma dinamização económica e atratividade ao local, é ecologicamente integrada e característica deste território. No entanto, a gestão de algumas espécies como o javali e o veado torna-se urgente, pois têm sido registados estragos de elevada dimensão em

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



plantações de sobreiro, que são arrancadas por javali, ou sujeitas a herbivoria pelo veado. Este fator leva os proprietários a recear que investimentos em florestação de sobreiro possam ter insucesso. Dada a fraca receptividade dos proprietários a esta ação, a florestação de sobreiro foi evitada enquanto proposta. No entanto, o aumento de densidade de efetivos de caça está a condicionar a gestão da paisagem e deve ser acautelado com a maior brevidade possível. A promoção de produtos cinegéticos locais na gastronomia regional e mesmo em escolas e serviços que envolvam serviço de refeições pode incrementar a atratividade e a gestão da exploração cinegética. Relativamente ao sobreiro, localmente, observa-se alguma regeneração natural associada a bosquetes, matos ensombrados e encostas orientadas a norte. Nestas situações, a classe de ocupação “Matos” foi mantida ou potenciada.

Cumeadas de descontinuidade

As cumeadas (representadas na Figura 4) são parte integrante da estrutura ecológica da AIGP e foram assumidas como elementos de descontinuidade entre sub-bacias hidrográficas e entre usos mais propensos a arder. A opção para as cumeadas e algumas encostas e áreas estratégicas foi a classe de ocupação de solo “Vegetação esparsa”, a qual corresponde neste caso à manutenção de uma área de pouca densidade de vegetação, com favorecimento da manutenção de aromáticas lenhosas de pequeno porte (tomilho, rosmaninho) e, esta forma, suporte de biodiversidade e apoio à apicultura. A presença de aromáticas em grande parte na AIGP pode também adicionar interesse à área, para os sectores da farmacêutica, perfumaria, ou mesmo às empresas locais que já dinamizam algumas atividades económicas relacionadas com óleos essenciais e tisanas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



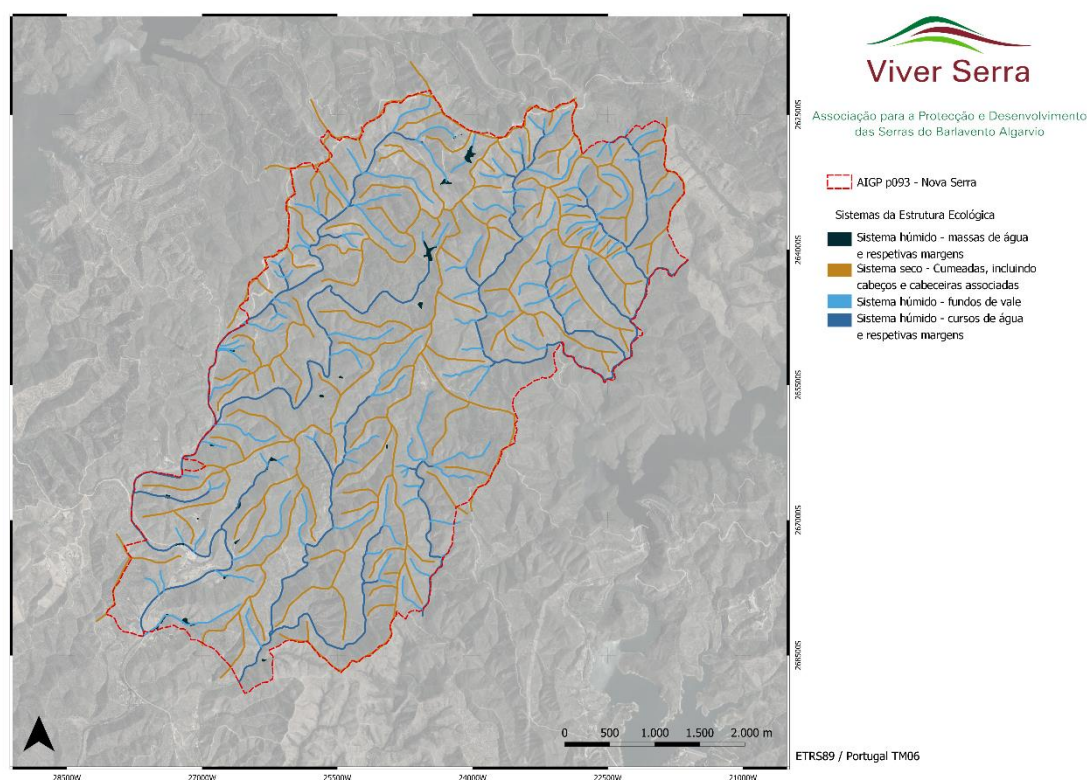


Figura 4. Estrutura Ecológica da AIGP Nova Serra

Cabeceiras de linhas de água

Nas cabeceiras das linhas de água houve o cuidado de manter o solo coberto com vegetação, para desaceleração dos processos erosivos e favorecimento de infiltração.

Fundos de vale

As intervenções nas linhas de água, com vista à sua recuperação e desenvolvimento de vegetação ripícola são de três tipos:

- 1) Linhas de drenagem, meias encostas, utilização de vegetação mais associada a regimes torrenciais e largos períodos de secura (tamargueira e loendro);
- 2) Fundos de vale, associados aos ribeiros do Falacho e Enxerim, com utilização de vegetação arbórea (salgueiro e freixo) também resistente a períodos de secura e presentes no sistema atualmente;
- 3) Fundos de vale invadidos por acácia, estes associados ao ribeiro do Enxerim, com remoção da acácia existente e plantação de salgueiro e freixo nas margens. Estes locais devem ser anualmente intervencionados com a remoção da acácia

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

existente, no sentido de reforçar a competitividade do freixo e salgueiro em crescimento.

Áreas ardidas de pinheiro

Estas áreas (690,7 ha), dizimadas pelo fogo de 2018, mas que mantêm a sua classificação como sistema florestal, são de 3 tipos mediante a sobrevivência de pinheiro observada no local:

- 1) Quando o pinheiro apresenta uma boa recuperação, está gerido e tem potencial produtivo, mante-se a área (227 ha);
- 2) Quando a área só recuperou parcialmente e apresenta extensas clareiras, optou-se por assumir o sistema como “Sistema agroflorestal de pinheiro” (121,1 ha) evitando novo terraceamento ou mobilizações de maior escala e fomentando as pastagens e a utilização da componente não arbórea do sistema para prados e, no caso de ocorrência de regeneração natural de sobreiro, protegê-la. O Sobreiro é a cabeça de série ecológica do sistema presente e, em caso de ensombramento e proteção por matos ou pinheiro, consegue regenerar, ganhar vantagem competitiva e, com o tempo, reconquistar a sua dominância no território;
- 3) Quando não se verifica sobrevivência do pinheiro, ou esta é incipiente, opta-se pela reflorestação com folhosas autóctones (283,8 ha). Medronhal com aromáticas nas encostas mais secas, orientadas a sul ou este e, carvalhal com medronho nas encostas mais frescas, orientadas a Norte, Noroeste.

As restantes áreas correspondem à abertura de áreas de descontinuidade em cumeadas e fundos de vale, em áreas onde a sobrevivência do pinheiro também não se verifica.

Faixas de Gestão de combustível

Foram tidas em consideração as FGC existentes e programadas e estas foram conciliadas no território com as classes de ocupação de solo (OS) propostas. As FGC correspondem à envolvente de edifícios e charcas, Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Outras culturas frutícolas, prados e pastagens permanentes, SAF, onde a densidade arbórea é menor. Mantiveram-se as florestas de sobreiro, já existentes e com gestão. Nestas e nas restantes áreas, é necessário manter a gestão, a baixa densidade arbórea e o corte de vegetação arbustiva regular, como indicado pelos instrumentos legais em vigor.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Pequenas várzeas com potencial agrícola

Nestas áreas são propostos pomares diversos, de base idêntica à utilizada na região, explorando o potencial produtivo e imagem de origem associada aos produtos: laranja, alfarroba, amêndoa, desta região.

Matos

Os matos mantiveram-se nas situações em que apresentavam regeneração natural de sobreiro e/ou presença de diversidade de vegetação climácica. Estes cumprem funções ecológicas de elevada importância no sistema, como suporte de biodiversidade, refugio de caça, cobertura de solo, e estabilização de cabeceiras de linhas de água, em áreas onde o solo é íngreme e não são têm aptidão para atividades, agrícolas ou florestais. Podem, no entanto, ser aproveitados para apicultura e caça.

Encostas orientadas a norte

Nestas encostas, surgem as seguintes situações:

- 1) Área florestal afetada pelo incêndio de 2018, atualmente não produtiva. Proposta de aproveitamento de socos, limpeza e plantação de *Arbutus unedo* e *Quercus faginea* “Florestas de outras folhosas”;
- 2) Área florestal gerida e produtiva, não afetada pelo fogo. Proposta de manutenção da floresta e da gestão;
- 3) Área não gerida, ou mato. Estas áreas correspondem a matos diversos e bosquetes que se propõem manter, os “Matos”.

Encostas orientadas a sul

Nestas encostas, mais secas e expostas a agentes erosivos, surgem também as situações: Aproveitamento regeneração de matos, bosquetes com presença de sobreiro e regeneração natural de sobreiro.

Florestas não recuperadas após o fogo, aproveitamento de terraços, limpeza e plantação de medronheiro e aromáticas (como dos géneros *Lavandula*, *Thymus* e *Rosmarinus*)

SAF de sobreiro ou pinheiro quando recuperado parcialmente com pouca densidade ou muitas clareiras.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Na baixa encosta, com declives menores que 15%, aproveitamento para pomares.

Mantiveram-se ainda os sistemas florestais geridos em modo produtivo, não afetados pelo fogo.

Pastagens

Os prados diversos têm uma função ecológica crucial nestes sistemas e propõem-se (OS “Pastagens melhoradas”) em situações de baixa encosta, associados a linhas de água e pequenos terraços fluviais. Consideraram-se pastagens melhoradas e não autóctones pois baseiam-se na adição de matéria orgânica, sementeira diversa com escolha de espécies locais, ricas em nutrientes, eficazes na retenção de solo e moderadamente resistentes à secura cíclica. Estes prados podem ser utilizados para pastoreio, mas no caso da sua ausência, as espécies cinegéticas, insetos (incluindo abelhas) para polinização de pomares e aromáticas, podem utilizá-los com todos os benefícios económicos a isso associados.

2.1.3. Matriz de Transformação da Paisagem

Complementarmente à matriz apresentada na Tabela 2, adiciona-se no Anexo I a Tabela 20 com a Matriz de transição, que apresenta detalhadamente todas as alterações propostas.

Como análise geral da Tabela 2, percebe-se a manutenção inalterada das OS relacionadas com edificado, culturas temporárias, olivais e charcas. Aumentam-se as áreas de OS já existentes, como os pomares, pastagens e florestas de folhosas diversas. Propõe-se a redução das OS Florestas de eucalipto, florestas de pinheiro-manso e florestas de pinheiro-bravo, na medida em que muitas foram afetadas permanentemente pelo fogo em 2018, e são ocupações mais relacionadas com a ocorrência de incêndios. Note-se que as florestas de sobreiro não se propõem decrescer. Este resultado advém da manutenção da classificação de floresta, em sistemas que atualmente não contêm qualquer componente arbórea, mas têm de manter a classificação pelo período de 10 anos. Introduzem-se também na paisagem as novas OS: Sistemas Agroflorestais (SAF) e Vegetação esparsa. No caso de florestas de espécies invasoras, a intenção é erradicá-las completamente, sabendo de antemão que será necessária muita persistência para o efeito.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 2. Áreas das ocupações de solo atuais (2023) e propostas (2043), respetivas percentagens de ocupação na paisagem e diferença em relação à situação atual.

OCUPAÇÃO DE SOLO	POSA (2023)		POSP (2043)		DIFERENÇA
	(ha)	(%)	(ha)	(%)	POSP-POSA (ha)
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esperso	1.9	0.1%	1.9	0.1%	0.0
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	1.0	0.0%	1.0	0.0%	0.0
2.2.2.1 Pomares	7.1	0.3%	31.5	1.4%	+24.4
2.2.3.1 Olivais	1.1	0.1%	1.1	0.1%	0.0
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	13.9	0.6%	12.5	0.6%	-1.4
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	13.2	0.6%		0.0%	-13.2
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	3.7	0.2%	147.4	6.6%	+143.7
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	16.5	0.7%		0.0%	-16.5
4.1.1.1 SAF de sobreiro		0.0%	124.2	5.5%	+124.2
4.1.1.4 SAF de pinheiro-manso		0.0%	117.3	5.2%	+117.3
4.1.1.5 SAF de outras espécies		0.0%	104.2	4.6%	+104.2
4.1.1.7 SAF de outras misturas		0.0%	12.0	0.5%	+12.0
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	389.3	17.3%	311.6	13.9%	-77.7
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	261.7	11.6%	114.5	5.1%	-147.2
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	7.1	0.3%		0.0%	-7.1
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	2.8	0.1%	713.0	31.7%	+710.2
5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	156.1	6.9%		0.0%	-156.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

OCUPAÇÃO DE SOLO	POSA (2023)		POSP (2043)		DIFERENÇA
	(ha)	(%)	(ha)	(%)	POSP-POSA (ha)
5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	690.7	30.7%	230.6	10.3%	-460.2
6.1.1.1 Matos	676.4	30.1%	210.2	9.3%	-466.2
7.1.3.1 Vegetação esparsa		0.0%	109.6	4.9%	+109.6
9.1.2.3 Albufeiras de barragens	1.1	0.0%	1.1	0.0%	0.0
9.1.2.5 Charcas	4.8	0.2%	4.7	0.2%	-0.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



2.2. Fundamentação das Soluções adotadas na proposta

As soluções adotadas basearam-se nas características edafo-climáticas dos locais, ocupações de solo existentes, propostas do PRGPSMS, PROFAlgarve e tiveram ainda em consideração as expectativas dos proprietários no local. Em última análise, fez-se um balanço entre viabilidade ecológica, risco de incêndio e condições da ocupação atual.

Descrevem-se em seguida (cap. 2.2.1.) os diversos parâmetros de caracterização da paisagem, no sentido de justificar as opções propostas.

No capítulo 2.2.2. demonstram-se os efeitos da proposta, e no capítulo 2.2.3. a articulação com o quadro legal.

2.2.1. Situação atual do território

2.2.1.1. Localização e enquadramento

A AIGP Nova Serra localiza-se a Sul de Portugal Continental, Distrito de Faro, Concelho de Silves, Freguesias de Silves e São Bartolomeu de Messines. A Figura 5 representa a sua localização.

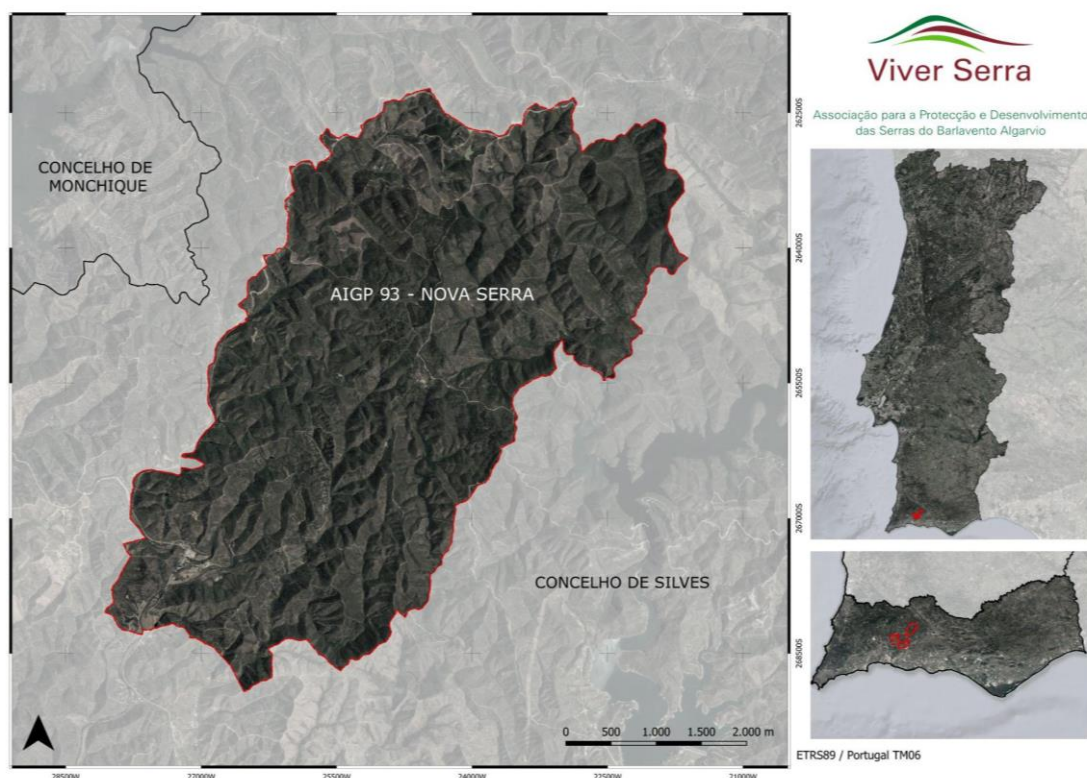


Figura 5. Localização da AIGP Nova Serra

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

2.2.1.2. Caraterísticas biofísicas e edafoclimáticas

Orografia

A hipsometria e o relevo, representadas na Figura 6 e na Figura 7, são duas das principais condicionantes para os usos que o solo pode receber. A altitude pode limitar o leque de espécies a selecionar, enquanto um relevo muito acidentado dificulta a ocupação, seja agrícola ou florestal.

A altimetria da AIGP da Nova Serra varia entre os 71 e os 321 metros de altitude, e os declives são maioritariamente íngremes. As altitudes mais predominantes estão entre 200 e 250 metros e representam 33,7% da AIGP Nova Serra, seguidas do intervalo entre 150 e 200 metros, que ocupa 27,5% da área, e as altitudes entre 250 e 300 metros que abrangem 23,1% da área total.

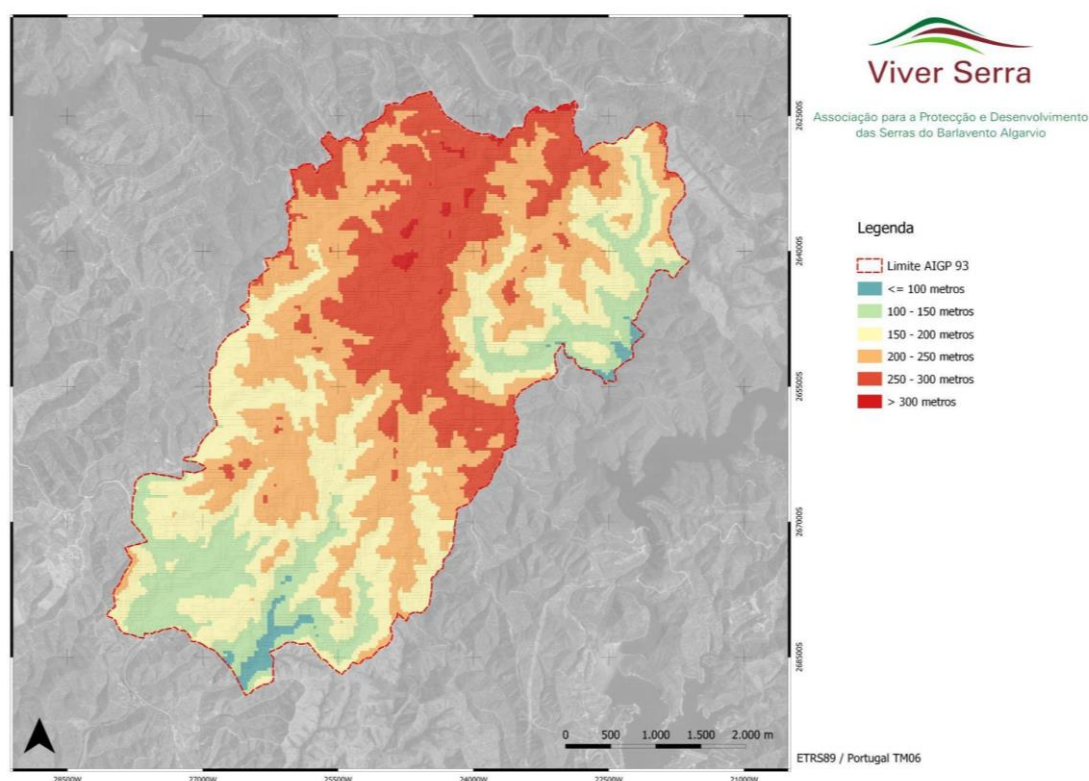


Figura 6. Hipsometria em classes de 50m para a AIGP Nova Serra

Em relação ao relevo, 36,6% da AIGP possui declives entre 25 e 45%; e 25,6% é ocupada por declives entre 15 e 25%. Os declives acima dos 45% e entre 10 e 15% ocupam praticamente a mesma proporção, ou seja 12% e 12,4%, respetivamente.

Com estas informações, nota-se que 74,2% da área da AIGP da Nova Serra é composta por declives superiores a 15%, o que pode ser um dos desafios na projeção e operacionalização desta paisagem.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

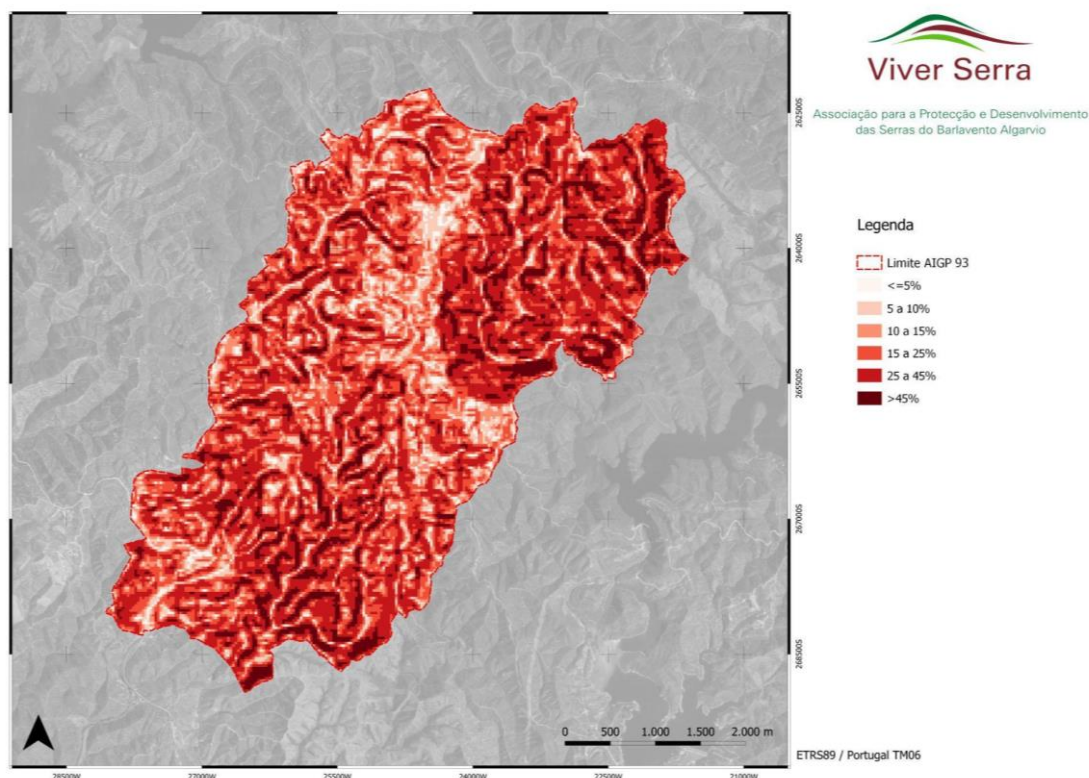


Figura 7. Declives em percentagem para a AIGP Nova Serra

Orientação de encostas

As encostas da AIGP da Nova Serra são distribuídas para todas as vertentes, com áreas semelhantes, como se percebe na Figura 8. É o resultado de ser uma área de relevo muito acidentado e diverso. Este fator condiciona depois a seleção de cada tipo de transformação de paisagem, ou de gestão. A única exceção são as áreas aplanadas, que ocupam apenas 0,3% da área total. A exposição com maior ocupação é a Oeste, com 18,5% do total, seguida pelas exposições Sudoeste e Noroeste, com 13,3% e 12,7%, respetivamente, o que denota a predominância das exposições voltadas a oeste. A Figura 8 apresenta a diversidade de orientações na AIGP. Este fator, aliado aos declives elevados já mencionados, determina a distribuição das ocupações propostas para AIGP. Isto porque se considerou que as encostas orientadas a norte são mais frescas e húmidas, enquanto as encostas com exposição ao sul são mais quentes e secas, e este efeito pode ser agravado pelos declives acentuados, que aumentam o ensombramento gerado pelas encostas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

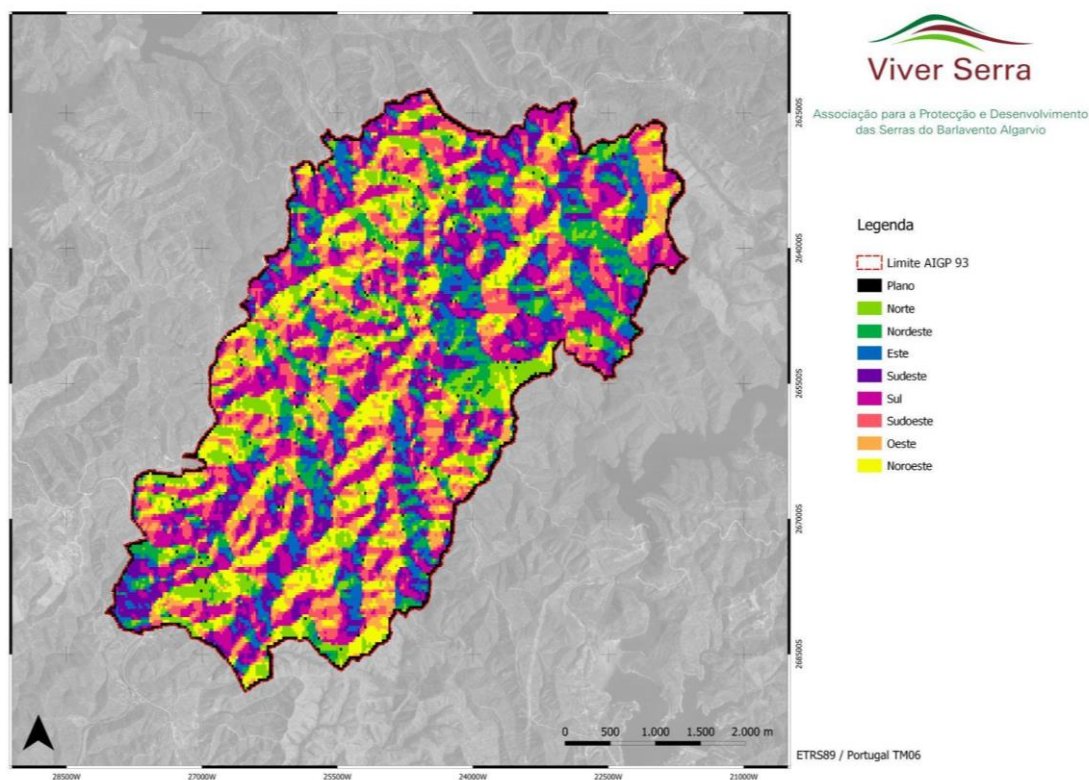


Figura 8. Orientação de encostas para a AIGP Nova Serra

Geologia

Relativamente à geologia presente na AIGP, é possível observar que pertence ao período Carbónico superior (Oliveira et al., 1979; Pereira, 1999), quinto período da Era Paleozóica (há cerca de 360 a 268 milhões de anos), representado no mapa pelo símbolo “HBr”(Figura 9). A área de estudo encontra-se na Faixa Piritosa Ibérica que durante o período Viseano superior constituiu sedimentos do grupo *Flysch* do Baixo Alentejo muito presentes na zona oriental da Faixa Piritosa, sendo constituída por sedimentos turbidíticos profundos, com espessura superior a 5 km (Oliveira, 1990) e intercalações de xistos e grauvaques.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

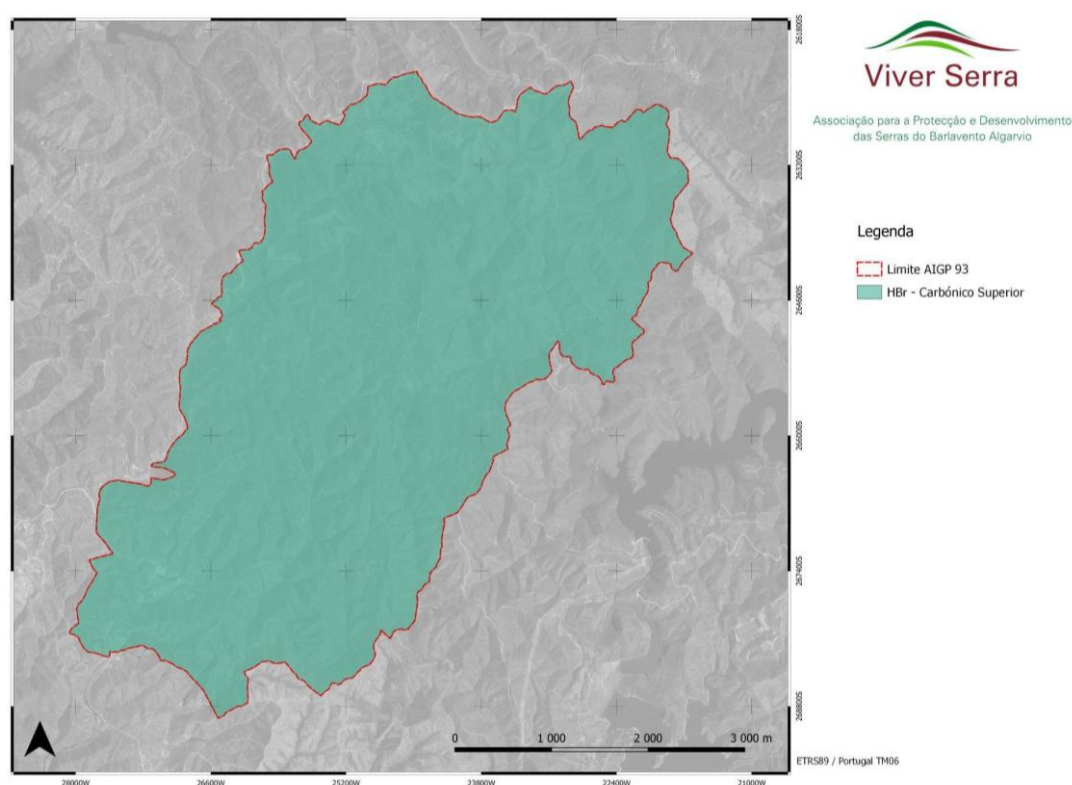


Figura 9. Geologia na AIGP Nova Serra

Solos e aptidão dos solos

Relativamente aos solos da AIGP da Nova Serra, representados na Figura 10 há apenas dois tipos de solos presentes, os litossolos de xistos ou grauvaques e os solos mediterrâneos pardos de materiais não calcários, normais, de xistos ou grauvaques.

A distribuição entre os dois, entretanto, é bastante desigual, com os litossolos a ocupar 98,9% da área total. O restante é composto pelos solos mediterrâneos, que se localizam em apenas 4 áreas, próximos dos limites oeste e sudoeste da AIGP. Os litossolos são incipientes e pouco profundos, e estão presentes em climas de regime xérico, portanto não são solos próprios para uma agricultura produtiva ou de culturas temporárias. Na proposta optou-se por pomares, nestas localizações, menos exigentes em mobilização periódica. Devido aos solos pouco desenvolvidos e à alta declividade, a AIGP possui poucos espaços com aptidão agrícola, sendo as florestas, os sistemas agro-florestais e as pastagens mais adequadas às condições desta AIGP.

A capacidade de uso do solo é uma importante ferramenta para a gestão e planificação do espaço rural, que contribui para o desenvolvimento das políticas de planeamento e ordenamento do território. Contém um sistema de classificação, que agrupa o solo por

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

5 classes (de “A” a “E”), de acordo com o seu potencial agrícola. Relativamente à área de estudo foi identificado a presença de solos da classe E, sendo solos com limitações severas de utilização, que possuem pouca profundidade o que limita a sua ocupação, aumentando a vulnerabilidade à erosão superficial, sendo destinadas a ocupação por florestas e para zonas de proteção, principalmente em zonas com declive maior que 25% segundo a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

A AIGP, pela falta de aptidão agrícola, não contém nem está nas proximidades de nenhuma área de aproveitamento Hidroagrícola.

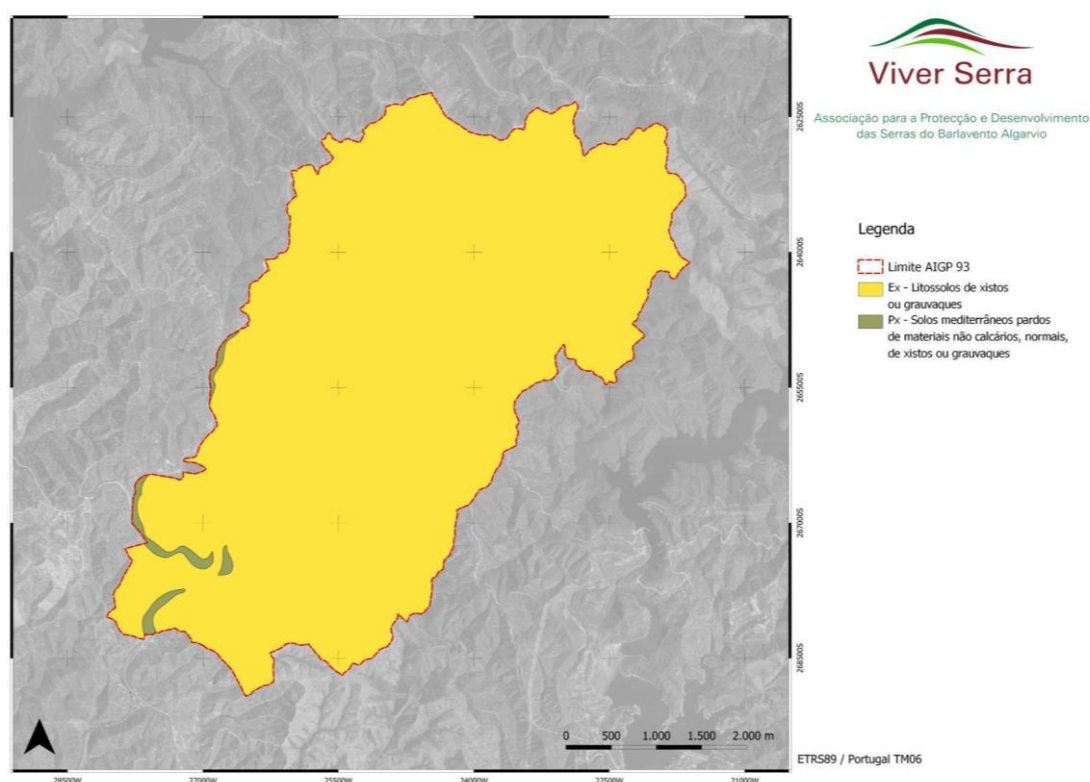


Figura 10. Tipos de solo para a AIGP Nova Serra

Hidrografia

A AIGP da Nova Serra não possui uma rede hidrográfica muito densa, como é visível na Figura 11, mas possui algumas nascentes, inclusive duas delas são a nascente da Ribeira do Falacho e a nascente da Ribeira do Enxerim (que dão nome à AIGP p092, localizada a sul da AIGP p093, como está apresentado na Figura 5). Além disso, toda a água escoada da AIGP Nova Serra afluirá para o Rio Arade, um dos grandes e mais importantes rios do Algarve. Isso mostra que todas as linhas de água fazem parte da mesma bacia

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

hidrográfica. A presença de nascentes acrescenta um valor ecológico para a AIGP e também cria a necessidade de delimitação de áreas de proteção nos espaços adjacentes.

As nascentes se desenvolvem em direção a este, sul e oeste, devido ao grande fecho central que desta AIGP e ultrapassa o limite norte. Este fecho, além de constituir a porção mais alta da AIGP, também possui declives mais suaves, o que facilitaria a intervenção, no entanto está mais vulnerável a incêndios, devido à maior exposição solar e à pouca concentração de água. Na proposta, a ocupação por clareiras de vegetação esparsa é justificável.

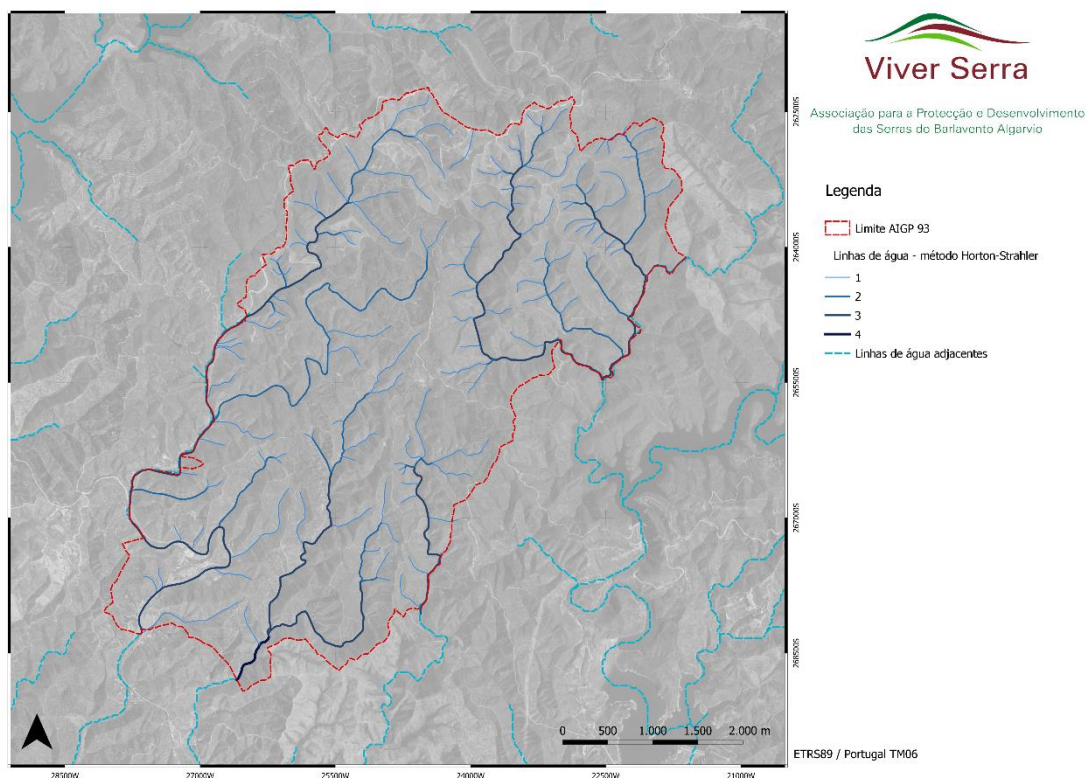


Figura 11. Hidrografia da AIGP da Nova Serra (Fonte: Leaf, 2014)

Parâmetros climáticos

Para caracterização climática da área foram obtidas variáveis climáticas para a série climática 1981-2010. Os dados referem-se ao centróide da área geográfica da AIGP Nova

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Serra com utilização da aplicação Clipick (Palma, 2017) e do conjunto de dados Ar5 Eval KNMI-RACMO22E¹ 1981-2010 (van Meijgaard et al 2012).

Soares *et al.* (2012, 2015, 2016) analisaram os dados climáticos do EURO-CORDEX, produzidos por vários modelos e concluíram que o modelo KNMI RACMO era o que se comportava melhor para Portugal. Assim, foram obtidos os dados da temperatura média, máxima e mínima mensal, a precipitação mensal e humidade relativa média mensal, representados na Figura 12.

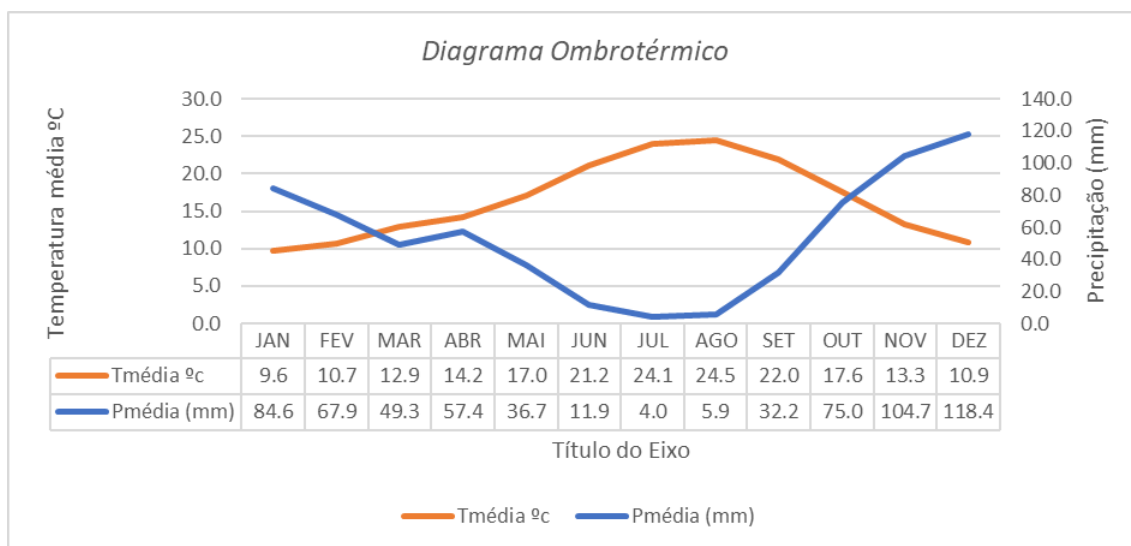


Figura 12. Diagrama ombrotérmico AIGP Nova Serra

Na área da AIGP Nova Serra a média das temperaturas médias mensais é de 16.5°C e a precipitação média anual é de 647,9 mm com um valor máximo de 1162 mm e mínimo de 408 mm. A precipitação primaveril (Março, Abril e Maio) é de 143,4 mm e a de outono (Outubro, Novembro e Dezembro) é de 298 mm.

Na Figura 13 apresenta-se a distribuição mensal da média das Temperaturas máximas e mínimas e na Figura 14 a distribuição mensal Humidade Relativa média.

¹ KNMI é o nome do instituto que desenvolve o modelo: "Royal Netherlands Meteorological Institute" e o RACMO é o nome do modelo que significa "Regional Atmospheric Climate Model".

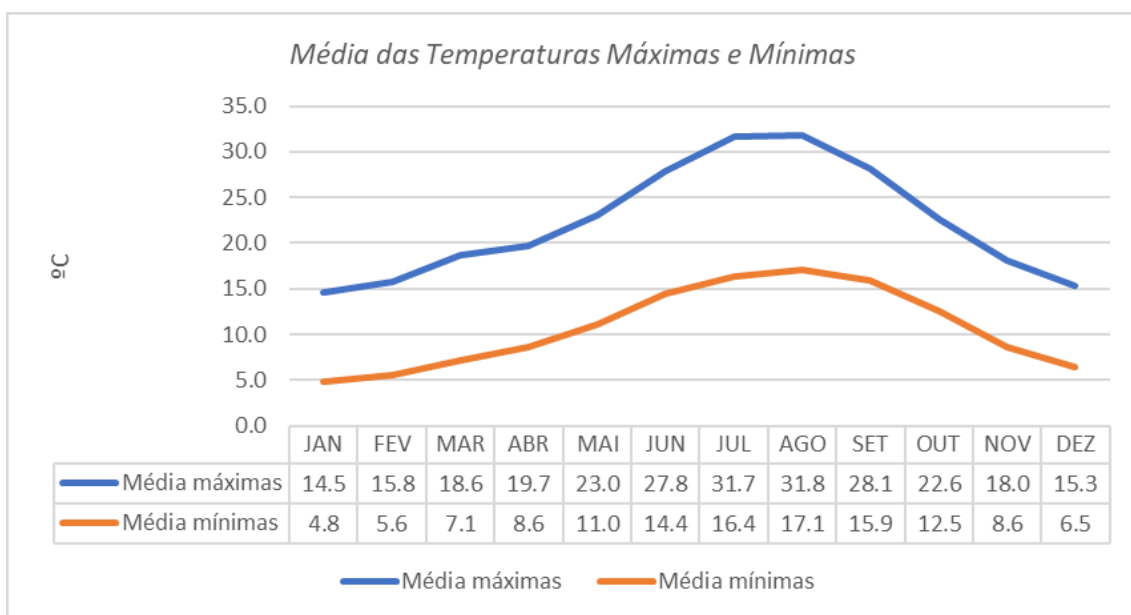


Figura 13. Temperaturas máximas e mínimas mensais na AIGP Nova Serra

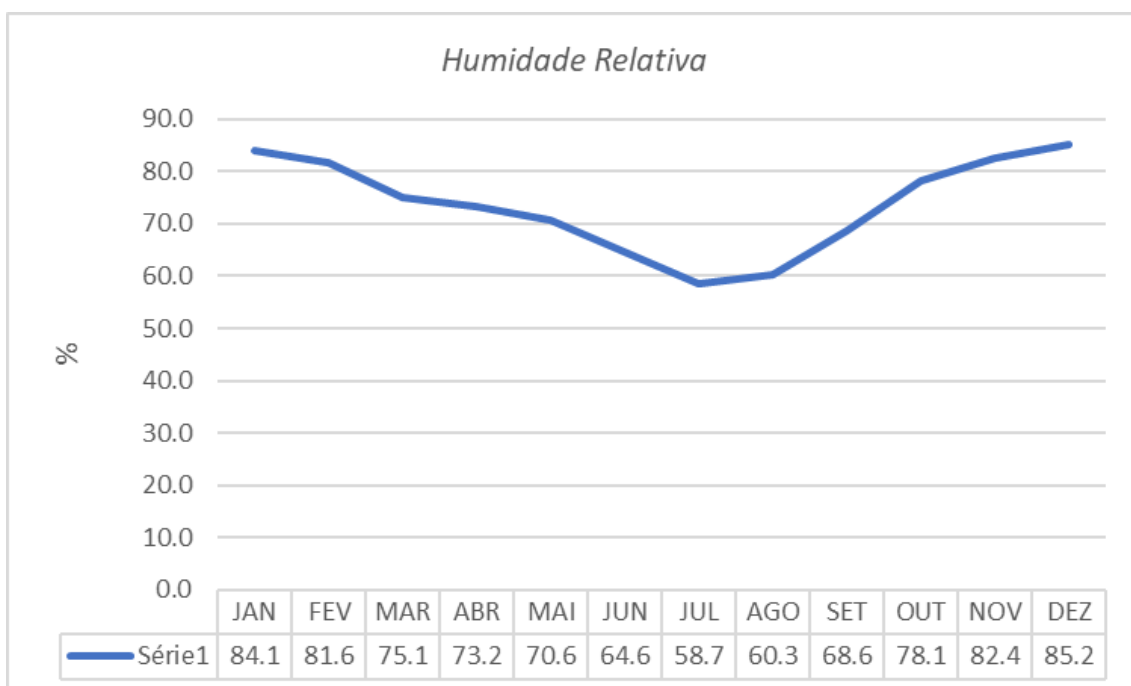


Figura 14. Humidade Relativa média mensal na AIGP Nova Serra

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Fauna e Flora

Na área da AIGP Nova Serra ocorrem espécies de animais classificados no âmbito da Diretiva 2009/147/CE relativa à conservação das aves selvagens (Diretiva Aves) e da Diretiva 92/43/CEE do Conselho relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (Diretiva Habitats) transpostas para o ordenamento jurídico português pelo Decreto-Lei nº140/99, de 24 de abril. As transformações previstas na ocupação do solo e na gestão da AIGP são concebidas no quadro das necessidades de conservação, em particular da conservação destas espécies, expressas nas orientações de gestão do Plano Setorial da Rede Natura 2000 (Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008, de 21 de julho (PSRN2000).

Na Tabela 3 são elencadas as espécies potencialmente ocorrentes e ocorrentes de facto no território da AIGP e cuja classificação determina coordenação específica com a gestão do território. No caso da Diretiva Aves são indicadas as espécies incluídas no Anexo I e que são alvo de Orientações de Gestão (PSRN2000).

No caso particular do lince-ibérico (*Lynx pardinus*), a AIGP é confinante com áreas que foram alvo de medidas de melhoria de habitat e gestão da população de coelho-bravo, tendo sido já registada a presença de um exemplar de lince-ibérico em dispersão na área da AIGP, sendo toda a área do PRPGP das Serras de Monchique e Silves uma área potencial de melhoria do habitat e expansão da população da espécie.

No caso da águia-de-Bonelli (*Aquila fasciata*) existe um historial de ocorrência na área que justifica a consideração de orientações específicas para a melhoria do habitat da espécie.

Na área ocorre e está bem representado um conjunto de espécies de passeriformes de habitats florestais e de mosaico com áreas abertas e de mato cuja conservação é também potenciada pela gestão da AIGP.

Ocorrem também espécies animais não classificadas, mas de grande importância e impacto na gestão. Estão neste caso as populações de veado (*Cervus elaphus*) e javali (*Sus scrofa*) duas espécies cinegéticas importantes, que constituem o essencial da atividade cinegética na área da AIGP I. Em concreto, a dimensão crescente da população das duas espécies torna muito difícil operações de plantação ou sementeira de espécies florestais, ocorrendo prejuízos de dimensão elevada e fortemente limitantes desse tipo de operações. A gestão destas populações no quadro das zonas de caça existentes (na AIGP e sua adjacência) é de elevadíssima importância no quadro da gestão florestal que se preconiza, devendo a mesma ser orientada por adequada avaliação da dimensão e estrutura das populações em causa através de metodologias de censo apropriadas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Foi muito recentemente confirmada a ocorrência de corço (*Capreolus capreolus*) na área da AIGP.

Tabela 3. Espécies de aves classificadas pela Diretiva Aves registadas para a ZPE de Monchique e ocorrentes na AIGP (I(OG) – espécies do Anexo I alvo de orientações de gestão). Espécies de fauna classificadas pela Diretiva Habitats registados para a ZEC de Monchique

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Alytes cisternasii</i>	sapo-parteiro-ibérico	S	Pouco preocupante		IV
<i>Discoglossus galganoi</i>	rã-de-focinho-pontiagudo	S	Pouco preocupante		IV
<i>Hyla meridionalis</i>	rela-meridional	S	Pouco preocupante		IV
<i>Rana perezi</i>	rã-verde	S	Pouco preocupante		IV
<i>Mauremys leprosa</i>	cágado-mediterrânico	S	Pouco preocupante	Residente	II; IV
<i>Chalcides bedriagai</i>	cobra-de-pernas - pentadáctila	N	Quase ameaçado		IV
<i>Coluber hippocrepis</i>	cobra-de-ferradura	S	Pouco preocupante		IV
<i>Lacerta schreiberi</i>	lagarto-de-água	N	Pouco preocupante		II
<i>Apus apus</i>	andorinhão-preto	N	Quase ameaçado	Migrador	
<i>Hieraetus fasciatus</i>	águia-de-Bonelli	S	Em perigo	Residente	I (OG)
<i>Gyps fulvus</i>	grifo	S	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Aegypius monachus</i>	abutre-negro	N	Quase ameaçado	Residente	I
<i>Circaetus gallicus</i>	águia-cobreira	S	Quase ameaçada	Migrador Reprodutor	I (OG)
<i>Milvus migrans</i>	milhafre-preto	N	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	I
<i>Circus cyaneus</i>	tartaranhão-azulado	N	Pouco preocupante	Residente	I

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Elanus caeruleus</i>	peneireiro-cinzento	N	Pouco preocupante	Residente	I
<i>Streptopelia turtur</i>	rola-brava	S	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Cuculus canorus</i>	cuco-canoro	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Clamator glandarius</i>	cuco-rabilongo	N	Vulnerável	Estival nidificante	
<i>Bubo bubo</i>	bufo-real	S	Quase ameaçada	Residente	I (OG)
<i>Alcedo atthis</i>	guarda-rios	N	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Merops apiaster</i>	abelharuco	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Lullula arborea</i>	cotovia-dos-bosques	S	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Galerida theklae</i>	cotovia-escura	N	Pouco preocupante	Residente	I (OG)
<i>Turdus philomelos</i>	tordo-músico	N	Pouco preocupante	Invernante	
<i>Turdus iliacus</i>	tordo-ruivo	N	Pouco preocupante	Invernante	
<i>Sylvia cantillans</i>	toutinegra-de-bigodes	N	Pouco preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Sylvia conspicillata</i>	toutinegra-tomilheira	N	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Sylvia undata</i>	toutinegra-do-mato	S	Pouco Preocupante	Residente	I (OG)
<i>Sylvia hortensis</i>	toutinegra-real	S	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Hippolais polyglotta</i>	felosa-poliglota	S	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Phylloscopus collybita</i>	felosinha	S	Pouco Preocupante	Invernante	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-das-chaminés	S	Pouco Preocupante	Estival nidificante	
<i>Oriolus oriolus</i>	papa-figos	S	Pouco preocupante	Estival nidificante	
<i>Lanius senator</i>	picanço-barreteiro	S	Quase ameaçada	Estival nidificante	
<i>Calandrella brachydactyla</i>	calhandrinha-comum	N	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Luscinia megarhynchos</i>	rouxinol-comum	S	Pouco Preocupante	Estival nidificante	
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	rabirruivo-de-testa-branca	S	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Muscicapa striata</i>	papa-moscas-cinzento	N	Quase ameaçado	Migrador Reprodutor	
<i>Charadrius dubius</i>	borrelho-pequeno-de-coleira	N	Pouco Preocupante	Migrador Reprodutor	
<i>Ciconia ciconia</i>	cegonha-branca	S	Pouco Preocupante	Residente	I (OG)
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	morcego-de-ferradura-pequeno	S	Vulnerável	Residente	II;IV
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	morcego-de-ferradura-grande	N	Quase ameaçado		II;IV
<i>Miniopterus schreibersi</i>	morcego-de-peluche	N	Vulnerável		II;IV
<i>Myotis blythii</i>	morcego-rato-pequeno	N	Pouco Preocupante		II;IV
<i>Microtus cabreræ</i>	rato-de cabreræ	N	Quase ameaçado		II;IV
<i>Lutra lutra</i>	lontra	N	Pouco Preocupante		II;IV
<i>Lynx pardinus</i>	lince-ibérico	N	Em perigo		II;IV
<i>Chondrostoma lusitanicum</i>	boga-portuguesa	N	Perigo crítico		II
<i>Callimorpha</i>		N	n.d		II

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Nome científico	Nome comum	Ocorrente na AIGP	Categoria IUCN	Tipo de ocorrência	Anexo Directiva Habitats/Aves
<i>quadripunctaria</i>					
<i>Euphydryas aurinia</i>		N	Pouco Preocupante		II

Relativamente à flora, a área da AIGP Nova Serra é abrangida pela ZEC Monchique (PTCON0037), que regista a presença das espécies do anexo II da Diretiva Habitats:

Euphorbia transtagana, que ocorre em clareiras de matos baixos, principalmente urzais tojais, em solos ácidos geralmente derivados de arenitos. Foi avaliada como pouco preocupante (LC) na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal (Porto, 2020). Ocorre em clareiras de matos baixos, principalmente urzais tojais, em solos ácidos geralmente derivados de arenitos. A sua situação atual na ZEC é desconhecida, dado que os registos mais recentes datam da década de 90 do século XX. É uma planta pouco conspícua, o que pode justificar a ausência de registos mais recentes. É plausível que esteja presente na zona noroeste do território, onde se encontram solos arenosos e condições de habitat favoráveis. A população da ZEC encontra-se no interior da área de distribuição nacional, mas desconhece-se a sua expressão no contexto nacional (SGS-ICNF, 2023).

Centaurea vicentina, é um endemismo do sudoeste de Península Ibérica embora atualmente apenas ocorra em Portugal sendo indicada como regionalmente extinta em Espanha. Distribui-se no litoral sudoeste, sensivelmente entre Melides e o cabo de São Vicente. Foi avaliada como quase ameaçada (NT) na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal (Canha & Carapeto, 2020) e com estado de conservação desfavorável-inadequado (U1) no âmbito do Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats para o período 2013-2018 ocorre em solos ácidos, derivados de xistos e quartzitos, associado a clareiras e orlas de matos baixos, como urzais-tojais, matos de carvalhiça e prados vivazes. Encontra-se também nas bermas e taludes de caminhos florestais, os quais constituem um habitat secundário (SGS-ICNF, 2023). Embora não seja expectável encontrá-la na AIGP.

E o *Salix salvifolia* subsp. *australis*, foi avaliado como pouco preocupante (LC) na Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal (Rodríguez González & Portela-Pereira, 2020) e com estado de conservação favorável (FV) no âmbito do Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats para o período 2013-2018. Encontra-se nas margens de cursos de água de regime torrencial, onde a dinâmica fluvial favorece a formação de depósitos sedimentares de granulometria grosseira. É uma planta relativamente comum e

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

dispersa um pouco por toda a ZEC, sendo menos frequente nos troços das ribeiras que mantêm água de modo permanente (SGS-ICNF, 2023).

Destas três apenas se regista a ocorrência na AIGP de *Salix salvifolia*, no entanto, regista-se a proximidade das restantes.

Registam-se na referida ZEC também outras espécies, integradas apenas nos anexos IV e V da Diretiva Habitats: *Doronicum plantagineum* subsp. *tournefortii*, *Narcissus bulbocodium*, *Ruscus aculeatus*, *Thymus villosus* subsp. *villosus*.

Relativamente a habitats da Diretiva, não há registos da sua ocorrência nesta área em concreto.

Ocupação do solo incluindo cartograma

A alteração dos usos do solo na AIGP Nova Serra, representada na Tabela 4 e Figura 1, é demonstrativa de um interesse crescente, por parte dos proprietários neste território. A diminuição da OS “matos” demonstra o aumento da área gerida. Contudo, os incentivos existentes para a florestação não acompanharam os de gestão do território, originando um território pouco resistente e pouco resiliente, que foi afetado grandemente pelo fogo de 2018.

Observa-se, no entanto, o decréscimo de área relacionada com a agricultura: “Mosaicos culturais e parcelares complexos” “Pomares” e com “Pastagens”, OS essas que são bastante mais estanques ao fogo, capazes de criar mosaicos de descontinuidade na paisagem. A proposta de paisagem futura vem no sentido de recuperar este mosaico, com vista também à criação de oportunidades económicas localmente.

Tabela 4. Alteração dos Usos do Solo entre 1995 e 2018, na AIGP Nova Serra

Usos do Solo (COS) - AIGP p093	Área (ha)		
	1995	2007	2018
Agricultura com espaços naturais e seminaturais	7.3	7.3	7.3
Albufeiras de barragens	3.0	3.0	3.0
Culturas temporárias de sequeiro e regadio	1.3	22.3	25.2
Florestas de eucalipto	167.0	167.0	256.5
Florestas de outras folhosas	8.6	9.7	9.7
Florestas de pinheiro-bravo	0.0	0.0	0.0
Florestas de pinheiro-manso	725.4	1034.7	959.1
Florestas de sobreiro	34.2	68.4	75.6

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Usos do Solo (COS) - AIGP p093	Área (ha)		
	1995	2007	2018
Matos	1276.3	918.8	894.8
Mosaicos culturais e parcelares complexos	7.8	4.7	4.7
Olivais	1.1	1.1	1.1
Pastagens melhoradas	8.8	2.6	2.6
Pomares	8.6	8.0	8.0
SAF de sobreiro	0.0	0.0	0.0
Tecido edificado descontínuo esperso	0.0	1.9	1.9

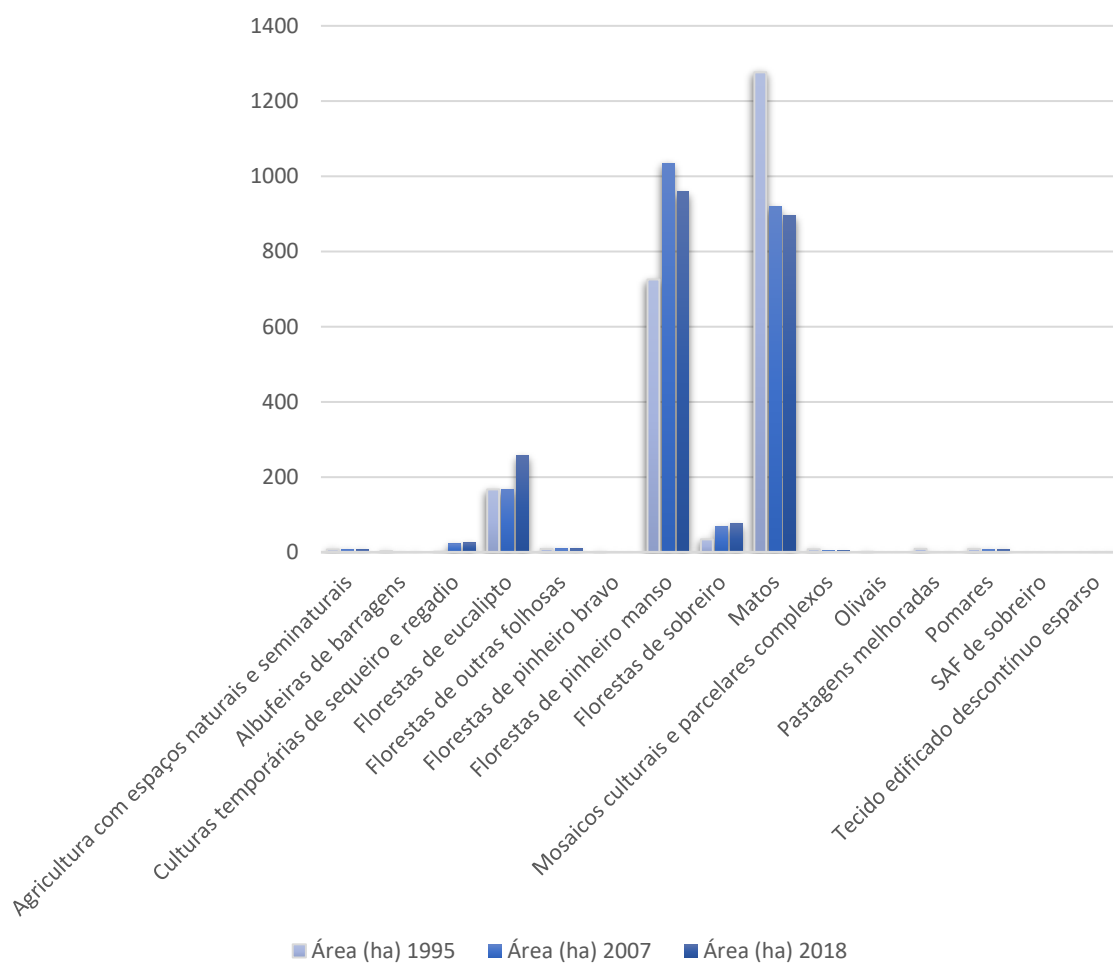


Gráfico 1. Áreas representativas da alteração dos usos do solo entre 1995, 2007 e 2018

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Áreas edificadas e infraestruturas

A área da AIGP inclui apenas 3 zonas edificadas residenciais que se enquadram na categoria de habitação dispersa isolada, possui também uma propriedade não residencial que se trata de uma quinta pedagógica como é possível identificar na Figura 15.

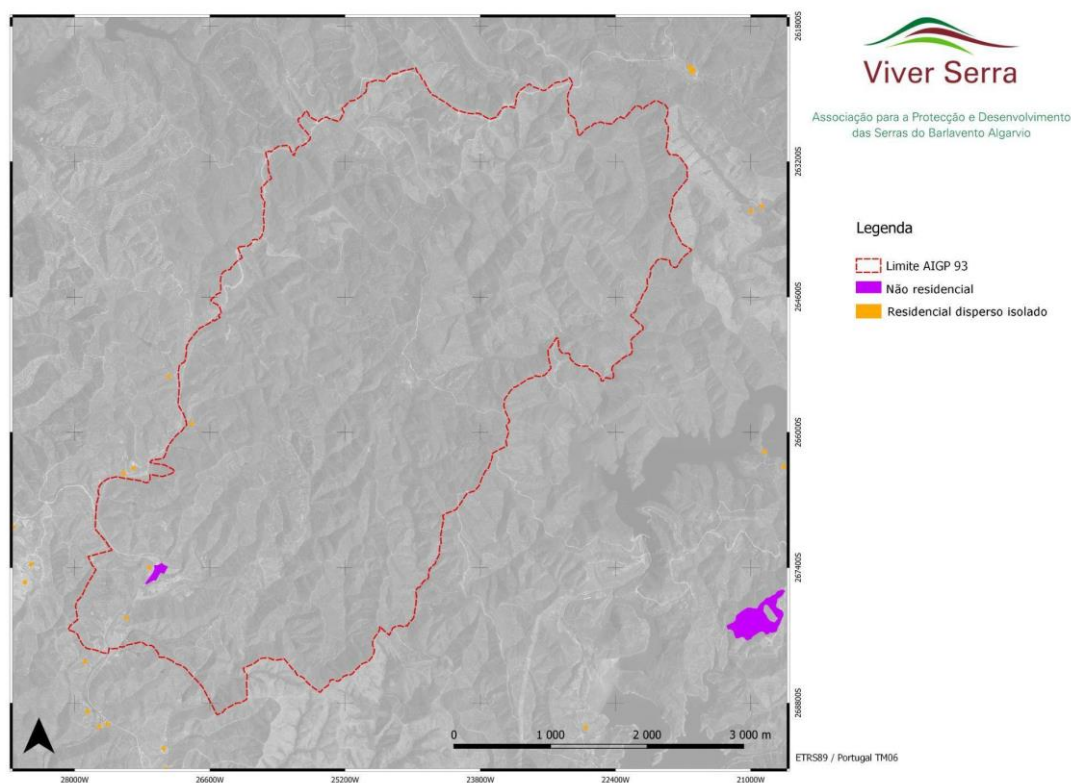


Figura 15. Áreas edificadas na AIGP Nova Serra (DGT, 2023)

Relativamente a infraestruturas existentes na AIGP foram identificadas duas subestações de energia elétrica, rede de distribuição de energia elétrica, a presença de uma adutora responsável pelo transporte de água ligando a Barragem de Odelouca com a Barragem de Funcho. Também contém estradas municipais, vias de acesso local e um itinerário complementar que interligam a zona. Refere-se ainda dois marcos geodésicos e suas respetivas zonas de segurança, o marco de Pereira e o da Parreirinha com 315 e 271 metros respetivamente (Figura 16).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

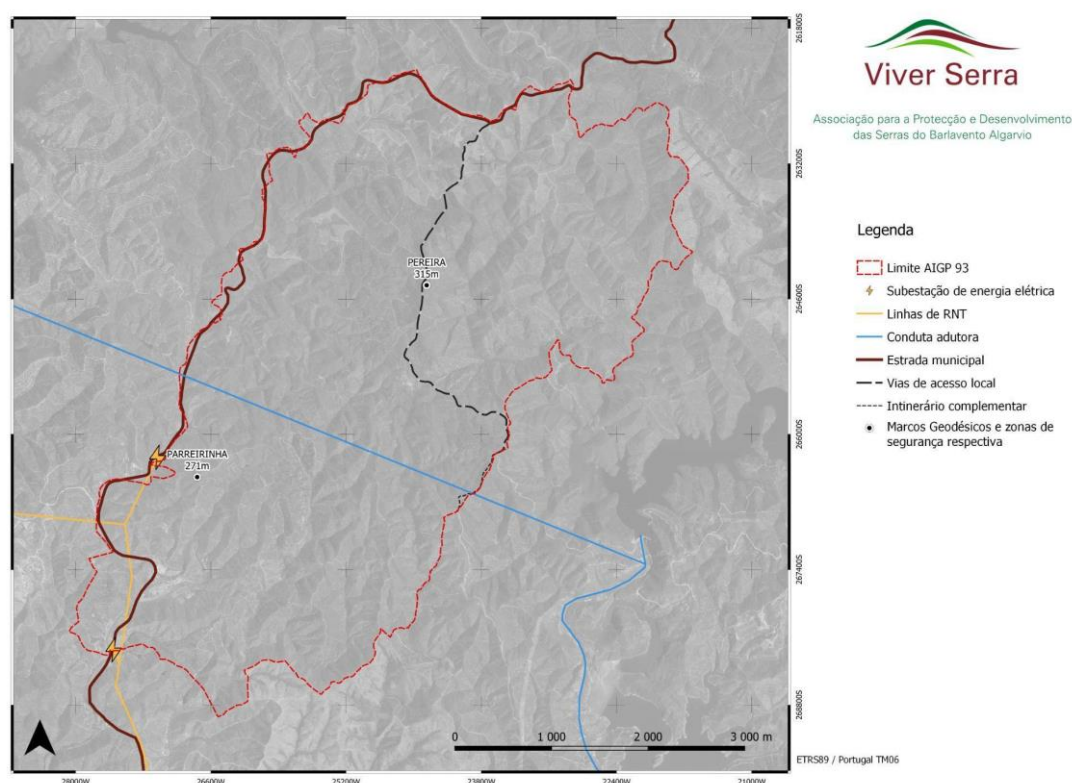


Figura 16. Infraestruturas existentes na AIGP Nova Serra (Fonte: PDM Silves)

Elementos patrimoniais e culturais

Pontos de interesse histórico, incluindo sítios arqueológicos, cultural, recreativos e paisagístico, incluindo cartograma

Na área da OIGP Nova Serra, para além de algumas habitações rurais antigas, muito degradadas, apenas são conhecidos valores patrimoniais naturais, representados pela Rede Natura 2000 (Figura 17) e pela Estrutura Regional de Proteção Valorização e Ambiental (ERPVA) do PROT Algarve (Figura 18).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

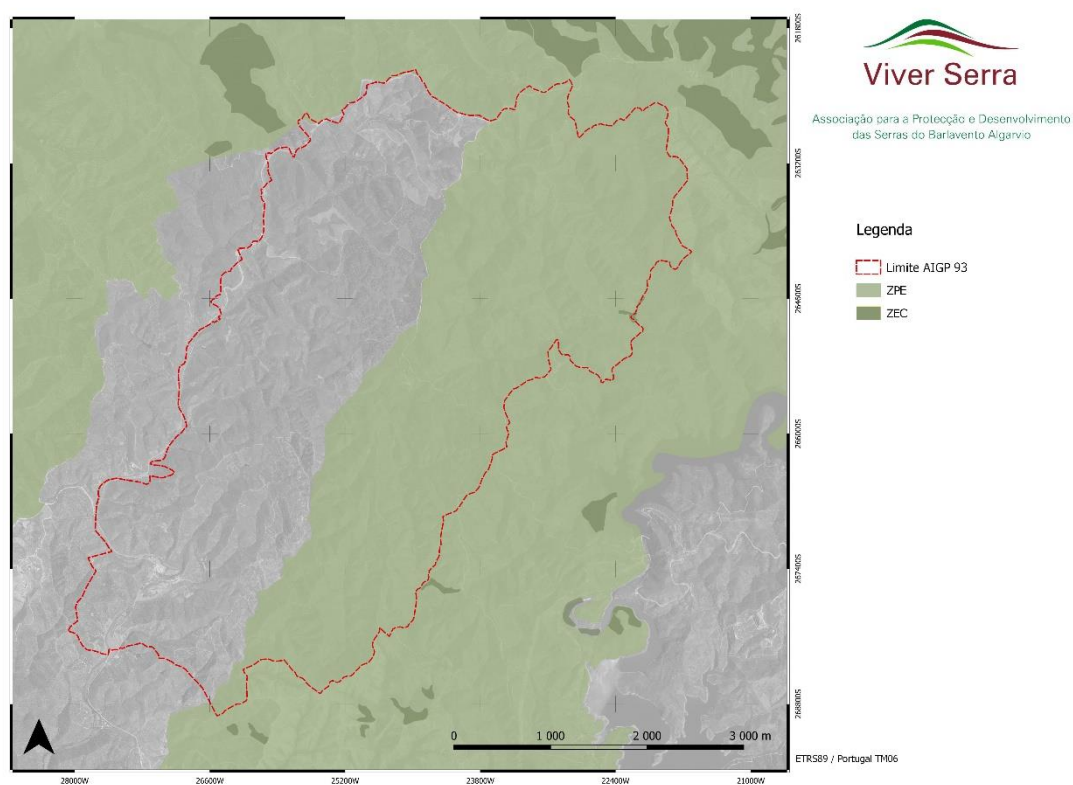


Figura 17. Rede Natura 2000 (ZEC Monchique e ZPE Monchique) na AIGP Nova Serra

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

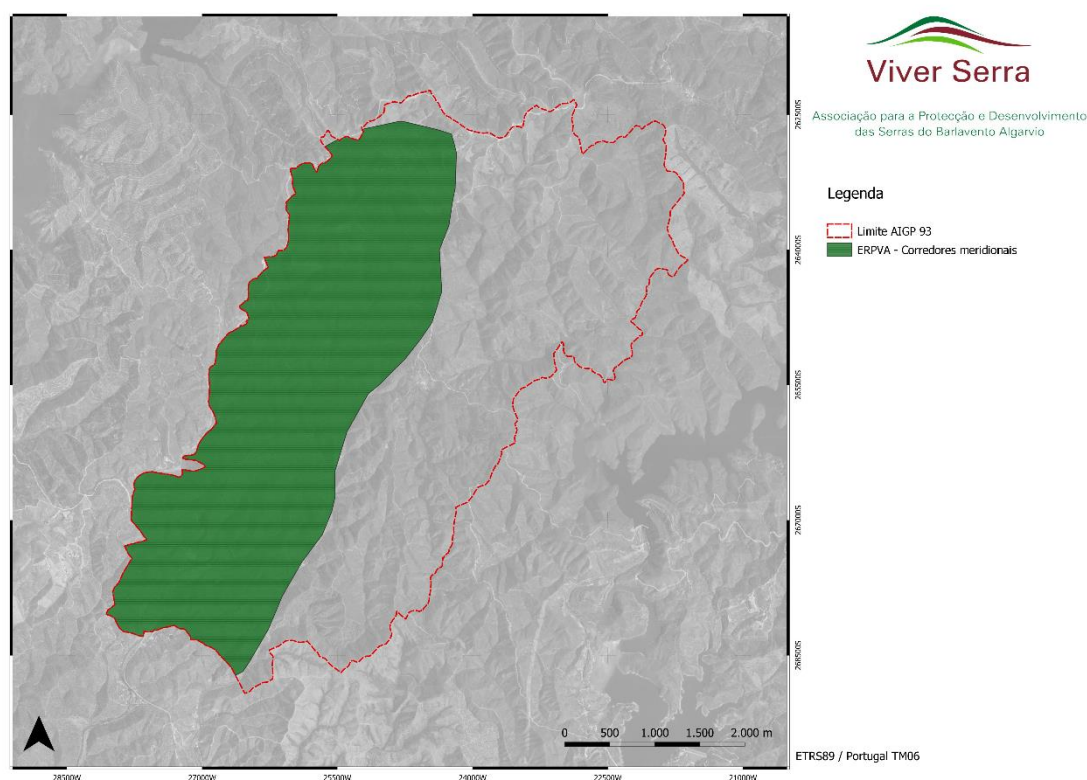


Figura 18. Estrutura Regional de Proteção Valorização e Ambiental (ERPVA) do PROT Algarve.

Fogos rurais

Da análise dos incêndios ocorridos entre os anos de 1975 a 2022 disponíveis no site do ICNF (Geocatálogo), verifica-se a ocorrência de cinco incêndios que afetaram a área de estudo, dos quais somente três tiveram uma ardida significativa na AIGP, estes ocorreram nos anos de 1983, 2003 e 2018. O pior incêndio em termos de área foi o do ano de 1983 em que 95% da área da AIGP Nova Serra foi ardida (2142,8 ha), seguida pelo incêndio de 2003 com 94% da área ardida e pelo de 2018 com 89%. Os restantes incêndios não tiveram grande relevância, com apenas 0,73% e 0,38% da área ardida total, como é possível identificar na Figura 19. A Figura 20 apresenta a sobreposição no território, dos incêndios rurais de maior dimensão.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Erro! A origem da referência não foi encontrada.

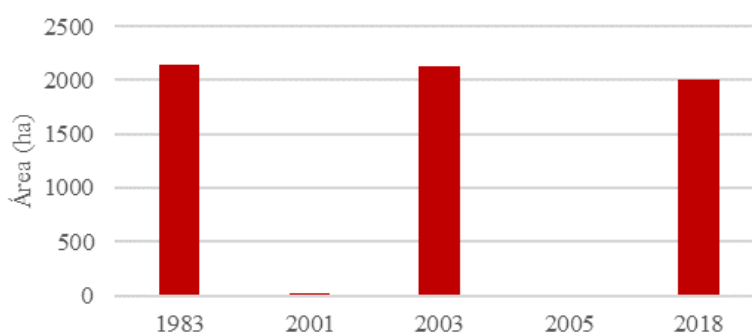


Figura 19. Área ardida nos anos 1983, 2001, 2003, 2005 e 2018 na AIGP Nova Serra

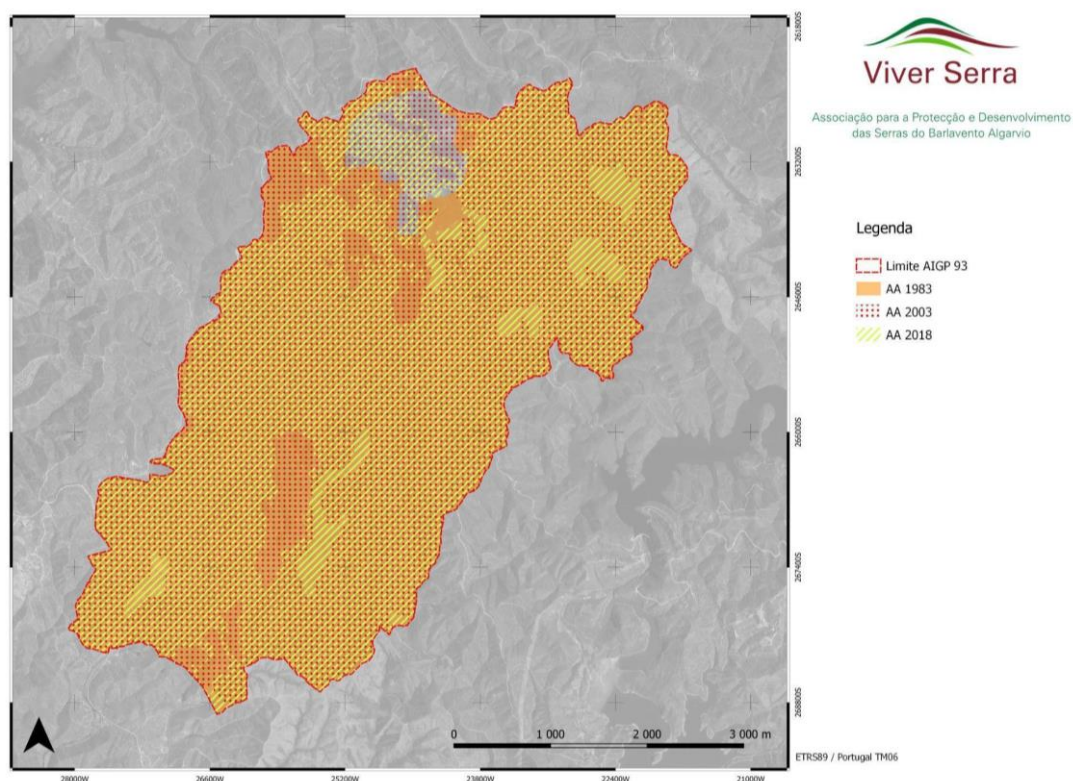


Figura 20. Extensão e sobreposição das áreas ardidas na AIGP Nova Serra

Relativamente ao nível de Perigosidade de Incêndio Rural (PIR) existente na AIGP, para os anos de 2020 e 2030, de acordo com dados do ICNF quase 80% da área total possui uma perigosidade estrutural muito alta (cerca de 1784,6 ha), seguida da classe alta com a presença de 19,46%, as restantes classes (média, baixa e edificado) somadas

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

representam somente 1,21% como é possível observar na Tabela 5 e na Figura 21. As áreas assinaladas como de maior perigosidade são mais propensas a arder e propagar o fogo, sendo identificadas através da análise de variáveis independentes, como a declividade do terreno, altitude e o uso e ocupação do solo.

Tabela 5. Perigosidade Estrutural (2020-2030) na AIGP Nova Serra

Perigosidade Estrutural		
Classes	Área ha	%
Baixo	1	0,04%
Médio	21,443	0,95%
Alto	437,773	19,46%
Muito Alto	1784,611	79,33%
Edificado e massas de água	4,767146	0,21%
Total	2249,594	100,00%

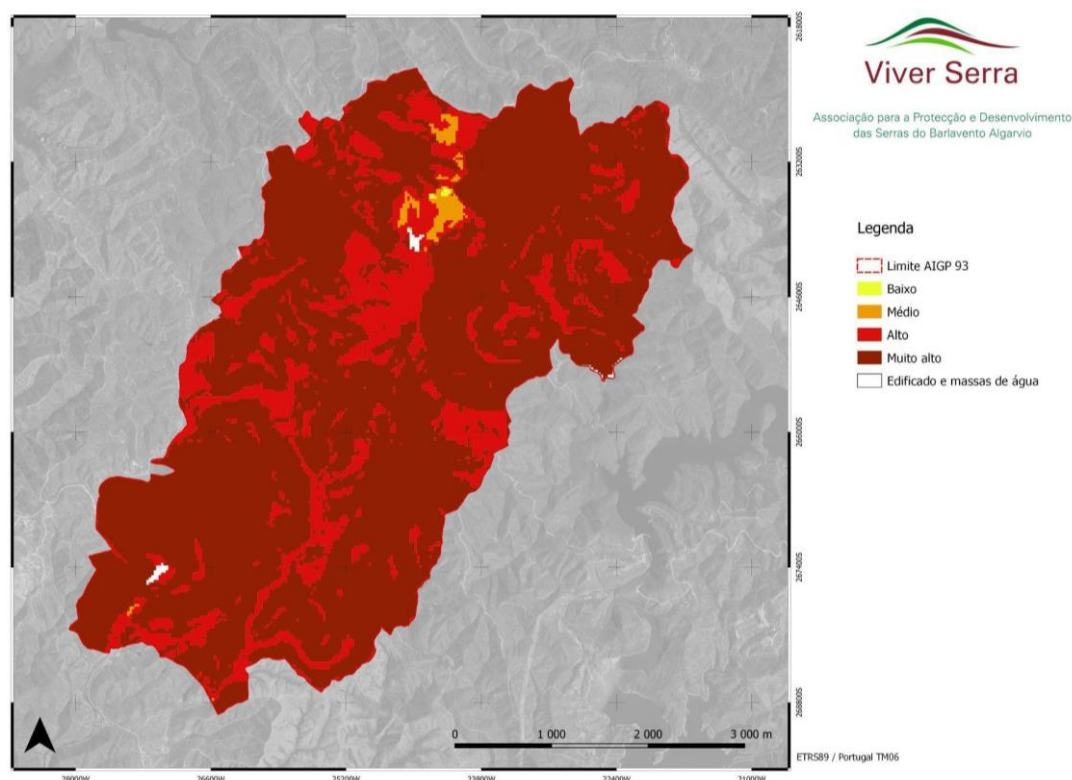


Figura 21. Perigosidade Estrutural (2020-2030). Fonte: ICNF 2023

Um ponto importante a considerar ao descrever a AIGP 93 em relação aos incêndios rurais é a presença de conexões diretas entre áreas construídas e terras florestais (Figura 22). Compreender as particularidades das regiões próximas às casas desempenha um

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

papel crucial na compreensão de como o fogo se comporta nesses locais em caso de ignição, o que, por sua vez, pode contribuir para a minimização de perdas materiais e humanas, assegurando uma maior segurança para as comunidades.

Por não existirem aglomerados populacionais, apenas poucas edificações esparsas dentro da área de intervenção, a gestão das áreas mais vulneráveis relaciona-se com essas pequenas edificações. No entanto a gestão dos combustíveis florestais próximos destas localidades é indispensável para que a vulnerabilidade destas zonas seja reduzida.

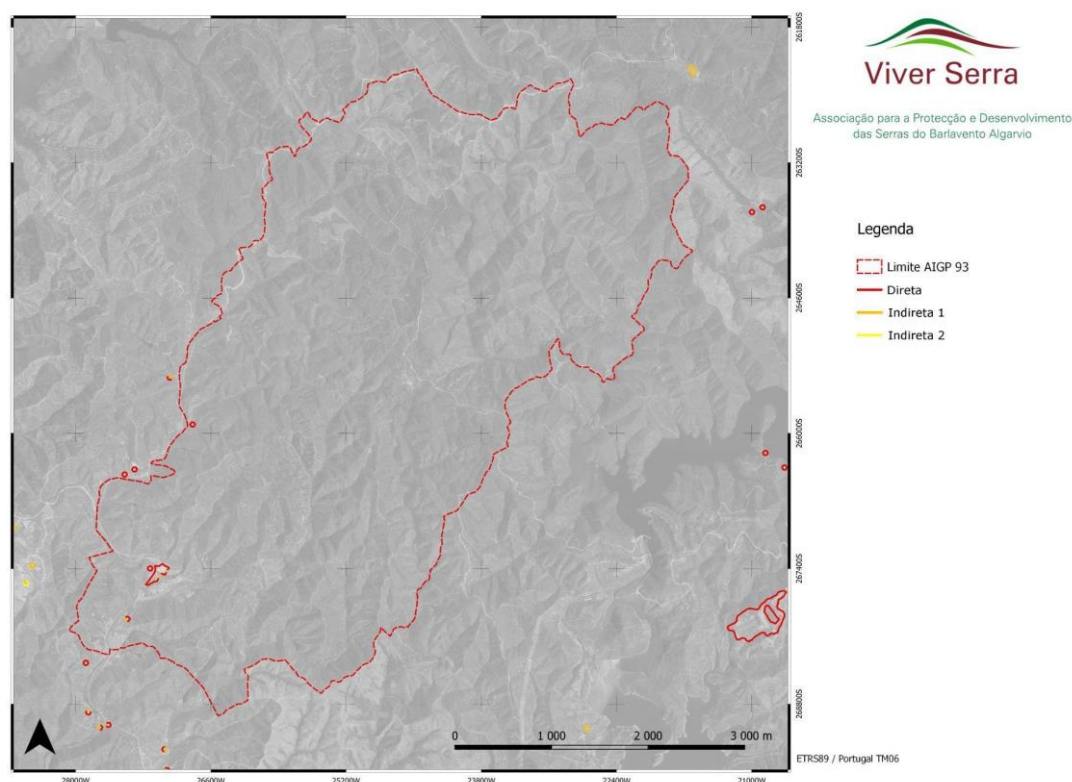


Figura 22. Interfaces das áreas edificadas com espaços florestais.

No limite de grande parte da AIGP, a Rede Primária de Faixa de Gestão de Combustíveis cumpre o estabelecido no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho (Figura 23). Esta tem a principal função de reduzir a vulnerabilidade do território face os incêndios e quebrar a continuidade dos combustíveis florestais, promovendo uma redução da superfície ardida, protegendo de forma passiva as infraestruturas, equipamentos sociais, zonas edificadas e povoamentos florestais, além de auxiliar as forças de combate durante um incêndio como uma barreira física de defesa. A faixa de gestão de combustíveis da rede primária possui por definição 125 metros de largura.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Para além da rede primária também existem zonas que deve-se realizar a manutenção da faixa de gestão de combustíveis, zonas edificadas contínuas com uma largura de 100 metros, edificado esparsos com 50 metros, margem dos corpos de água existentes com uma largura de 30 metros e paralelamente às linhas de transmissão de eletricidade (média tensão) com uma dimensão de 15 metros.

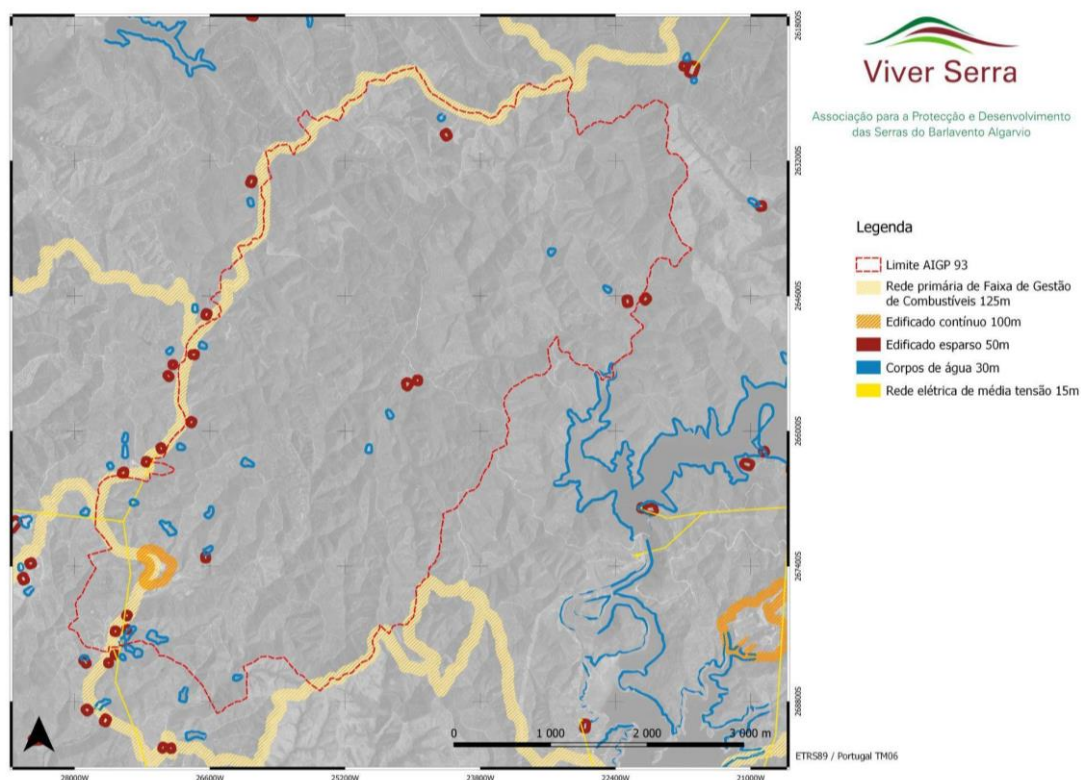


Figura 23. Redes de Faixas de Gestão de Combustível.

A AIGP contém pontos de água, dispersos pela área, associados a charcas, relacionados com os ribeiros existentes na AIGP (Figura 24).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

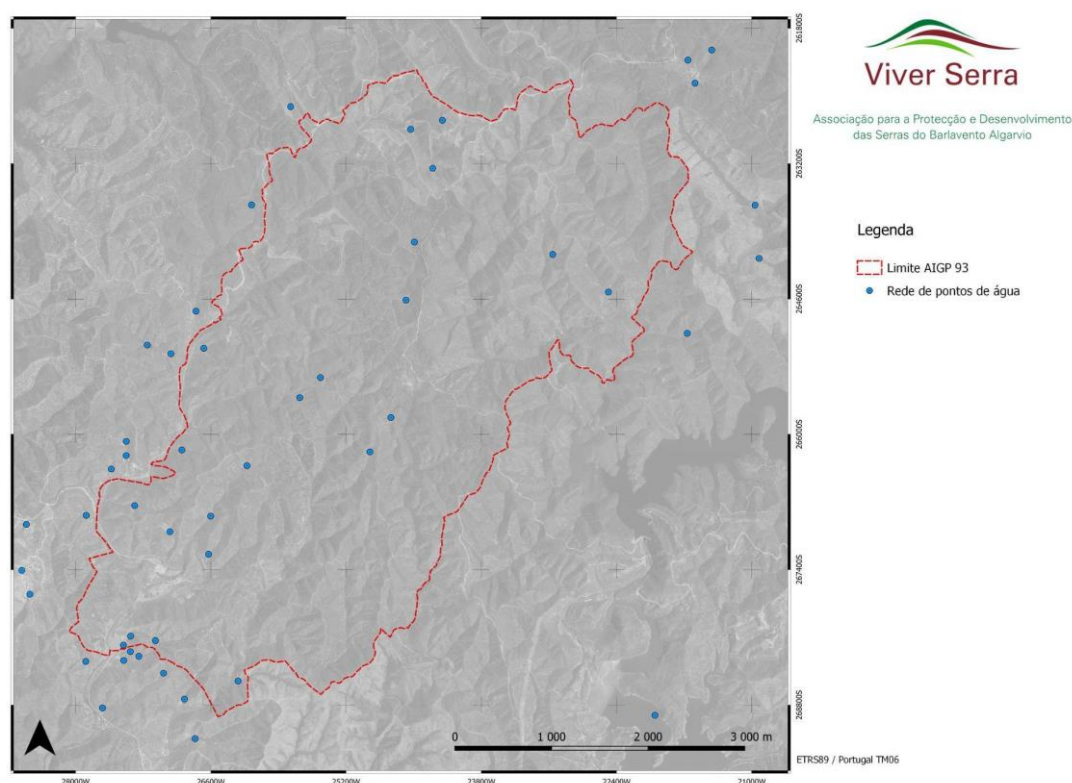


Figura 24. Rede de pontos de água

2.2.1.3. Outros riscos e vulnerabilidades

Em relação a outros Riscos e vulnerabilidades da AIGP, salienta-se a extensa invasão por *Acacia* sp., em particular *A. melanoxylon*, associada ao ribeiro de Enxerim.

2.2.1.4. Estrutura fundiária

No concelho de Silves existe o Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica, identificando os proprietários dos prédios rústicos que compõem a AIGP da Nova Serra, o que numa primeira abordagem facilita a implementação do projecto.

A AIGP da Nova Serra é constituída por 5 prédios rústicos localizados na freguesia de São Bartolomeu de Messines, com uma área total de 204,91 hectares (9,11% da área total) e 50 prédios rústicos localizados na freguesia de Silves, com uma área total de 2.043,09 hectares (90.89% da área total).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

A área média por prédio rústico na AIGP da Nova Serra é de cerca de 40,8 hectares, havendo 5 prédios com uma área acima de 100 hectares e havendo um prédio com uma área acima dos 500 hectares. A Figura 25 apresenta os limites cadastrais na AIGP.

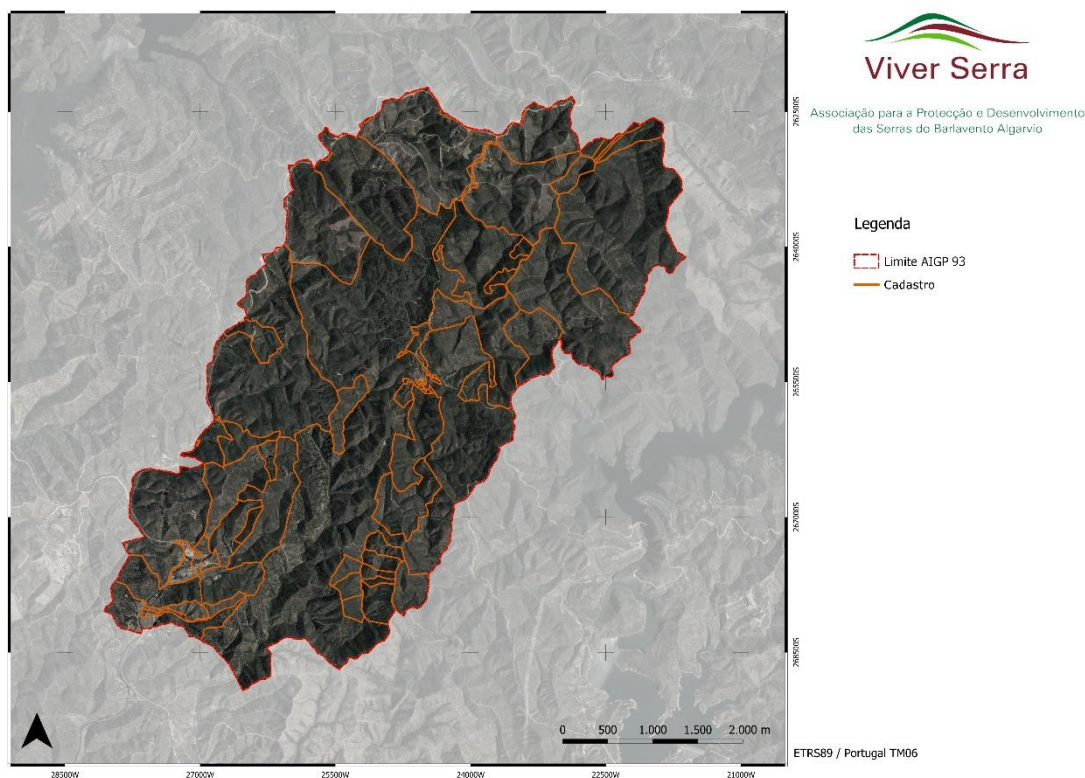


Figura 25. Limites cadastrais na OIGP Nova Serra.

2.2.1.5. Socioeconomia relevante para a valorização e revitalização territorial

Os prédios rústicos que compõem a AIGP da Nova Serra estão inseridos na freguesia de São Bartolomeu de Messines e na freguesia de Silves, no entanto como a representatividade dos prédios situados na freguesia de São Bartolomeu de Messines é pouco expressiva, optou-se por fazer uma caracterização socioeconómica focada na freguesia de Silves para melhor representatividade.

A freguesia de Silves, segundo os dados do Censos 2021 do INE, apresenta uma população residente de 10.661 habitantes e uma densidade populacional de cerca de 61 residentes /Km².

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Comparativamente ao Censos de 2011 podemos referir que houve um decréscimo de cerca de 3.21% da população residente, havendo também uma redução significativa da população ativa. Praticamente o único grupo etário que cresceu, em cerca de 16.5%, foi o acima de 65 anos.

O Índice de Envelhecimento da população na freguesia de Silves, em 2021 é de 193,10, que é superior ao valor do Algarve (176.72) e superior ao valor nacional (183.07). Por inexistência de dados relativamente ao Censos de 2011, não podemos comparar valores, excetuando o valor nacional que foi de 127,84.

Assim, do que foi atrás referido, pode dizer-se que a população da freguesia de Silves, se encontra cada vez mais envelhecida, com consequências diretas no abandono agrícola e florestal.

O sector que apresenta maior proporção de população empregada na freguesia de Silves, é o sector terciário (sócio/económico) com 80.94% do total, enquanto o sector primário representa somente 5.63% do total da população empregada.

A conjugação da fraca relevância do sector primário com o aumento do envelhecimento da população pode contribuir para mais situações de abandono florestal e agrícola levando ao aumento da carga combustível com o aumento dos matos. A redução da “vivência” dos territórios rurais, antes produtivos e agora abandonados, leva ao aumento exponencial do risco de incêndio.

Na área da AIGP da Nova Serra, existem explorações com alguma dimensão, no entanto são pouco produtivas dada a limitação imposta pelos seguintes fatores: declives muito acentuados, solos esqueléticos e precipitação muito reduzida.

Devemos, no entanto, ressaltar a existência de uma pequena exploração agrícola, que produz plantas aromáticas e medicinais em modo de produção biológico

No que diz respeito às atividades complementares, a área da AIGP está integrada em duas zonas de caça, uma turística e outra associativa, no entanto esta atividade tem pouca expressão na economia local.

Quanto às atividades de turismo e lazer, principalmente o turismo de natureza, têm alguma importância no concelho de Silves, no entanto o potencial existente é enorme. O enquadramento entre duas massas de água significativas – Barragens de Odelouca, Funcho e Arade - a beleza natural da serra, a flora e fauna, são os ingredientes existentes

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



para atrair um turismo não massificado e de alto valor. Para isso é necessário criar as condições de segurança que é a génese do PRGP das Serras de Monchique e Silves.

2.2.1.6.Estrutura organizativa

No concelho de Silves, apenas podemos ressaltar duas organizações, para além das IPSS, que desempenham uma importante ação.

A Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, que administram a Barragem do Arade e são os responsáveis pela distribuição da água no perímetro de rega de Silves, Lagos e Portimão. Têm uma grande relevância a nível agrícola, no entanto a nível florestal esse peso é diminuto.

A Viver Serra – Associação para a Protecção e o Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio, entidade gestora das AIGP's da Nova Serra, Falacho Enxerim e Vale do Odelouca. É uma associação que foi fundada em Março de 2004 e é igualmente entidade gestora das ZIF's do Arade (10.540 ha), São Marcos da Serra (3790,62 ha) e Odelouca (2215.54 ha). Já intervencionou nas ZIF's sob a sua gestão cerca 2.401 ha, tendo instalado cerca de 811 ha de povoamentos florestais. Relativamente à rede viária, já beneficiou cerca de 145 Km, tendo construído cerca de 3 Km de caminhos florestais.

2.2.1.7.Projetos em curso ou aprovados

Ao longo dos anos, desde 1988, os proprietários dos terrenos incluídos na AIGP da Nova Serra foram muito ativos tendo sido executados uma série de projetos que cobrem grande parte da Figura 26.

Assim no que diz respeito a projetos de recuperação do potencial produtivo aprovados, executados ou em execução, podemos relevar projetos ao abrigo do Plano de Ação Florestal (P.A.F), projetos no âmbito do Regulamento CEE 2080/92, projetos ao abrigo do RURIS, projetos executados ao abrigo do PAMAF medida 3.1, PRODER Sub acção 2.3.1.1 e mais recentemente ao abrigo do PDR2020-Operação 8.1.4 e Fundo Ambiental.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



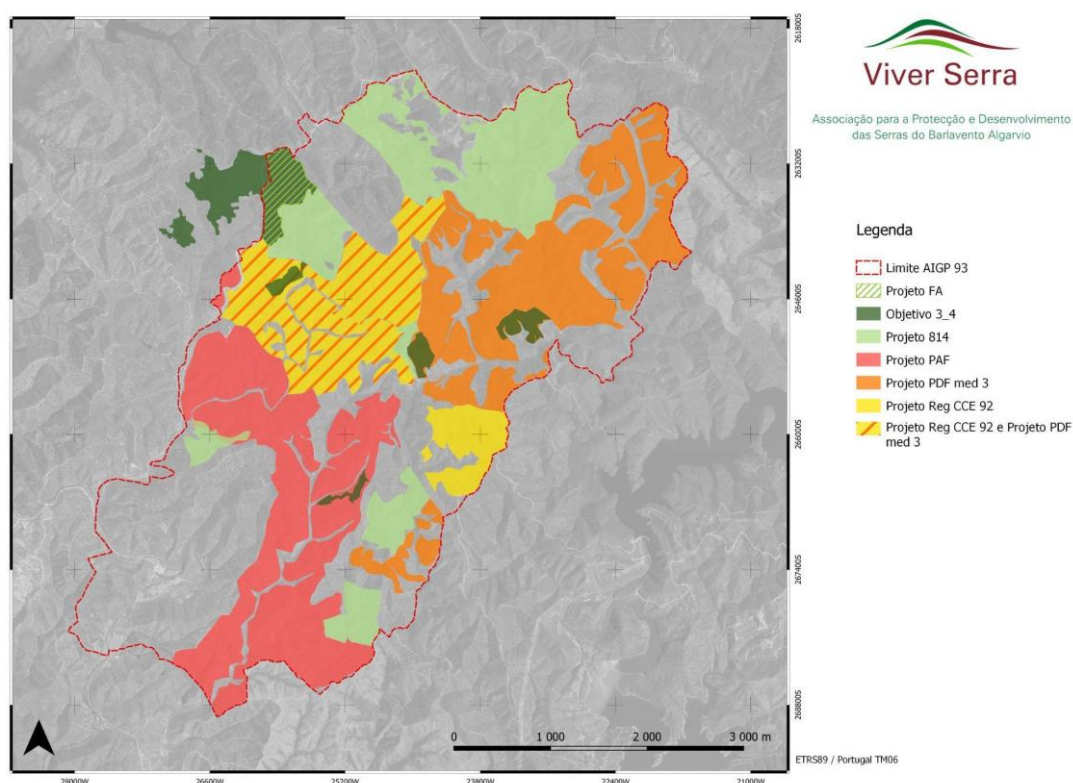


Figura 26. Área abrangida por projetos desde 1988 a 2023.

2.2.2 Demonstração dos efeitos da proposta

Como demonstrado no capítulo **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, a proposta (representada na Figura 2) adequa-se às componentes ecológicas do local, ao seu contexto sociocultural e económico.

2.2.2.1. Adequação dos usos às características biofísicas e edafoclimáticas e à aptidão do solo

Como evidenciado na Tabela 2, a proposta mantém e aumenta usos e ocupações de solo (OS) relacionadas com pequenas áreas agrícolas, muito de regime de subsistência, nas áreas mais aplanadas, pequenas várzeas dos ribeiros; aumentam-se algumas áreas de pomares, relacionados com culturas de produtos locais que se mantiveram historicamente no território devido à sua aptidão ecológica.

As áreas florestais de pinheiro e sobreiro que se encontram com menor densidade, aproveitando a descontinuidade e usos múltiplos ecologicamente adaptados mantiveram-se como SAF, potenciando também atividades como pastoreio, apicultura, medronho e regeneração natural de sobreiro e medronheiro.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Aumentam-se também área de pastagens, favorecendo as áreas abertas de menor declive e nas cumeadas, também a vegetação esparsa introduz descontinuidade enquanto potencia presença de áreas interessantes de aromáticas.

As florestas de eucalipto reduzem-se em mais de 50% da área, convertendo em florestas de folhosas diversas, tendo sido mantidas apenas as que são produtivas e não foram afetadas pelo fogo, devido em muito por se encontrarem geridas.

As folhosas selecionadas e localizadas de acordo com as suas características ecológicas, favorecendo a mistura de folhosas, a diversidade arbórea e arbustiva.

2.2.2.2. Valorização da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas

Foi tida em conta a manutenção de matos e bosquetes em áreas de regeneração de sobreiro, áreas inacessíveis ou de declive íngreme permite manutenção de diversidade a vários níveis, quer na composição de espécies, na composição de OS e por fim a nível de paisagem.

As ocupações basearam-se não só nas exigências ecológicas das espécies mas também na associação entre espécies em cada parcela, nas vizinhanças entre áreas de clareira, áreas de matos e áreas florestais, introduzindo deste modo diversidade aos níveis alfa, beta e delta.

2.2.2.3. Conetividade ecológica

Na proposta de paisagem proposta (Figura 2) a continuidade é conferida por dois elementos estruturantes: as linhas de água (fundos de vale) e as cumeadas (festos). A mamofauna e avifauna encontrarão suporte nesta paisagem, tal como ictiofauna, após recuperação de áreas ripícolas, insetos como as borboletas (incluindo as protegidas no âmbito da ZEC) abelhas e outros polinizadores, encontrarão recursos e habitat.

No entanto, a continuidade dos festos, clareiras e, em algumas medidas, as linhas de água, impedem a continuidade de material combustível, garantindo a descontinuidade necessária a OS mais combustíveis, tornando o território mais seguro para espécies em geral e populações humanas em particular.

2.2.2.4. Equilíbrio do ciclo hidrológico e de maior eficiência no uso da água

A AIGP dispõe de pontos de água dispersos, cujo abastecimento estará garantido com a proposta na medida em que o solo é cuidadosamente coberto nas áreas estratégicas de

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

cabeceiras de linhas de água, fundos de vale e áreas mais declivosas. É possível a criação de mais charcas após a implementação da proposta e de atingir o equilíbrio pretendido.

2.2.2.5.Redução da vulnerabilidade aos fogos rurais

No Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves foi analisado o regime de fogo na área de intervenção, incluindo a área agora incluída na AIGP Nova Serra. A análise compreendeu, também, a simulação do comportamento do fogo na paisagem anterior ao incêndio de 2018 e a sua comparação com a paisagem proposta no PRGPSMS. A proposta de alteração de ocupação e gestão na área da AIGP é coerente com a proposta de nova paisagem (paisagem desejável) apresentada no PRGPSMS. Por este motivo, considera-se que a análise realizada no âmbito do PRGPSMS é válida e útil no âmbito do presente trabalho, pelo que a informação apresentada segue de perto o conteúdo do Relatório Técnico do PRGP. A validade e utilidade da análise revela-se, também, no facto de os seus resultados estarem associados à transformação da paisagem que for realizada em toda a área objeto da análise no PRGP, enquadrando a AIGP no contexto dessa transformação.

Regime de fogo

Na área da AIGP, o regime de fogo (até 2018) é caracterizado pela baixa frequência de fogos e elevada área ardida por grandes incêndios. Este regime de fogo é determinado pela meteorologia, dada a não limitação da acumulação de combustíveis florestais à escala dos povoamentos e da paisagem. O regime de fogo é também potenciado por secas sucessivas que aumentam a probabilidade de ocorrência de grandes incêndios. A área ardida entre 1983 e 2018 na área da AIGP decorre de três grandes incêndios, todos com mais de 10 000 ha respetivamente em 1983 (Figura 27), 2003 (Figura 28) e 2018 (Figura 29). A área de AIGP foi ainda afetada por incêndios de menor dimensão, afetando muito pequenas áreas na AIGP que ocorreram em 2001 e 2005.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



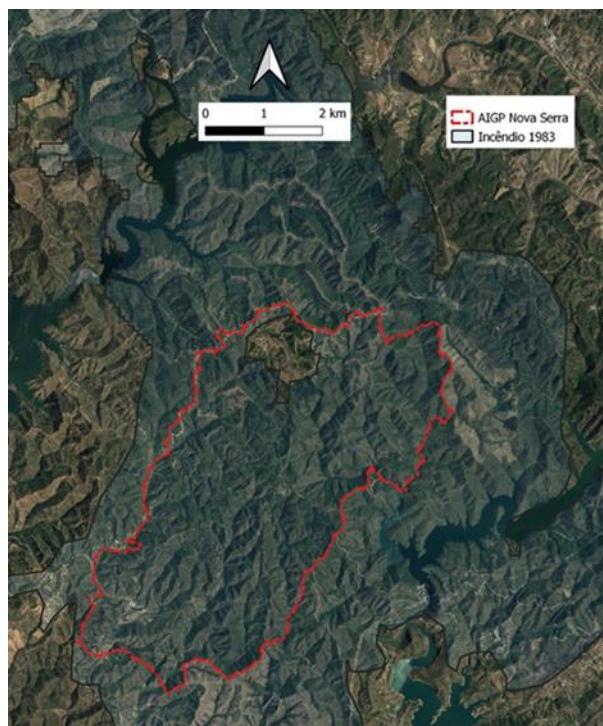


Figura 27. Área do incêndio de 1983 na AIGP

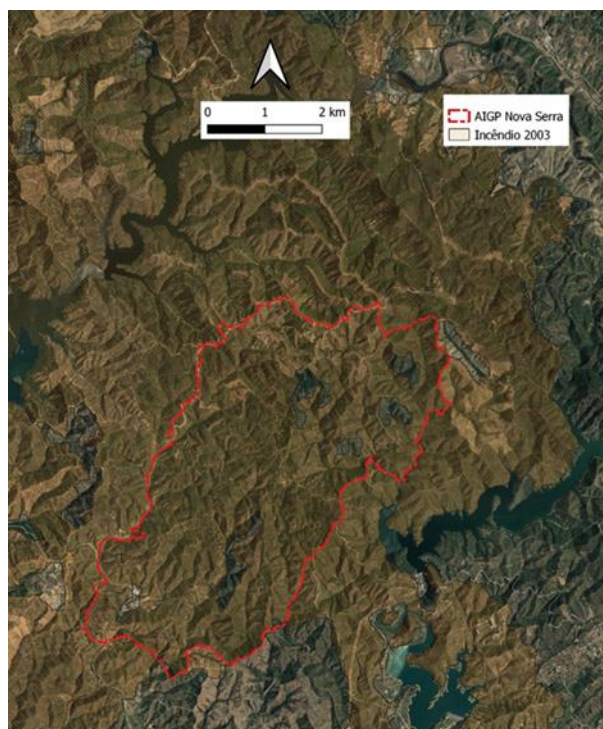


Figura 28. Área do incêndio de 2003 na AIGP

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

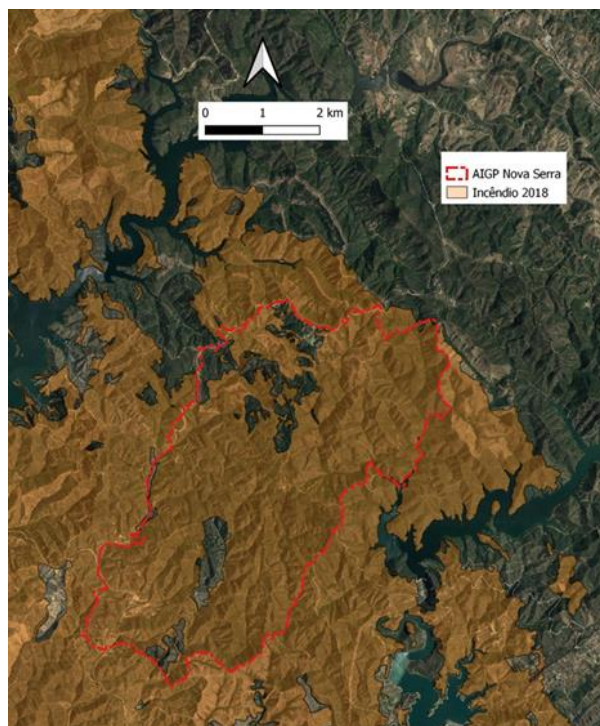


Figura 29. Área do incêndio de 2018 na AIGP

Daqui decorre um período médio entre grandes incêndios na área da AIGP de 18 anos e um período de rotação do fogo de 15 anos. Todavia, como é afirmado no Relatório Técnico do PRGP (Biodesign, 2020) , *“pode considerar-se que a disponibilidade dos combustíveis à escala da paisagem se efetiva antes deste período, uma vez que na análises não se considera o desfasamento temporal que decorre da maior aleatoriedade associada à convergência de outros fatores que determinam o desenvolvimento de um grande incêndio, ou seja entre a distribuição temporal e espacial das ignições e a meteorologia, sendo de esperar níveis de perigosidade elevados, justificando os alertas feitos pela comunidade científica antes do último grande incêndio (Pinto et al., 2018; Turkman et al., 2018). Face a isto, é cada vez mais relevante separar de forma clara as causas da ignição das causas que determinam a propagação, pois são sobre estas últimas que se deve atuar para determinar estados de aprontamento, reforço da vigilância dissuasora e priorização da gestão de combustíveis de forma a reduzir-se a área ardida por grandes fogos e respetivos danos”*.

Como é afirmado no Relatório Técnico, *“a gestão do regime de fogo ou a sua transição para um nível que permita aumentar a probabilidade de sucesso dos meios de supressão, exige a diminuição da carga de combustível em mosaicos e à escala da paisagem”*.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

A paisagem proposta e o comportamento do fogo

Como atrás ficou dito a evolução proposta na ocupação do solo e na gestão florestal são coerentes com a proposta do PRGPSMS de onde os resultados da análise realizada no respetivo Relatório Técnico (Biodesign, 2020) são aqui utilizados e transcritos.

No PRGPSMS foi comparada a paisagem desejável proposta com a paisagem existente antes do incêndio de 2018. A análise realizada determinou a probabilidade de que cada ponto no espaço tem de arder. O cálculo foi feito através de 60 000 simulações da progressão do fogo utilizando o software *FlamMap*. No Relatório Técnico são indicados critérios para realização e interpretação dos resultados referidos em Oliveira et al. (2016):

- ✓ As simulações foram efetuadas tendo em consideração as direções e intensidades de vento associadas a grandes incêndios na região;
- ✓ Cada simulação foi feita para um período de 24h;
- ✓ A probabilidade representada não deve ser interpretada como uma probabilidade de ocorrência/início, mas sim como a probabilidade de cada pixel vir a ser afetado por um incêndio ocorrido nessas condições típicas;
- ✓ As 60 000 simulações foram efetuadas a partir de pontos distribuídos aleatoriamente no território em análise.

Na maior parte do território da AIGP a variação esperada encontra-se entre 20-30% de diminuição da probabilidade de arder (Figura 30). Isto significa que a transformação da paisagem que se pretende realizar contribui positivamente para a diminuição da probabilidade de incêndio (nas condições acima descritas), embora essa probabilidade dependa também da transformação da paisagem no restante território abrangido pela análise.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

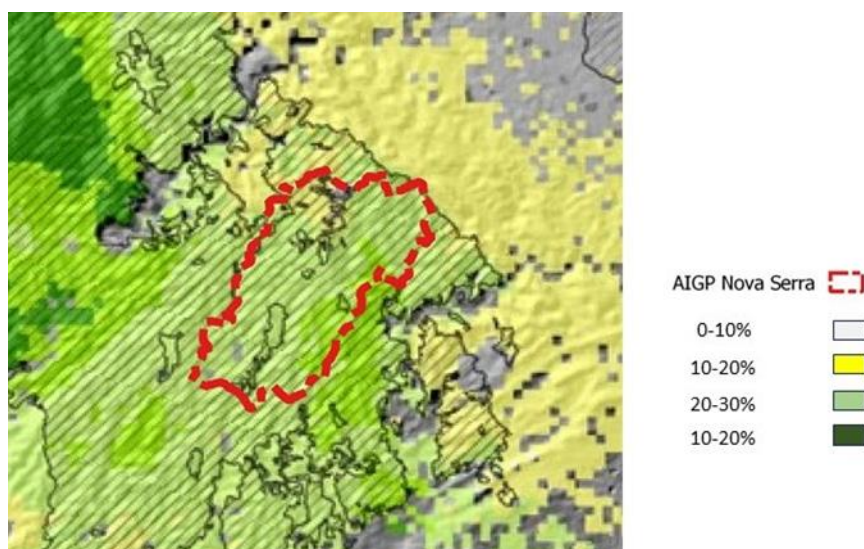


Figura 30. Variação da probabilidade de arder em resposta à modificação da paisagem (PRGMSMS)

2.2.2.6. Minimização de outras vulnerabilidades e riscos existentes e potenciais

A proposta contempla a minimização de outros riscos na medida em que:

- 1) Prevê a remoção de acácia, recuperação de galerias ripícolas, prevenindo invasão de exóticas invasoras e degradação de linhas de água;
- 2) A proposta tem em consideração a situação de alterações climáticas, na seleção de vegetação, nas operações e nas decisões tomadas no processo de proposta.

2.2.3 Articulação com o quadro legal

2.2.3.1. Instrumentos de Gestão Territorial

Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem

No âmbito do Programa de Transformação da Paisagem (PTP) o Governo aprovou a elaboração do Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem das Serras de Monchique e Silves (PRGPSMS) previsto na alínea d) do Despacho nº 8934-A/2018 de 21 de setembro, com enquadramento no Fundo Ambiental, criado pelo Decreto-Lei nº 42-A/2016, de 12 de agosto e visando a recuperação das atividades económicas das áreas ardidas, a defesa da floresta numa perspetiva de prevenção e a valorização dos territórios do interior.

O PRGPSMS é uma iniciativa elaborada no âmbito do Ministério do Ambiente e da Ação Climática pela DGT na intenção de promover a requalificação e valorização da paisagem, levando em consideração as características naturais, culturais e socioeconómicas da

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

região, visando uma paisagem biofisicamente apta e resiliente, e economicamente viável. Conforme o previsto, a AIGP 93 vai de encontro com os objetivos definidos neste programa.

Programas Especiais das Áreas Protegidas (e outros)

Os Programas Especiais das Áreas Protegidas (PEAP) têm como principal objetivo a preservação de interesses públicos e recursos de relevância nacional com implicações territoriais significativas. Eles estabelecem diretrizes para a salvaguarda de recursos naturais e valores ambientais, regulando ações permitidas, condicionadas ou proibidas, o que prevalece sobre os planos territoriais de âmbito intermunicipal e municipal. A responsabilidade pela elaboração do PEAP recai sobre o ICNF, a entidade competente para esse propósito.

A área da AIGP 93 não se encontra dentro dos limites de nenhuma área protegida.

Programas Regionais de Ordenamento Florestal

O Programa Regional de Ordenamento Florestal (PROF) Algarve abrange os municípios de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Este plano apresenta um diagnóstico da situação atual da região, com base numa ampla recolha de informação necessária ao planeamento florestal e efetua uma análise estratégica que permite definir objetivos gerais e específicos, delinear propostas de medidas e ações tendo em vista definir normas de intervenção para os espaços florestais e modelos de silvicultura, aplicáveis a povoamentos tipo, com vista ao cumprimento dos objetivos. Objetivos esses que visam minimizar os riscos de incêndio e agentes bióticos, a especialização do território, a melhoria da gestão florestal e da produtividade dos povoamentos, a internacionalização e aumento do valor dos produtos, a melhoria geral da eficiência e competitividade do setor e a racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

A AIGP 93 encontra-se dentro dos limites de duas sub-regiões homogêneas (SRH), nomeadamente a Serra de Silves (Cód. 4640) e Meia Serra (Cód. 4637) onde, de acordo com os objetivos específicos da PROF Algarve, apresentam boa aptidão produtiva para

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

as seguintes espécies: Carvalho-de-monchique (*Quercus canariensis*); Carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*); Cerejeira -brava (*Prunus avium*); Medronheiro (*Arbutus unedo*); Pinheiro -bravo (*Pinus pinaster*). A proposta apresentada tem em consideração a aptidão produtiva e as características desta área, propõe de forma alargada a utilização de Carvalho cerquinho e Medronheiro. Em relação ao Pinheiro-bravo não foi sugerida a expansão da área, mas mantem-se a existente.

Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Silves define a estratégia de organização e desenvolvimento do território do Município de Silves, estabelecendo diretrizes, políticas, programação de ações e regras para a colaboração com as diversas partes envolvidas na gestão do território. A Área de Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) 93 está contemplada dentro desse plano municipal.

De acordo com o PDM, a AIGP 93 está localizada em áreas designadas como Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN), Espaços Florestais de Produção, Produção Condicionada e Reconversão, Espaços Agrícolas de Produção, e Áreas com Uso ou Aptidão Agrícola. Qualquer atividade de gestão florestal nessa região deve levar em consideração todas as restrições associadas, em particular, aquelas relacionadas à Reserva Ecológica, conforme estabelecido no Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto, e à Reserva Agrícola, de acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de março.

2.2.3.1. Servidões e restrições de utilidade pública

Regime Florestal; Áreas protegidas; Rede Natura 2000 (ZPE+ ZEC); Áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português

A Natura 2000 é uma rede ecológica de âmbito europeu criada com o objetivo de ser um instrumento para preservar a biodiversidade em toda a União Europeia. Esta concentra-se na conservação de habitats naturais, bem como da vida selvagem, incluindo plantas e animais, em todo o território da UE. Essa rede é composta por Zonas Especiais de Conservação (ZEC), designadas de acordo com a Diretiva Habitats 92/43/CEE de 21 de maio pelo Conselho Europeu, e Zonas de Proteção Especial (ZPE), identificadas com base na Diretiva Aves 2009/147/CE do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, datada de 30 de novembro. Em Portugal continental, a rede Natura 2000 inclui 63 ZEC, cobrindo um total de 45.431,8 km², e 42 ZPE, abrangendo 15.574,1 km², conforme informações do Geocatálogo do ICNF em 2022.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



No que diz respeito a zonas de proteção o limite da AIGP 93 está dentro das áreas classificadas pela Rede Natura 2000 como Zona Especial de Conservação (ZEC) e Zona de Proteção Especial (ZPE) de Monchique (cód. PTCON0037) como é possível observar na Figura 17, impondo restrições ao ordenamento desta zona, de maneira a assegurar o cumprimento dos objetivos da criação da rede Natura 2000 permitindo a manutenção destes habitats e das espécies da fauna e flora local.

As áreas da AIGP 093 incluídas nas áreas da REN são apresentadas na Figura 31, conforme referido anteriormente, nessas áreas serão atendidas as condicionantes de Reserva Ecológica de acordo com o disposto no Decreto-Lei 166/2008 de 22 de agosto.

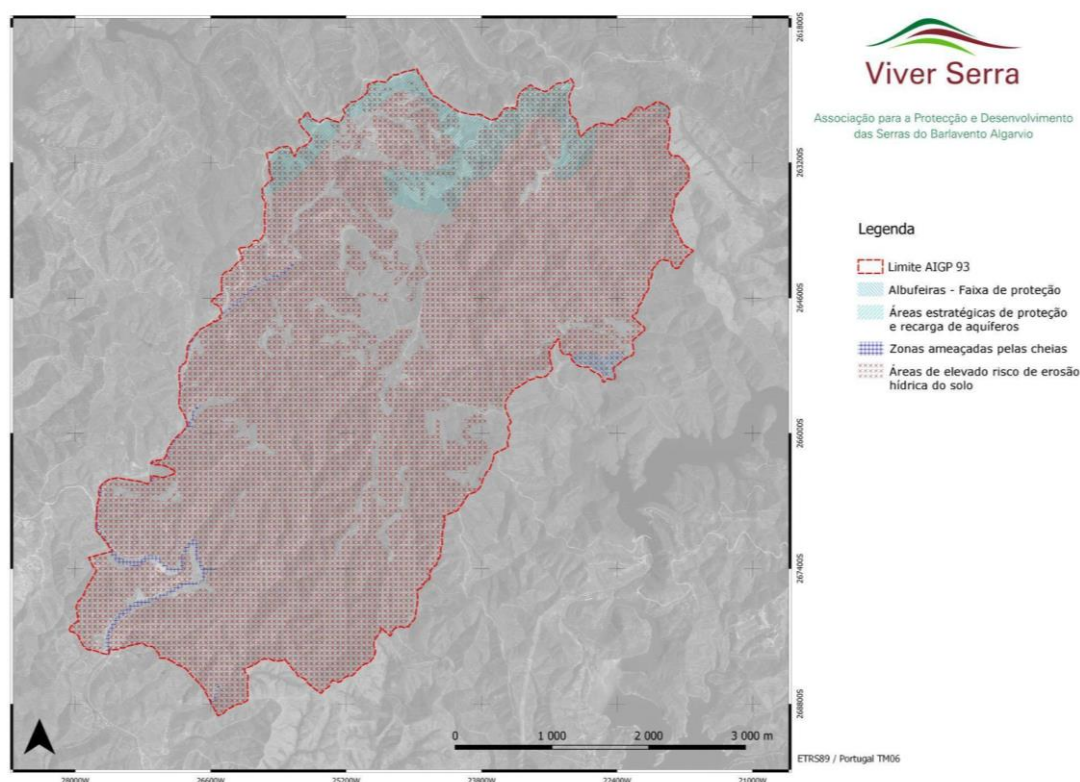


Figura 31. Reserva Ecológica Nacional (Fonte: CMSIlves)

Empreendimentos hidroagrícolas e RAN

Relativamente a empreendimentos hidroagrícolas, não existem na área.

As áreas da AIGP Nova Serra classificadas como Reserva Agrícola Nacional (RAN) são apresentadas na Figura 32. Nessas áreas serão tidas em consideração as condicionantes de Reserva Agrícola de acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de março, locais

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

para onde na proposta são reservadas áreas agrícolas para aproveitamento do potencial produtivo da mesma.

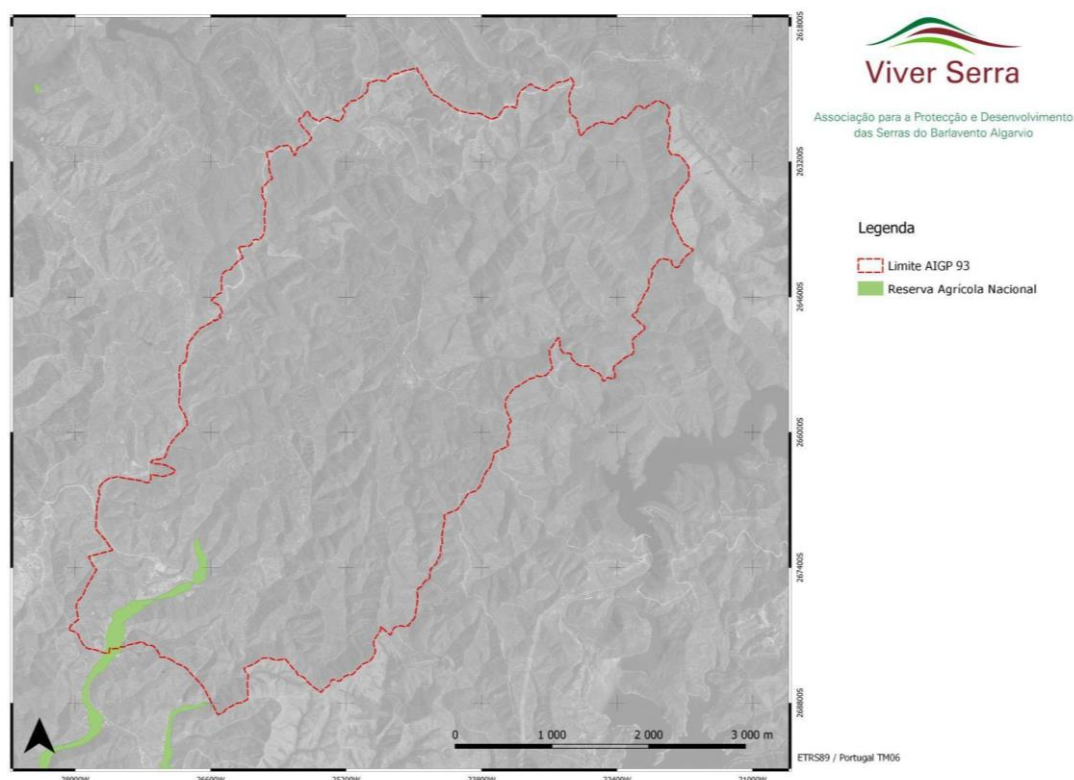


Figura 32. Reserva Agrícola Nacional (Fonte: CMSilves)

Linhas de alta tensão e antenas; Marcos Geodésicos; Sítios arqueológicos;

Dentro da Área de Intervenção (AIGP 93), não há presença de linhas de alta tensão, apenas linhas de transmissão de média tensão. Quanto às antenas, essas infraestruturas também estão ausentes nessa área.

Os Vértices Geodésicos ou Marcos Geodésicos são usados para marcar pontos fundamentais destinados a apoiar atividades cartográficas e topográficas, e é crucial protegê-los para garantir sua visibilidade. A imposição de servidões e restrições de interesse público relacionadas à sinalização geodésica e cadastral segue as disposições legais aplicáveis. Os marcos geodésicos têm zonas de proteção específicas, determinadas caso a caso, de acordo com a visibilidade necessária para os sinais construídos e a distância entre eles. A extensão mínima da zona de proteção é de 15 metros.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Os marcos geodésicos presentes na AIGP e as respetivas áreas de segurança são destacados na Figura 16, sendo identificados como os marcos Pereira e Parreirinha, situados a distâncias de 315 e 271 metros, respetivamente. É importante notar que as áreas de segurança com um raio de 15 metros estão garantidas, pois a localização desses marcos corresponde à área adjacente ao miradouro e museu existentes na mesma região.

2.2.4 Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários.

A Associação ViverSerra tem acompanhado com grande proximidade os desenvolvimentos florestais e paisagísticos na Serra de Silves, desde há décadas.

O processo de desenho desta OIGP tem tido a participação de proprietários da grande maioria da área da AIGP Nova Serra. No dia 14 de outubro realizou-se uma reunião com um leque mais alargado de proprietários, onde foi possível esclarecer algumas das preocupações em relação às OIGP. No entanto, importa salientar que devido ao curto prazo de entrega exigido não foi possível aproximar mais a proposta às expectativas dos proprietários, prevendo-se que em fase de participação pública surjam algumas questões por esclarecer.

3. Programação da Execução (Capítulo B)

Neste capítulo a proposta de transformação de paisagem é discriminada nas suas diversas componentes produtivas e são justificadas as opções e ações a tomar n período de vigência dos contratos a celebrar com os proprietários.

A OIGP Nova Serra (Tabela 6) tem uma área aproximada de 2250 hectares. A Programação da Execução desenvolve-se seguidamente .

Tabela 6. T1.1. Dados de referência para localização

Designação da OIGP	Nova Serra
Entidade gestora	Viver Serra
Técnico Responsável pela elaboração da componente florestal e silvo pastoril e outros recursos associados	Inês Duarte
Localização (DICOFRE)	081307

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

3.1. Unidades de Intervenção

a. Mapeamento das Unidades de Intervenção

São propostas 22 unidades de intervenção para a transformação e gestão da paisagem da AIGP Nova Serra, com a distribuição apresentada na Figura 33 e listadas na Tabela 7.

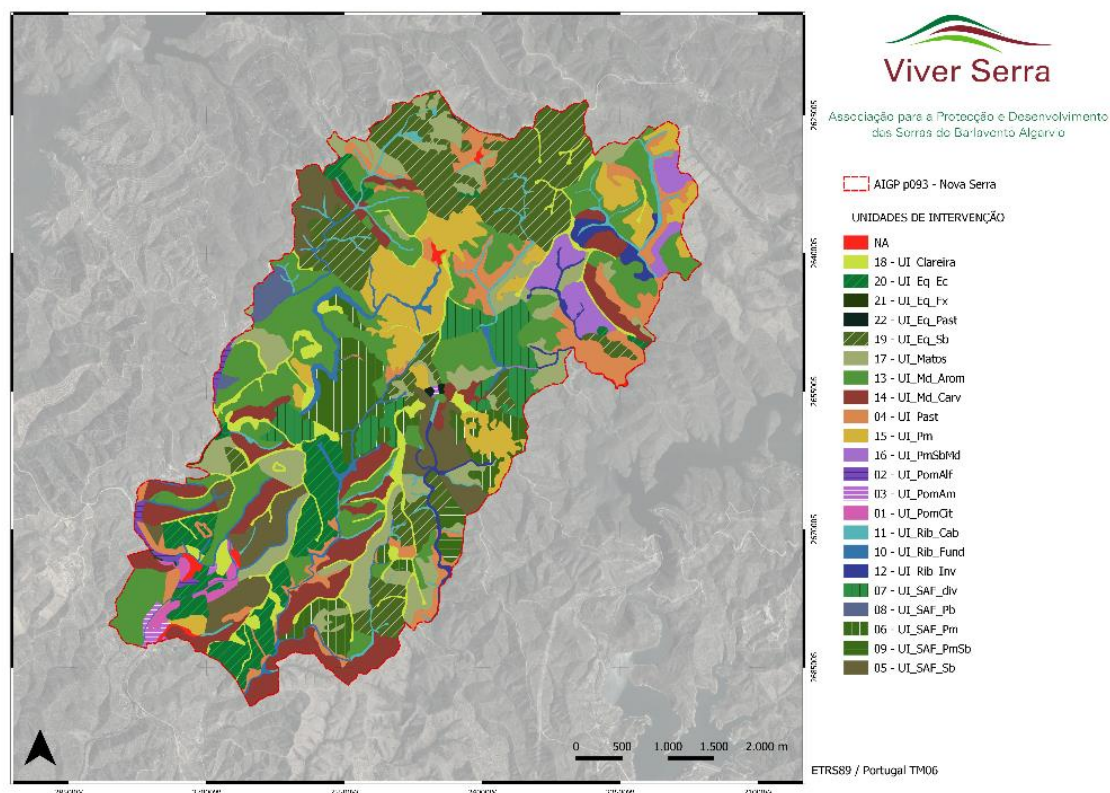


Figura 33. Distribuição da Unidades de Intervenção no território da Nova Serra

b. Quadro das Unidades de Intervenção

Na Tabela 7 é apresentada uma relação entre os tipos de intervenção, as OS que são propostas e as OS que se encontram atualmente no território. Pela análise da tabela é possível perceber a transformação da paisagem proposta. As UI 1 a 3 nitidamente mais agrícolas, de pomares, são propostas na maioria para áreas que já têm esse carácter e também para algumas áreas ardidas localizadas em solos com potencial agrícola, com aproveitamento de várzeas férteis dos ribeiros de Falacho e Enxerim.

Em UI4 propõem-se pastagens em áreas ardidas não recuperadas e associadas na proposta a descontinuidade de vegetação combustível. Estes espaços podem assumir posteriormente uma função para a apicultura (prados), pastorícia (pastagens), recreio ou caça.

As propostas de SAF das UI 5 a 9 aproveitam a pouca densidade de árvores existente devido ao fogo rural de 2018 e, nestas áreas, mantém-se áreas em que se associa a

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

vertente silvo-pastoril a uma diminuição da continuidade de copas, mantendo o solo coberto por vegetação rasteira. A UI 7 tem a particularidade de aplicar técnicas de permacultura e pretende desenvolver uma agrofloresta experimental associada a um projeto de investigação que irá monitorizar o enriquecimento do solo e crescimento de plantas nos anos seguintes à sua instalação.

As propostas de UI 10, 11 e 12 são dedicadas à recuperação de linhas de água sendo a primeira para situações de fundo de vale, com maior disponibilidade hídrica potencial, com seleção de espécies associadas a linhas de água, mas resistentes a alguma seca, razão pela qual se excluíram outras espécies como o amieiro, no atual contexto de potencial alargamento de períodos de seca. O freixo e o salgueiro cumprem a função de estabilização de margens e recuperação de galeria ripícola. No caso de linhas de escorrência menores, sobre encostas, mais próximo de cabeceiras, selecionaram-se o loendro e tamargueira para proteger as linhas de água, mantendo o regime de floresta galeria ainda mais resistente a seca periódica. A UI12 é semelhante à de fundo de vale no resultado final, mas é direcionada a áreas ocupadas por invasão por Acácia, em particular no ribeiro do Enxerim.

UI13 Aproveitamento de terraços, limpeza e plantação de medronheiro e aromáticas (*Lavandula sp.*, *Thymus sp.* e *Rosmarinus sp.*) é direcionada a áreas florestais não recuperadas, ou reconversão de florestas de eucalipto, onde existe elevada exposição solar (maioritariamente orientadas a Sul e a Este), mas onde o terraceamento pode ser re-aproveitado para a medronhal e aromáticas lenhosas, para produção de medronho, óleos essenciais, tisanas, produtos transformados e também mel. Esta é a UI com maior área (388,3 ha) da OIGP e é baseada em plantas autóctones, presentes na área, com valor económico comprovado e as quais não constituem perigo para vidas humanas ou habitações no caso de incêndios rurais, pois o porte da vegetação é de uma escala pequena a média.

Para a mesma situação de áreas florestais não recuperadas e também para reconversão de florestas de eucalipto, mas, em encostas declivosas orientadas maioritariamente a Norte e algumas a Oeste, a UI 14 propõe o regresso do carvalho-cerquinho à serra de Silves, também de acordo com as orientações do PROF- Algarve. A proposta assenta na utilização de *Quercus faginea* em associação com *Arbutus unedo*, para cobertura do solo por copado com maior rapidez e conciliar a produção de medronho com o crescimento do carvalho-cerquinho, cujo crescimento é favorecido se abrigado por outra vegetação, como o medronheiro.

As áreas produtivas de pinheiro-mansinho, recuperadas após o fogo de 2018, e as que não foram afetadas, cumprem uma função de proteção do solo, abrigo de caça e captura de carbono, que ao fim de duas décadas é bastante mais significativa do que nos anos seguintes à florestação. Assim, estas áreas mantêm-se (UI15), com recomendação da continuação da gestão, com as necessárias desramações e tendo em conta também que

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

o território passará a conter um mosaico de descontinuidades que garantem que o cenário de 2018 não se irá repetir.

Em áreas cuja recuperação após o fogo é descontínua e ainda não definitiva, UI16 assenta numa reconversão para sistema misto de pinheiro, sobreiro e medronheiro, integrando outras espécies em associação com as existentes, introduzindo biodiversidade e efeitos ecológicos positivos sobre o crescimento das espécies associadas.

Identificaram-se diversas áreas de matos a evoluir para bosquetes, alguns já com alguma componente arbórea significativa de sobreiro. Com a UI17 propõe-se permitir a evolução de matos para bosquetes, favorecendo o desenvolvimento de flora autóctone diversa, refúgio de biodiversidade e de caça, sendo esta atividade importante para permitir a gestão cinegética e o necessário controlo de espécies em elevada expansão que começam a ser problemáticas no local, em particular no crescimento de plantações de sobreiro e medronheiro.

A UI18 desenvolve-se sobre as cumeadas da AIGP, num desenho dendrítico que consiste numa descontinuidade que separa as diferentes ocupações de solo por estas clareiras de vegetação esparsa, onde se permite o crescimento de aromáticas lenhosas que, nesta situação de cumeada, com escassez de solo, a ladear as estradas existentes, se prevê que tenham um crescimento muito lento e com pouca densidade. No entanto, esta vegetação (rosmaninhos, tomilhos, algumas herbáceas anuais) promove a biodiversidade também ao nível de insetos, mamofauna, microfauna do solo, importantes para a conservação da biodiversidade e do equilíbrio ecológico local.

As UI 19, 20, 21 e 22 consiste na manutenção de áreas geridas, cujas funções ecológicas e/ou económicas estão a ser asseguradas.

Tabela 7. Quadro 2- Unidades de Intervenção

UI	Descrição	UOSP- Proposta	POSA- Atual	Área Total (ha)
0	Sem intervenção - área consolidada			12.0
		1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	1.9
				1.9
		2.3.2.1 Mosaicos	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1.3
				1.3
		2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1.0
				1.0
		9.1.2.3 Albufeiras de barragens	9.1.2.3 Albufeiras de barragens	1.1
				1.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Descrição	UOSP- Proposta	POSA- Atual	Área Total (ha)
		9.1.2.5 Charcas		4.7
			9.1.2.5 Charcas	4.7
1	UI_PomCit Aproveitamento para pomares de citrinos ou outro	2.2.2.1 Pomares		15.0
			2.2.2.1 Pomares	6.7
			5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.7
			6.1.1.1 Matos	7.6
2	UI_PomAlf Aproveitamento para pomar de alfarrobeira	2.2.2.1 Pomares		9.6
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1.1
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	3.5
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	4.3
			5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.7
3	UI_PomAm Aproveitamento para pomar de amendoeira	2.2.2.1 Pomares		6.9
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	4.5
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	1.1
			6.1.1.1 Matos	1.3
4	UI_Past Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens	3.1.1.1 Pastagens melhoradas		147.4
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	0.1
			3.1.1.1 Pastagens melhoradas	2.6
			3.1.2.1 Pastagens espontâneas	10.5
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	1.5
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	11.0
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	11.9
			6.1.1.1 Matos	109.7
5	UI_SAF_Sb Promover regeneração natural de sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso	4.1.1.1 SAF de sobreiro		124.2
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	4.3
			6.1.1.1 Matos	119.9
6	UI_SAF_Pm Manter componente			117.3
		4.1.1.4 SAF de pinheiro manso		117.3

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Descrição	UOSP- Proposta	POSA- Atual	Área Total (ha)
	arbórea, controlar matos, favorecer prado diverso		5.1.1.5 Florestas de eucalipto 5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso 6.1.1.1 Matos	7.7 71.0 38.6
7	UI_SAF_div Projeto de permacultura AgroFloresta	4.1.1.5 SAF de outras espécies		86.3
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	3.5
			5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	30.3
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	50.1
			6.1.1.1 Matos	2.3
8	UI_SAF_Pb Manter componente arbórea (pinheiro-bravo), controlar matos, favorecer prado diverso	4.1.1.5 SAF de outras espécies		17.9
			5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	17.9
9	UI_SAF_PmSb Promover regeneração natural de sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso	4.1.1.7 SAF de outras misturas		12.0
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	12.0
10	UI_Rib_Fund Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com freixo e salgueiro	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		55.1
			2.2.2.1 Pomares	0.4
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.3
			2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	5.1
			3.1.2.1 Pastagens espontâneas	6.0
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	6.1
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.3
			5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	0.1
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	1.2
			6.1.1.1 Matos	35.6
11	UI_Rib_Cab Recuperação de linha de água. Reforçar presença de vegetação com loendro e tamargueira	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		48.2
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	10.6
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	3.8
			5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	1.4
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	5.0

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Descrição	UOSP- Proposta	POSA- Atual	Área Total (ha)
			6.1.1.1 Matos	27.3
			9.1.2.5 Charcas	0.1
12	UI_Rib_Inv Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Conter Invasão de Acácia. Reforçar presença de freixo e salgueiro			30.6
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		30.6
			5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	7.1
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	0.8
			6.1.1.1 Matos	22.7
13	UI_Md_Arom Aproveitamento de terraços, limpeza e plantação de medronheiro e aromáticas (<i>Lavandula sp.</i> , <i>Thymus sp.</i> e <i>Rosmarinus sp.</i>)			388.3
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		388.3
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	11.6
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	69.3
			5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	86.4
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	170.5
			6.1.1.1 Matos	50.4
14	UI_Md_Carv Aproveitar terraços, limpeza e plantação de folhosas autóctones (<i>Arbutus unedo</i> , <i>Q. faginea</i>)			188.5
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		188.5
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	6.5
			5.1.1.5 Florestas de eucalipto	34.5
			5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	8.0
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	106.3
			6.1.1.1 Matos	33.3
15	UI_Pm Gerir área de pinheiro em recuperação. Adicionar matéria orgânica ao solo			178.4
		5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso		178.4
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	175.3
			6.1.1.1 Matos	3.2
16	UI_PmSbMd Reconversão para sistema misto de pinheiro, sobreiro e medronheiro			52.8
		5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		0.7
			5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.7
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	52.1
			5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	51.9
			6.1.1.1 Matos	0.2
17				209.9

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Descrição	UOSP- Proposta	POSA- Atual	Área Total (ha)
	UI_Matos Permitir evolução de matos para bosquetes. Refúgio de biodiversidade e caça	6.1.1.1 Matos	5.1.1.1 Florestas de sobreiro 5.1.1.5 Florestas de eucalipto 5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo 5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso 6.1.1.1 Matos	209.9 13.0 0.5 0.7 20.5 175.2
18	UI_Clareira Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas	7.1.3.1 Vegetação esparsa	3.1.1.1 Pastagens melhoradas 5.1.1.1 Florestas de sobreiro 5.1.1.5 Florestas de eucalipto 5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo 5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso 6.1.1.1 Matos	109.6 109.6 0.1 11.9 11.8 11.2 26.1 48.5
19	UI_Eq_Sb Aproveitamento de regeneração natural de sobreiro e gestão. Já existente	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro 6.1.1.1 Matos	311.2 311.2 311.0 0.1
20	UI_Eq_Ec Manter gestão ativa existente	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio 2.2.3.1 Olivais 2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos 5.1.1.5 Florestas de eucalipto	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio 2.2.3.1 Olivais 2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos 5.1.1.5 Florestas de eucalipto 6.1.1.1 Matos	125.4 1.0 1.0 1.1 1.1 8.7 8.7 114.5 114.2 0.2
21	UI_Eq_Fx Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com freixo e salgueiro. Neste	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	1.5 1.5 1.5

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Descrição	UOSP- Proposta	POSA- Atual	Área Total (ha)
	caso, onde já existem			
22	UI_Eq_Past Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens. Neste caso, onde já existem	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos		1.4
			2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1.4
				1.4

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



3.2. Modelo de Exploração Florestal

A diversificação de usos com maior providência de Serviços dos Ecossistemas e que permitem a multifuncionalidade da paisagem está implícita também na alteração proposta, esquematizada na Tabela 8. A diminuição de usos exclusivamente florestais, aumento do modelo Agroflorestal, associado a uma diversidade de usos e explorações (florestal, agrícola, pecuária alargando o leque de produtos não florestais e não lenhosos).

Tabela 8.T1.2 – Usos do solo

Ocupação de solo (ha)	Atual	Proposta
Florestas	1507.7	1369.7
SAF	0.0	357.8
Matos	676.4	210.2
Pastagens Espontâneas	20.2	147.4
Agricultura	36.5	46.2
Outros usos	7.9	117.4
Total	2248.6	2248.6

Tal como indicado na Tabela 9, as espécies arbóreas principais propostas para a componente florestal e das SAF são o sobreiro, medronheiro, pinheiro-manso e o carvalho-cerquinho. A paisagem atual é ocupada em grande parte por pinheiro-manso e eucalipto (37.6%). Estas OS passam a representar 20.1% do da ova paisagem e, a maior parcela da AIGP, passa a ser de Sobreiro, medronheiro e carvalho (45%). A composição altera-se, mas também a configuração

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

é organizada de forma a manter a percolação de fauna silvestre, mas não do fogo, criando interrupções, descontinuidades e clareiras que promovem a biodiversidade do sistema, enquanto diminuem a probabilidade de um incêndio atravessar a área.

Tabela 9. T1.3 – Espécies principais

Espécies principais (ha)		
Componente arbórea (F+SAF)	Atual	Proposta
Sobreiro	389.3	435.8
Medronheiro + aromáticas	0	388.3
Pinheiro-manso	690.7	347.9
Medronheiro + carvalho	0	188.5
Eucaliptos	261.7	114.5
Pinheiro-bravo	156.1	104.2
Freixo e salgueiro	1.5	56.6
Alfarrobeira	2.9	13.3
Castanheiro	0.0	0.0
Acácias	7.1	0.0
Outras resinosas	0.0	0.0
Total	1509.3	1649.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

A Tabela 10 apoia a descrição da gestão florestal. Os povoamentos da AIGP Nova Serra p093, foram maioritariamente afetados pelo incêndio florestal de 2018, como já referido. Apenas pequenas áreas associadas a sistemas florestais ripícolas (0,68 ha) e outros de 1,55 ha de sobreiro, são irregulares. Os restantes são regulares, alto fuste, tanto os dois tipos de pinheiro como a restante área de sobreiro. Os eucaliptais são regulares, de talhadia. As UI de carácter florestal para exploração e não apenas proteção, como é visível na Tabela 10 e na Tabela 7, são as UI13, 14, 15, 16, 19 e 20.

Tabela 10. T2.1 Descrição da componente florestal

UI	Área (ha)	Composição	Espécies	Estrutura	Condição	Fase	SEE/SRF
UI-1	0.68	Misto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		Sim
UI-2	4.97						Sim
	4.31	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhadia	Afetado por incêndio	Fustadio	
	0.66	Misto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
UI-4	24.42						Sim
	1.55	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	10.98	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhadia	Afetado por incêndio	Fustadio	
	11.90	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-5	4.27	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhadia	Afetado por incêndio	Fustadio	Sim
UI-6	78.75						Sim
	7.74	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhadia	Afetado por incêndio	Fustadio	
	71.00	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-7	83.91						Sim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Área (ha)	Composição	Espécies	Estrutura	Condição	Fase	SEE/SRF
	3.52	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	30.29	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	50.11	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-8	17.95	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	Sim
UI-9	12.03	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		Sim
UI-10	9.21						Sim
	6.10	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	0.28	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhada	Afetado por incêndio	Fustadio	
	1.48	Misto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	0.13	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	1.22	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-11	20.83						Sim
	10.62	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	3.80	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhada	Afetado por incêndio	Fustadio	
	1.39	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	5.03	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-12	7.91						Sim
	7.10	Misto	5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras				
	0.81	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Área (ha)	Composição	Espécies	Estrutura	Condição	Fase	SEE/SRF
UI-13	337.83						Sim
	11.63	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	69.31	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhada	Afetado por incêndio	Fustadio	
	86.39	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	170.50	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-14	155.18						Sim
	6.49	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	34.46	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhada	Afetado por incêndio	Fustadio	
	7.97	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	106.26	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-15	175.29	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	Sim
UI-16	52.63						Sim
	0.74	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	51.89	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-17	34.71						Sim
	13.01	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	0.46	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhada	Afetado por incêndio	Fustadio	
	0.72	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	20.52	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-18	61.05						Sim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Área (ha)	Composição	Espécies	Estrutura	Condição	Fase	SEE/SRF
	11.86	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		
	11.82	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhadia	Afetado por incêndio	Fustadio	
	11.22	Puro	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
	26.14	Puro	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Regular;alto-fuste	Afetado por incêndio	Fustadio	
UI-19	311.04	Puro	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	Irregular;alto fuste	Afetado por incêndio		Sim
UI-20	114.21	Puro	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	Regular;talhadia	Afetado por incêndio	Fustadio	Sim

Os matos e pastagens (Tabela 11) nesta AIGP têm uma forte ligação com a componente cinegética e apícola. Os proprietários terão possibilidade de efetuar a exploração da atividade apícola, os próprios, ou através de arrendamento, parceria ou comodato para instalação de colmeias, tendo sido proposta vegetação útil para o efeito. Algumas zonas de Caça Municipal alimentam frequentemente campos de alimentação na Serra de Silves. A caça está presente e observa-se com frequência a presença e/ou evidências de javali, veados e perdizes. As áreas de pastagens melhoradas têm também o objetivo de permitir o estabelecimento de sementeiras, e a criação de charcas apoia também a atividade cinegética local. No entanto, a atividade deve ser acompanhada e monitorizados os recursos cinegéticos, para evitar problemas na interação com as atividades dos proprietários.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 11. T2.2 Descrição da componente matos e pastagens

UI	Área (ha)	Composição	Espécies	Condição	SEE/SRF
UI-01	7.59	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-03	2.42			Ardido	Sim
	1.07	3.1.1.1 Pastagens melhoradas			
	1.35	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7		
UI-04	122.85			Ardido	Sim
	2.58	3.1.1.1 Pastagens melhoradas			
	10.52	3.1.2.1 Pastagens espontâneas			
	109.75	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7		
UI-05	119.89	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-06	38.57	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-07	2.34	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-10	41.55			Ardido	Sim
	5.96	3.1.2.1 Pastagens espontâneas			
	35.59	6.1.1.1 Matos	Arb:1-8		
UI-11	27.29	6.1.1.1 Matos	Arb:1-8	Ardido	Sim
UI-12	22.71	6.1.1.1 Matos	Arb:1-8	Ardido	Sim
UI-13	50.44	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-14	33.31	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-15	3.15	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Área (ha)	Composição	Espécies	Condição	SEE/SRF
UI-16	0.18	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-17	175.23	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-18	48.56				
	0.07	3.1.1.1 Pastagens melhoradas			
	48.50	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7		
UI-19	0.14	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim
UI-20	0.25	6.1.1.1 Matos	Arb: 1-7	Ardido	Sim

Espécies arbustivas: 1 – Esteva (*Cistus ladanifer*); 2- Sargaço (*Cistus salvifolius*); 3 – Estevão (*Cistus populifolius*); 4- Sanganho (*Cistus psilosephalus*); 5- Rosmaninho (*Lavandula stoechas*); 6- Tojo (*Ulex europaeus*); 7- Urzes (*Erica sp.*); 8- Silva (*Rubus ulmifolius*)

Na tabela 12 são listadas as áreas de UI relativas a componente arbórea, em relação à sua composição, espécie principal e condição. As UI 5 a 8 propõem sistemas agroflorestais baseados na ocorrência de áreas abertas, pouco densas de componente arbórea, resultantes do fogo de 2018, onde a recuperação foi apenas parcial. Estas intervenções pressupõem também a existência de regeneração de sobreiro, observada, espécie que é favorecida pela existência de algum mato, pastagem ou ensombramento por outras árvores já desenvolvidas. SAF de outras espécies é referente à manutenção da componente arbórea do sistema florestal de pinheiro-bravo.

Tabela 12. T2.3 Descrição da componente arbórea (UI a reconverter)

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
UI-05	124.16					

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
	4.27	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	4.1.1.1 SAF de sobreiro	Puro	Sb	Ardido
	119.89	6.1.1.1 Matos	4.1.1.1 SAF de sobreiro		Sb	Ardido
UI-06	117.32					
	7.74	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	4.1.1.4 SAF de pinheiro-manso	Puro	Pm	Ardido
	71.00	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	4.1.1.4 SAF de pinheiro-manso	Puro	Pm	Ardido
	38.57	6.1.1.1 Matos	4.1.1.4 SAF de pinheiro-manso		Pm	Ardido
UI-07	82.73					
	30.29	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	4.1.1.5 SAF de outras espécies	Puro	Alf;Md	Ardido
	50.11	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	4.1.1.5 SAF de outras espécies	Puro	Alf;Md	Ardido
	2.34	6.1.1.1 Matos	4.1.1.5 SAF de outras espécies		Alf;Md	Ardido
UI-08	17.95					
	17.95	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	4.1.1.5 SAF de outras espécies	Puro	Pb	Ardido
UI-10	50.52					
	0.43	2.2.2.1 Pomares	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido
	0.29	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido
	5.13	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido
	5.96	3.1.2.1 Pastagens espontâneas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
	0.28	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Fr;Sa	Ardido
	1.48	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Fr;Sa	Ardido
	0.13	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Fr;Sa	Ardido
	1.22	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Fr;Sa	Ardido
	35.51	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido
UI-11	37.51					
	3.80	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Lo;Tm	Ardido
	1.39	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Lo;Tm	Ardido
	5.03	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Lo;Tm	Ardido
	27.29	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Lo;Tm	Ardido
UI-12	30.62					
	7.10	5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido
	0.81	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Fr;Sa	Ardido
	22.71	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Fr;Sa	Ardido
UI-13	376.65					
	69.31	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Md	Ardido
	86.39	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Md	Ardido
	170.50	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Md	Ardido

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	POSA	UOSPI	COMPOSIÇÃO	ESPÉCIE PRINCIPAL	CONDIÇÃO
	50.44	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Md	Ardido
UI-14	181.99					
	34.46	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Md;Qf	Ardido
	7.97	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Md;Qf	Ardido
	106.26	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	Puro	Md;Qf	Ardido
	33.31	6.1.1.1 Matos	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		Md;Qf	Ardido
UI-15	3.15					
	3.15	6.1.1.1 Matos	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso		Pm	Ardido
UI-16	52.07		5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso		Pm	Ardido
	51.89	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Misto	Pm;Sb;Md	Ardido
	0.18	6.1.1.1 Matos	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	Misto	Pm;Sb;Md	Ardido
UI-19	0.14					
	0.14	6.1.1.1 Matos	5.1.1.1 Florestas de sobreiro		Sb	Ardido

Na Tabela 13 é apresentada a relação entre os usos do solo, a sua composição e Função de ecossistema, por UI. É notável a diversidade de funções (e respetivos serviços dos ecossistemas associados) que estão asseguradas pelas UI propostas.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Tabela 13. T.3 Organização e zonamento funcional

UI	ÁREA ha	Uso do Solo	COMPOSIÇÃO	FUNÇÃO
UI-05	124.16			Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
	4.27	Floresta	Puro;Sb	
	119.89	Matos	Puro;Sb	
UI-06	117.32			Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
	7.74	Floresta	Puro;Pm	
	71.00	Floresta	Puro;Pm	
	38.57	Matos	Puro;Pm	
UI-07	82.73			Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
	30.29	Floresta	Misto;Alf;Md	
	50.11	Floresta	Misto;Alf;Md	
	2.34	Matos	Misto;Alf;Md	
UI-08	17.95			Conservação, Proteção, Caça, Suporte à Pastorícia, Produção, Recreio e enquadramento
	17.95	Floresta	Puro;Pb	
UI-10	50.52			Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento
	0.43	Agricultura	Misto;Fr;Sa	
	0.29	Agricultura	Misto;Fr;Sa	
	5.13	Agricultura	Misto;Fr;Sa	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	Uso do Solo	COMPOSIÇÃO	FUNÇÃO
	5.96	Pastagens	Misto;Fr;Sa	
	0.28	Floresta	Misto;Fr;Sa	
	1.48	Floresta	Misto;Fr;Sa	
	0.13	Floresta	Misto;Fr;Sa	
	1.22	Floresta	Misto;Fr;Sa	
	35.51	Matos	Misto;Fr;Sa	
UI-11	37.51			Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento
	3.80	Floresta		
	1.39	Floresta		
	5.03	Floresta		
	27.29	Matos		
UI-12	30.62			Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento
	7.10	Floresta	Misto;Fr;Sa	
	0.81	Floresta	Misto;Fr;Sa	
	22.71	Matos	Misto;Fr;Sa	
UI-13	376.65			Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento, Caça
	69.31	Floresta	Puro;Md	
	86.39	Floresta	Puro;Md	
	170.50	Floresta	Puro;Md	
	50.44	Matos	Puro;Md	
UI-14	181.99			Conservação, Proteção, Recreio e enquadramento, Caça
	34.46	Floresta	Misto;Md;Qf	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	ÁREA_ha	Uso do Solo	COMPOSIÇÃO	FUNÇÃO
	7.97	Floresta	Misto;Md;Qf	
	106.26	Floresta	Misto;Md;Qf	
	33.31	Matos	Misto;Md;Qf	
UI-15	3.15			Produção, Conservação, Proteção, Caça
	3.15	Matos	Puro;Pm	
UI-16	52.07		Puro;Pm	Conservação, Produção, Recreio e enquadramento
	51.89	Floresta	Misto;Pm;Sb;Md	
	0.18	Matos	Misto;Pm;Sb;Md	
UI-19	0.14			Recreio e enquadramento, Conservação, Proteção, Caça, Produção
	0.14	Matos	Puro;Sb	

3.2.1. T4 – Programas operacionais

Conforme apresentado na Tabela 14, a calendarização de arborização inicia em outubro de 2024, tal como o processo de seleção de regeneração natural de sobreiro.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Relativamente à intervenção e manutenção da componente florestal, são apresentados os trabalhos necessários para cada tipo de UI, sendo os trabalhos mais exigentes relacionados com a UI 7 onde são necessários anualmente os trabalhos de Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações e a UI 12 com o controlo de invasoras que não pode ser descurado. Os trabalhos relacionados com produtos não lenhosos são em particular colheita anual de medronho e alfarroba, e trianualmente a extração de cortiça, obviamente com rotatividade aproximada de 9 anos na mesma árvore.

Tabela 14. T4.1 – Programa de gestão e intervenção na componente florestal

UI	Arborização/Rearborização			Intervenções e Manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
	Calendarização	Instalação	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)	Calendarização	Tipo de corte	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-05	Oct-24	Reg,Nat	124.2	Trienal	Limpeza/seleção	114.2					Extração cortiça	124.2
UI-07	Oct-24	Plantação	55.96	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas/Podas /Desramações/	55.96				Anual	Colheita medronho/Alfarroba	55.96
UI-08					Controlo arbustivas/Desbastes	17.95	2039	Raso	17.95			
UI-09	Oct-24	Reg,Nat		Trienal	Limpeza/seleção	12.03						
UI-10	Oct-24	Plantação	41.54	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	41.54						
UI-11	Oct-24	Plantação	27.29	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	27.29						
UI-12	Oct-24	Plantação	30.62	Oct-24	Controlo de invasoras	7.1						
UI-13	Oct-24	Plantação	194.1	Quinquenal	Controlo arbustivas	194.1				Anual	Colheita medronho	162.8

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Arborização/Rearborização			Intervenções e Manutenção			Programa de cortes			Gestão de recursos não lenhosos		
	Calendari zação	Instala ção	Área (ha)	Calendari zação	Natureza da Intervenção	Área (ha)	Calendari zação	Tipo de corte	Área (ha)	Calendari zação	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-14	Oct-24	Planta ção	90.99		Retanchas/Controlo arbustivas	90.99				Anual	Colheita medronho	90.99
UI-15				Oct-24	Desramação	178,4 4						
UI-16	Oct-24	Planta ção	52.07		Retanchas/Controlo arbustivas	52.07						
UI-19	Oct-24	Reg,N at	62.29	Trienal	Limpeza/seleção	62.29					Extração cortiça	62.29
UI-21	Oct-24	Planta ção	1.48	Anual	Retanchas/Controlo arbustivas	1.48						

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Na gestão de matos e pastagens (Tabela 15) prevê-se a renovação trienal das pastagens, com recurso a aveia ; triticale; azevém-perene; trevo-subterrâneo; ervilhaca e tremocilha, em composições variáveis mediante as condições de humidade e produtividade observadas no local.

Tabela 15. T4.2 – Programa de gestão e intervenções na componente matos e pastagens

UI	Sementeiras			Intervenções e Manutenção		
	Calendarização	Espécies	Área (ha)	Calendarização	Natureza da Intervenção	Área (ha)
UI-04	out/24	Aveia; triticale; azevém-perene; trevo-subterrâneo; ervilhaca; tremocilha	81.7	Trienal	Renovação	81.7
UI-05	out/24		86.94	Trienal	Renovação	86.94
UI-06	out/24		117.32	Trienal	Renovação	117.32
UI-08	out/24		21.19	Trienal	Renovação	21.19
UI-09	out/24		8.42	Trienal	Renovação	8.42
UI-17	out/24		73.57	Trienal	Renovação	73.57
UI-18	out/24		38.36	Trienal	Renovação	38.36
UI-19	out/24		31.5	Trienal	Renovação	31.5
UI-22	out/24		23.88	Trienal	Renovação	23.88

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Na ficha do sítio PTCON0037 – Monchique (Resolução do Conselho de Ministros nº 115-A/2008 de 21 de julho) encontra-se definido um conjunto de orientações de gestão das quais foram selecionadas as mencionadas na Tabela 16, dada a sua mais clara aplicação através da transformação e gestão da paisagem proposta. Considera-se que as ações propostas são coerentes com as orientações de gestão e, apesar de não se aplicarem diretamente a nenhum habitat especificamente cartografado no âmbito do PSRN 2000, apresentam um contributo potencial para os objetivos de conservação da ZEC e da ZPE, através da diminuição da perigosidade de incêndio, do controlo de invasoras, do aproveitamento de regeneração natural de espécies autóctones, incluindo vegetação ribeirinha, e da manutenção de áreas de mosaico com áreas abertas.

Tabela 16.T4.3- Programa de Gestão da Biodiversidade

UI	Área (ha)	Povoamentos/formações vegetais	Regime de proteção	Orientações de gestão previstas
UI-01	14.96	2.2.2.1 Pomares		5
UI-02	9.60	2.2.2.1 Pomares		5
UI-03	6.92	2.2.2.1 Pomares	ZEC/ZPE	5
UI-04	147.38	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	ZEC/ZPE	5
UI-05	124.16	4.1.1.1 SAF de sobreiro	ZEC/ZPE	1;3;5
UI-06	117.32	4.1.1.4 SAF de pinheiro manso	ZEC/ZPE	5
UI-07	86.25	4.1.1.5 SAF de outras espécies	ZEC/ZPE	4;5
UI-08	17.95	4.1.1.5 SAF de outras espécies		5
UI-09	12.03	4.1.1.7 SAF de outras misturas	ZEC/ZPE	1;3;5
UI-10	55.13	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	ZEC/ZPE	1;5;6
UI-11	48.20	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	ZEC/ZPE	1;5;6

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	Área (ha)	Povoamentos/formações vegetais	Regime de proteção	Orientações de gestão previstas
UI-12	30.62	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	ZEC/ZPE	1;5
UI-13	388.28	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	ZEC/ZPE	1;5
UI-14	188.48	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	ZEC/ZPE	1;5
UI-15	178.44	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	ZEC/ZPE	
UI-16	52.82		ZEC/ZPE	5
	0.74	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	ZEC/ZPE	
	52.07	5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	ZEC/ZPE	
UI-17	209.94	6.1.1.1 Matos	ZEC/ZPE	2;5
UI-18	109.61	7.1.3.1 Vegetação esparsa	ZEC/ZPE	
UI-19	311.18	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	ZEC/ZPE	1;3;5
UI-20	125.40		ZEC/ZPE	
	1.05	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	ZEC/ZPE	
	1.14	2.2.3.1 Olivais	ZEC/ZPE	
	8.75	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	ZEC/ZPE	
	114.46	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	ZEC/ZPE	
UI-21	1.48	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas		1;5;6
UI-22	1.44	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	ZEC/ZPE	5

1-Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones; 2-Conservar/recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo; 3-Promover a regeneração natural; 4-Adoptar práticas silvícolas específicas; 5-Reduzir o risco de incêndio; 6-Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



4. Investimento e Financiamento (Capítulo C)

4.1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem

O investimento em ações de reconversão é apresentado na Tabela 17, onde se estima um total de 2,001,787.76 € para a totalidade do processo de intervenção.

Tabela 17.Q3- Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
UI-01	UI_PomCit					49,289.20 €
		P1	Desmatção + Máquina pesada (190 cv)	8.27	390.00 €	3,225.30 €
		P3	Lavoura profunda + Trator com destruidor (120 cv)	8.27	400.00 €	3,308.00 €
		Q29a	Plantação, fertilização de fundo e rega na parcela + Citrinos	8.27	5,170.00 €	42,755.90 €
UI-02	UI_PomAlf					67,352.84 €
		P1	Desmatção + Máquina pesada (190 cv)	8.94	390.00 €	3,486.60 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		P3	Lavoura profunda + Trator com destroçador (120 cv)	8.94	400.00 €	3,576.00 €
		Q28a	Plantação, fertilização de fundo e rega na parcela + Alfarrobeira	8.94	6,293.00 €	56,259.42 €
		Or27	Destruição de cepos	4.3	937.40 €	4,030.82 €
UI-03	UI_PomAm					37,990.80 €
		P1	Desmatção + Máquina pesada (190 cv)	6.92	390.00 €	2,698.80 €
		p3	Lavoura profunda + Trator com destroçador (120 cv)	6.92	400.00 €	2,768.00 €
		Q12a	Plantação, fertilização de fundo e rega na parcela + Amendoeira	6.92	4,700.00 €	32,524.00 €
UI-04	UI_Past					41,385.14 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	81.7	506.55 €	41,385.14 €
UI-05	UI_SAF_Sb					136,845.16 €
		N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	86.94	506.55 €	44,039.46 €
		J3b	AproveitaRegNatural Sobreiro/Azinheira com adensamento: Declive=>25%	124.2	715.00 €	88,803.00 €
		Or27	Destruição de cepos	4.27	937.40 €	4,002.70 €
UI-06	UI_SAF_Pm					59,428.45 €
		N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	117.32	506.55 €	59,428.45 €
UI-07	UI_SAF_div					69,950.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		Or04	Reabilitação de áreas ardidas: Reflorestação de áreas afetadas: instalação de povoamentos florestais, através de sementeira, plantação e/ou aproveitamento de regeneração natural em áreas ardidas após 2007 (incluindo podas de condução ou de formação em folhosas);	55.96	1,250.00 €	69,950.00 €
						4,543.75 €
UI-08	UI_SAF_Pb	N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatção	8.97	506.55 €	4,543.75 €
						12,866.60 €
UI-09	UI_SAF_PmSb	N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatção	8.42	506.55 €	4,265.15 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		J3b	AproveitaRegNatural Sobreiro/Azinheira com adensamento: Declive=>25%	12.03	715.00 €	8,601.45 €
UI-010	UI_Rib_Fund					130,643.30 €
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	41.54	1,735.00 €	72,071.90 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	41.54	1,410.00 €	58,571.40 €
UI-011	UI_Rib_Cab					85,827.05 €
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	27.29	1,735.00 €	47,348.15 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	27.29	1,410.00 €	38,478.90 €
UI-012	UI_Rib_Inv					102,704.10 €
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	30.62	1,735.00 €	53,125.70 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	30.62	1,410.00 €	43,174.20 €
		L8a	Controlo de invasoras lenhosas — corte e pincelagem (inclui produto) (declive < 25%)	7.1	902.00 €	6,404.20 €
UI-013	UI_Md_Arom					610,444.50 €
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	194.1	1,735.00 €	336,763.50 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	194.1	1,410.00 €	273,681.00 €
UI-014	UI_Md_Carv					318,456.98 €
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	90.99	1,735.00 €	157,867.65 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	90.99	1,410.00 €	128,295.90 €
		Or27	Destruição de cepos	34.45	937.40 €	32,293.43 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
UI-015	UI_Pm					94,216.32 €
		L1	Desramação DensP_ha=450	178.44	528.00 €	94,216.32 €
UI-016	UI_PmSbMd					41,656.00 €
		Or05	Reabilitação de áreas ardidas: Reabilitação de povoamentos florestais ardidos desde 2003, através de adensamentos por sementeira ou plantação; aproveitamento da regeneração natural; tratamento do solo para melhoria das suas características físicas, químicas e biológicas; controlo de espécies invasoras lenhosas;	52.07	800.00 €	41,656.00 €
UI-017	UI_Matos					37,221.29 €
		N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	73.48	506.55 €	37,221.29 €
UI-018	UI_Clareira					35,291.20 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		Or13	Controlo da vegetação espontânea através de meios mecânicos e motomanuais;	38.36	920.00 €	35,291.20 €
UI-019	UI_Eq_Sb					60,291.06 €
		J3b	AproveitaRegNatural Sobreiro/Azinheira com adensamento: Declive=>25%	62.29	715.00 €	44,537.35 €
		N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	31.1	506.55 €	15,753.71 €
UI-020	UI_Eq_Ec					
UI-021	UI_Eq_Fx					4,654.60 €
		G1	Limpeza de matos com motorroçadora e abertura de covas manuais DensP_ha=1300	1.48	1,735.00 €	2,567.80 €
		H6	Plantação/Sementeira Folhosas: Outras folhosas DensP_ha=950	1.48	1,410.00 €	2,086.80 €
UI-022	UI_Eq_Past					729.43 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI	UI_I	Cod_Ação	Descr_Ação	Área (ha)	Custo unitário refª	Custo estimado
		N1d	Melhoria de pastagens permanentes de sequeiro: Sementeira direta + Aplicação de fertilização + Desmatação	1.44	506.55 €	729.43 €
TOTAL						2,001,787.76 €

A tipologia de investimentos de transformação da paisagem associados a cada uma das Unidades de Intervenção e a dimensão física da sua aplicação estão associados, à ocupação atual do terreno, à interpretação feita pela equipa da capacidade de intervenção no terreno e à razoabilidade e sustentabilidade dos investimentos a realizar. Na Tabela 18 é associada a cada UI a explicação da dimensão dos investimentos.

Tabela 18. Justificação do dimensionamento dos investimentos

UI_nr	UI_c	Área ha	Observ	Notas
1	UI_PomCit	14.96	Aproveitamento para pomares de citrinos ou outro	A área de pomar existente (6.7 ha) não é alterada. De onde a área de intervenção ser limitada a 8.27 ha
2	UI_PomAlf	9.60	Aproveitamento para pomar de alfarrobeira	A área de folhosas existente na UI (0.66 ha) é mantida

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI_nr	UI_c	Área ha	Observ	Notas
3	UI_PomAm	6.92	Aproveitamento para pomar de amendoeira	
4	UI_Past	147.38	Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens	A intervenção incide sobre 20% da área de floresta e sobre 70% da área de matos da UI (e.g não é intervencionada a área de montado de sobreiro). As áreas que são atualmente pastagem também não são intervencionadas
5	UI_SAF_Sb	124.16	Promover regeneração natural de Sobreiro, controlar matos, favorecer prado diverso	O controlo de matos e o prado biodiverso resultam de intervenção em 70% da área. Prevê-se a substituição de 4.27 ha de eucalipto.
6	UI_SAF_Pm	117.32	Manter componente arborea, controlar matos, favorecer prado diverso	O controlo de matos e o prado biodiverso resultam de intervenção em 30% da área.
7	UI_SAF_div	86.25	Projeto de permacultura AgroFloresta	Trata-se de um projeto em desenvolvimento por um dos proprietários integrados na AIGP cujas componentes principais se enquadram na tipologia de investimento Or04.
8	UI_SAF_Pb	17.95	Manter componente arbórea (Pbravo), controlar matos, favorecer prado diverso	O controlo de matos e o prado biodiverso resultam de intervenção em 50% da área.
9	UI_SAF_PmSb	12.03	Promover regeneração natural de Sobreiro,	O controlo de matos e o prado biodiverso resultam de intervenção em 70% da área.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI_nr	UI_c	Área ha	Observ	Notas
			controlar matos, favorecer prado diverso	
10	UI_Rib_Fund	55.13	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com Freixo e Salgueiro	Foi considerada a transformação em área originalmente ocupada por matos e pastagem. Não são intervencionadas áreas agrícolas e áreas ocupadas por sobreiro.
11	UI_Rib_Cab	48.20	Recuperação de linha de água. Reforçar presença de vegetação com Loendro e Tamargueira	Foi considerada a transformação em área originalmente ocupada por matos. Não são intervencionadas áreas ocupadas por sobreiro.
12	UI_Rib_Inv	30.62	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Conter Invasão de Acácia. Reforçar presença de Freixo e Salgueiro	Foi considerada a transformação em área originalmente ocupada por matos e espécies invasoras (7.1 ha)
13	UI_Md_Arom	388.28	Aproveitamento de terraços, limpeza e plantação de medronheiro e aromáticas (<i>Lavandula spp</i> , <i>Thymus sp</i> e <i>Rosmarinus sp</i>)	Dada a dimensão da UI foi considerada a intervenção em apenas 50% da área.
14	UI_Md_Carv	188.48	Aproveitar terraços, limpeza e plantação de folhosas autóctones (<i>Arbutus unedo</i> , <i>Q. faginea</i>)	Não é intervencionada a área atualmente ocupada com sobreiro. Prevê-se a intervenção em 50% da restante área e a substituição de eucalipto em 34.45 ha.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI_nr	UI_c	Área ha	Observ	Notas
15	UI_Pm	178.44	Gerir área de pinheiro em recuperação. Adicionar m.o. ao solo	Prevê-se a desramação em toda a área de pinheiro-manso e intervenção da tipologia Or05 em 29% da área.
16	UI_PmSbMd	52.82	Reconversão para sistema misto de pinheiro, sobreiro e medronheiro	Prevê-se a intervenção da tipologia Or05 em toda a área.
17	UI_Matos	209.94	Matos a evoluir para bosquetes. Refúgio de biodiversidade e caça	O controlo de matos e o prado biodiverso resultam de intervenção em 35% da área.
18	UI_Clareira	109.61	Controlo de matos, manter área de matos baixos, com favorecimento de aromáticas lenhosas	Intervenção de controlo da vegetação espontânea através de meios motomanuais em 35% da área
19	UI_Eq_Sb	311.18	Aproveitamento de regeneração natural e gestão	Atendendo à dimensão e características da UI será realizado o aproveitamento da regeneração natural em 20% da área e a sementeira de pastagens em 10% da área
20	UI_Eq_Ec	125.40	Manter gestão ativa	n.a
21	UI_Eq_Fx	1.48	Recuperação de floresta galeria no fundo do vale. Estabilizar margens com Freixo e Salgueiro	

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

UI_nr	UI_c	Área ha	Observ	Notas
22	UI_Eq_Past	1.44	Promoção do desenvolvimento do estrato herbáceo, pastagens	

4.2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

a. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos Serviços de ecossistemas

Na *Tabela 19* apresentam-se os valores estimados para a remuneração de serviços de ecossistema para as diferentes áreas, por UI, na qual se obtém um valor médio de remuneração de 147€/ha. As UI que se prevê ter um valor anual por hectare mais alto são as de Reconversão para sistema misto de pinheiro, sobreiro e medronheiro (UI14) em áreas declivosas, com estruturas da paisagem e REN; a manutenção de sobreiro (UI 19) em encostas íngremes com estruturas da paisagem; e a reconversão para sistema misto de pinheiro, sobreiro e medronheiro (UI16) em

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

encostas íngremes com estruturas da paisagem. Por outro lado as UI que se estima terem um valor de remuneração dos serviços dos ecossistemas mais baixo são a agrícolas (UI 1) e a de manutenção de pastagens (UI4 e UI22), em áreas de declive suave.

Tabela 19. Quadro 5 do QR - Montantes globais estimados para remuneração dos serviços de ecossistemas

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
UI-01	UI_PomCit			14.965	29280.485	1,956.60 €	97.83 €
		SE07 a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	4.358	9,063.77 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE07 c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	0.090	222.17 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE07 d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.751	2,042.93 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE07 e	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[	3.095	5,694.17 €	1,840.00 €	92.00 €
		SE07 g	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: [15%-25%[+ EP	0.090	200.77 €	2,240.00 €	112.00 €
		SE07i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	4.019	6,430.82 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE07 k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	0.482	963.89 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE07l	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	2.081	4,661.95 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-02	UI_PomAlf			9.60	19,846.90 €	2,066.96 €	103.35 €
		SE07 a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	0.492	1,024.02 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE07 c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	0.740	1,835.31 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE07 d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.590	1,603.73 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE07i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	1.784	2,855.09 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE07 k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	3.756	7,511.48 €	2,000.00 €	100.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE07I	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	2.240	5,017.26 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-03	UI_PomAm			6.921	13,295.90 €	1,921.04 €	96.05 €
		SE07a	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25%	2.243	4,664.41 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE07c	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP	0.000	0.03 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE07d	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.194	526.34 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE07i	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15%	2.969	4,751.08 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE07k	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP	0.172	343.40 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE07I	Sistemas agrícolas - Culturas permanentes - Declive: <15% + EP + REN	1.344	3,010.65 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-04	UI_Past			147.383	305,260.31 €	2,071.20 €	103.56 €
		SE11a	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25%	87.196	181,367.15 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11c	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25% + EP	14.647	36,324.98 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11d	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25% + EP + REN	7.857	21,369.79 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE11i	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15%	23.893	38,228.35 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11k	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15% + EP	12.172	24,344.73 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11I	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15% + EP + REN	1.618	3,625.30 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-05	UI_SAF_Sb			124.163	250,150.49 €	2,014.70 €	100.73 €
		SE05a	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25%	79.452	165,260.61 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05c	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP	12.128	30,078.18 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE05d	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP + REN	0.023	61.66 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE05i	Superfícies agroflorestais - Declive: <15%	25.941	41,506.08 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE05k	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP	6.589	13,177.32 €	2,000.00 €	100.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE05l	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP + REN	0.030	66.64 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-06	UI_SAF_Pm			117.320	231,007.37 €	1,969.04 €	98.45 €
		SE05a	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25%	78.752	163,803.90 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05c	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP	4.059	10,066.07 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE05i	Superfícies agroflorestais - Declive: <15%	29.703	47,524.48 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE05k	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP	4.806	9,612.91 €	2,000.00 €	100.00 €
UI-07	UI_SAF_div			86.251	176,963.89 €	2,051.72 €	102.59 €
		SE05a	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25%	72.074	149,913.89 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05c	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP	4.306	10,679.63 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE05i	Superfícies agroflorestais - Declive: <15%	8.430	13,487.56 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE05k	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP	1.441	2,882.81 €	2,000.00 €	100.00 €
UI-08	UI_SAF_Pb			17.945	35,887.23 €	1,999.81 €	99.99 €
		SE05a	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25%	11.181	23,257.26 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05c	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP	0.966	2,395.66 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE05d	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP + REN	0.115	311.73 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE05i	Superfícies agroflorestais - Declive: <15%	4.186	6,697.45 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE05k	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP	0.538	1,075.89 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE05l	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP + REN	0.959	2,149.23 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-09	UI_SAF_PmS b			12.033	23,961.46 €	1,991.23 €	99.56 €
		SE05a	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25%	9.415	19,583.42 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE05c	Superfícies agroflorestais - Declive: =>25% + EP	0.108	267.76 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE05i	Superfícies agroflorestais - Declive: <15%	2.276	3,642.18 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE05k	Superfícies agroflorestais - Declive: <15% + EP	0.234	468.11 €	2,000.00 €	100.00 €
UI-10	UI_Rib_Fund			55.129	116,003.77 €	2,104.21 €	105.21 €
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	6.843	14,233.54 €	2,080.00 €	104.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	16.292	40,405.23 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	1.487	4,043.34 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE11i	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	10.879	17,406.08 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	16.885	33,770.40 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	2.743	6,145.19 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-11	UI_Rib_Cab			48.202	105,850.59 €	2,195.99 €	109.80 €
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	7.492	15,584.16 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	22.172	54,987.33 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	4.508	7,212.70 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11i	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	13.995	27,990.76 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	0.034	75.64 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-12	UI_Rib_Inv			30.620	64,212.15 €	2,097.04 €	104.85 €
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	12.927	26,888.15 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	7.073	17,541.10 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11i	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	3.645	5,831.73 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	6.976	13,951.17 €	2,000.00 €	100.00 €
UI-13	UI_Md_Aro m			388.277	1,580,546.27 €	4,070.67 €	203.53 €
		SE01a	Novos Povoamentos - Declive: =>25%	289.698	1,205,142.96 €	4,160.00 €	208.00 €
		SE01c	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP	27.814	137,956.01 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	0.351	1,908.34 €	5,440.00 €	272.00 €
		SE01i	Novos Povoamentos - Declive: <15%	57.894	185,260.00 €	3,200.00 €	160.00 €
		SE01k	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP	12.110	48,440.90 €	4,000.00 €	200.00 €
		SE01l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	0.410	1,838.07 €	4,480.00 €	224.00 €
UI-14	UI_Md_Carv			188.483	768,967.47 €	4,079.76 €	203.99 €
		SE01a	Novos Povoamentos - Declive: =>25%	153.994	640,615.29 €	4,160.00 €	208.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE01c	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP	8.414	41,735.06 €	4,960.00 €	248.00 €
		SE01d	Novos Povoamentos - Declive: =>25% + EP + REN	0.191	1,041.69 €	5,440.00 €	272.00 €
		SE01i	Novos Povoamentos - Declive: <15%	22.567	72,214.13 €	3,200.00 €	160.00 €
		SE01k	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP	3.118	12,472.75 €	4,000.00 €	200.00 €
		SE01l	Novos Povoamentos - Declive: <15% + EP + REN	0.198	888.56 €	4,480.00 €	224.00 €
UI-15	UI_Pm			178.445	426,078.32 €	2,387.73 €	119.39 €
		SE04a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	87.840	228,383.05 €	2,600.00 €	130.00 €
		SE04c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	9.447	29,286.83 €	3,100.00 €	155.00 €
		SE04i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	68.971	137,942.54 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE04k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	12.186	30,465.90 €	2,500.00 €	125.00 €
UI-16	UI_PmSbMd			52.82	190,597.80 €	3,608.77 €	180.44 €
		SE03a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	43.682	159,002.85 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	3.504	15,205.41 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	4.734	13,254.48 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE03k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	0.896	3,135.06 €	3,500.00 €	175.00 €
UI-17	UI_Eq_Ec			209.945	428,705.99 €	2,041.99 €	102.10 €
		SE13a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	148.298	308,460.62 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE13c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	17.438	43,247.25 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE13d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	0.112	304.64 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	28.807	46,091.23 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	15.189	30,377.74 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	0.100	224.52 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-18	UI_Clareira			109.611	231,857.67 €	2,115.27 €	105.76 €
		SE13a	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25%	34.903	72,597.34 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE13c	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP	32.317	80,145.11 €	2,480.00 €	124.00 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE13d	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: =>25% + EP + REN	0.762	2,071.44 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE13i	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15%	16.005	25,607.82 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE13k	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP	24.856	49,712.69 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE13l	Habitats naturais e semi- naturais - Declive: <15% + EP + REN	0.769	1,723.27 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-19	UI_Eq_Sb			311.181	1,145,757.11 €	3,681.96 €	184.10 €
		SE03a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	165.768	603,394.82 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	73.128	317,374.36 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	40.015	112,043.21 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE03k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	32.270	112,944.71 €	3,500.00 €	175.00 €
UI-20	UI_Eq_Ec			125.399	446,730.03 €	3,562.48 €	178.12 €
		SE03a	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25%	93.211	339,289.05 €	3,640.00 €	182.00 €
		SE03c	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP	7.640	33,158.71 €	4,340.00 €	217.00 €
		SE03d	Povoamentos Florestais existentes - Declive: =>25% + EP + REN	0.750	3,570.21 €	4,760.00 €	238.00 €
		SE03g	Povoamentos Florestais existentes - Declive: [15%-25%] + EP	0.247	967.60 €	3,920.00 €	196.00 €
		SE03i	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15%	18.914	52,958.83 €	2,800.00 €	140.00 €
		SE03k	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP	3.306	11,572.13 €	3,500.00 €	175.00 €
		SE03l	Povoamentos Florestais existentes - Declive: <15% + EP + REN	1.330	5,213.51 €	3,920.00 €	196.00 €
UI-21	UI_Eq_Fx			1.483	3,461.87 €	2,335.08 €	116.75 €
		SE11a	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25%	0.104	215.69 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE11c	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP	0.022	54.71 €	2,480.00 €	124.00 €
		SE11d	Faixas de vegetação ripícola - Declive: =>25% + EP + REN	0.446	1,213.20 €	2,720.00 €	136.00 €
		SE11i	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15%	0.094	150.01 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE11k	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP	0.008	15.25 €	2,000.00 €	100.00 €
		SE11l	Faixas de vegetação ripícola - Declive: <15% + EP + REN	0.809	1,813.01 €	2,240.00 €	112.00 €
UI-22	UI_Eq_Past			1.442	2,391.45 €	1,658.31 €	82.92 €

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Número UI	Descritivo UI	Código SE	Descritivo SE	Área (ha)	Estimativa de custo (20 anos)	Est. de custo (20 anos)/ha	Est. de custo /ha.ano
		SE12a	Prados e pastagens permanentes - Declive: =>25%	0.175	363.91 €	2,080.00 €	104.00 €
		SE12c	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15%	1.267	2,027.02 €	1,600.00 €	80.00 €
		SE12i	Prados e pastagens permanentes - Declive: <15% + EP	0.000	0.51 €	2,000.00 €	100.00 €
TOTAL				2236.133	6,593,352.63 €	2,948.55€	147.43 €

4.3. Demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta

A demonstração da sustentabilidade económica e financeira da proposta, tem em conta: As contas de cultura das espécies ou sistemas produtivos integrados; Os custos de instalação, rendas, encargos de manutenção e gestão; Diferencial de rendimento expectável da nova paisagem (comparação do valor atual e do valor futuro estimados, incluindo o incremento do rendimento resultante do investimento produtivo, a redução das perdas por risco ao fogo e a remuneração dos serviços de ecossistemas).

Para a totalidade da área objeto de atuação deve ser apresentada informação resumo das despesas e receitas geradas ao longo do período do investimento, empregando os pressupostos estabelecidos (taxa de juro, duração do investimento, custos dos fatores de produção, etc...).

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



5. Referências bibliográficas

BIODESIGN. 2020. *PROGRAMA DE REORDENAMENTO E GESTÃO DA PAISAGEM (PRGP) DAS SERRAS DE MONCHIQUE E SILVES*. Direção Geral do Território, Lisboa.

EUROPEAN COMMITTEE OF THE REGIONS. 2002. Green Deal Go Local Campaign: Handbook. Comission for the Environment, Climate Change and Energy. Disponível em https://cor.europa.eu/en/engage/brochures/Documents/Green%20deal%20handbook/20220712_Handbook_Adaptation%20String_PORTUGAL.pdf

OLIVEIRA, T.M., BARROS, A.M., AGER, A.A., FERNANDES, P.M., 2016. Assessing the effect of a fuel break network to reduce burnt area and wildfire risk transmission. *International Journal of Wildland Fire* 25: 619–632.

OLIVEIRA, J. T. HORN, M., PAPROTH, E., 1979. Preliminary note on the stratigraphy of the Baixo Alentejo Flysch Group, Carboniferous of Portugal, and on the palaeogeographic development compared to corresponding units in NorthWest Germany. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 65, 151-168.

OLIVEIRA, J., SILVA, J., 1990. Carta Geológica de Portugal à escala 1:50000, Folha 46-D, Mértola. *Serviços Geológicos de Portugal*.

PALMA J.H.N. 2017. CliPick - Climate change web picker. A tool bridging daily climate needs in process based modelling in forestry and agriculture, *Forest Systems* 26(1), eRC01, 4 pp.

PEREIRA, Z., 1999. Palinoestratigrafia do Sector Sudoeste da Zona Sul Portuguesa. *Comunicações Instituto Geológico e Mineiro, Portugal*, 86/1, 25-57.

PINTO, M.M., DA CAMARA, C.C., TRIGO, I.F., TRIGO, R.M., TURKMAN, K.F., 2018. Fire danger rating over Mediterranean Europe based on fire radiative power derived from Meteosat. *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.* 18: 515–529.

PORTO, M., 2020. *Euphorbia transtagana* in Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental. Sociedade Portuguesa de Botânica, Associação Portuguesa de Ciências de Vegetação - PHYTOS e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (Coord.). <https://lvf.flora-on.pt/redlist/lu?w=taxon&id=taxent%2F339309441950>

SGS-ICNF. 2023. Relatório do Plano de Gestão da ZEC/ZPE Monchique. Relatório



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

preparativo para discussão pública. Lisboa.

SOARES PMM, RM CARDOSO, D LIMA, PMA MIRANDA. 2016. *“Future precipitation in Portugal: high-resolution projections using WRF model and EURO-CORDEX multi-model ensembles.* Submitted to Climate Dynamics.

SOARES, P., TOMÉ, M. 2012. *Biomass expansion factors for Eucalyptus globulus stands in Portugal.* Forest Systems 21(1): 141-152.

SOARES, P.M.M., CARDOSO, R.M., FERREIRA, J.J., MIRANDA, P.M.A. 2015. *Climate change and the Portuguese precipitation: ENSEMBLES regional climate models results.* Clim. Dyn. 45, 1771–1787. doi:10.1007/s00382-014-2432-x.

TURKMAN, A., TURKMAN, F., PEREIRA, J.M.C., SÁ, A., DA CAMARA, C., 2018. Mapas de probabilidade de ocorrência de incêndio para áreas ardidas superiores a 250 ha de Portugal Continental. Relatório CEF, Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), Lisboa.

VAN MEIJAARD E, VAN ULFT LH, LENDERINK G, DE ROODE SR, WIPFLER L, BOERS R, TIMMERMANS RMA (2012) Refinement and application of a regional atmospheric model for climate scenario calculations of Western Europe. Climate changes Spatial Planning publication: KvR 054/12.

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



6. ANEXOS



Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)



Anexo I

Matriz de Transformação da Paisagem - detalhada

Tabela 20. Matriz de transformação da paisagem proposta (a cinza % que se mantem; a amarelo a % que altera)

	Proporção do total	POSP (2043)																		
		1.1.2.2 Tecido edificado descontí- nuo esparso	2.1.1.1 Culturas temporár- ias de sequeiro e regadio	2.2.2.1 Pomares	2.2.3.1 Olivais	2.3.2.1 Mosaic os culturai s e parcela res complex os	3.1.1.1 Pastage ns melhor adas	4.1.1.1 SAF de sobreir o	4.1.1.4 SAF de pinheir o- manso	4.1.1.5 SAF de outras espécie s	4.1.1. 7 SAF de outra s mistu ras	5.1.1.1 Florest as de sobreir o	5.1.1.5 Florest as de eucalip to	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.2.2 Florest as de pinheir o- manso	6.1.1.1 Matos	7.1.3.1 Vegeta ção esparsa	9.1.2.3 Albufeiri- ças de barragen- ças	9.1.2.5 Charcas	Total (em ha)
POSA (2023)	1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esparso	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.9
	2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.0
	2.2.2.1 Pomares	0.0%	0.0%	94.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	6.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	7.1
	2.2.3.1 Olivais	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.1
	2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	0.0%	0.0%	8.2%	0.0%	89.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	13.9
	2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	0.0%	0.0%	60.4%	0.0%	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	38.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	13.2
	3.1.1.1 Pastagens melhoradas	0.0%	0.0%	28.9%	0.0%	0.0%	69.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.8%	0.0%	0.0%	3.7
	3.1.2.1 Pastagens espontâneas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	63.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	36.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	16.5
	5.1.1.1 Florestas de sobreiro	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.9%	3.1%	80.0%	0.0%	9.1%	0.0%	3.4%	3.0%	0.0%	0.0%	389.3
	5.1.1.5 Florestas de eucalipto	0.0%	0.0%	1.6%	0.0%	0.0%	4.2%	1.6%	3.0%	0.0%	0.0%	0.0%	43.7%	41.2%	0.0%	0.2%	4.5%	0.0%	0.0%	261.7
	5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	7.1

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

OIGP NOVA SERRA - RELATÓRIO TÉCNICO

Proporção do total		POSP (2043)																		
		1.1.2.2 Tecido edificado descontí- nuo esparso	2.1.1.1 Culturas temporá- rias de sequeiro e regadio	2.2.2.1 Pomare- is	2.2.3.1 Olivais	2.3.2.1 Mosaic- os culturais e parcelas comple- xas	3.1.1.1 Pastage- ns melhor- adas	4.1.1.1 SAF de sobreir- o	4.1.1.4 SAF de pinheir- o- manso	4.1.1.5 SAF de outras espécies	4.1.1.7 SAF de outras mistu- ras	5.1.1.1 Florest- as de sobreir- o	5.1.1.5 Florest- as de eucalip- to	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	5.1.2.2 Florest- as de pinheir- o- manso	6.1.1.1 Matos	7.1.3.1 Vegeta- ção espar- sa	9.1.2.3 Albufeiras de barragens	9.1.2.5 Charcas	Total (em ha)
	5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	0.0%	0.0%	47.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	52.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	2.8
	5.1.2.1 Florestas de pinheiro-bravo	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	30.9%	0.0%	0.0%	0.0%	61.4%	0.0%	0.5%	7.2%	0.0%	0.0%	156.1
	5.1.2.2 Florestas de pinheiro-manso	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.7%	0.0%	10.3%	7.3%	0.0%	0.0%	0.0%	41.1%	32.9%	3.0%	3.8%	0.0%	0.0%	690.7
	6.1.1.1 Matos	0.0%	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	16.2%	17.7%	5.7%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	25.0%	0.5%	25.9%	7.2%	0.0%	0.0%	676.4
	9.1.2.3 Albufeiras de barragens	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	1.1
	9.1.2.5 Charcas	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	98.5%	4.8
Total (em ha)		1.9	1.0	31.5	1.1	12.5	147.4	124.2	117.3	104.2	12.0	311.6	114.5	713.0	230.6	210.2	109.6	1.1	4.7	2248.6

Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)





Projeto financiado pela União Europeia através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

